

**A perceção e avaliação da Reserva Mundial de *Surf* da Ericeira:  
contributos para o Ordenamento do Território**

(versão corrigida e melhorada após prova pública)

**Inês Madaíl Carapinha**

**Dissertação de Mestrado em Gestão do Território**

**Orientador: Prof. Doutor Carlos Pereira da Silva**

**Novembro 2018**

À minha mãe mãe, ainda prometido...

*Sei que seria possível construir o mundo justo  
As cidades poderiam ser claras e lavadas  
Pelo canto dos espaços e das fontes  
O céu o mar e a terra estão prontos  
A saciar a nossa fome do terrestre  
A terra onde estamos — se ninguém atraísse — proporia  
Cada dia a cada um a liberdade e o reino  
— Na concha na flor no homem e no fruto  
Se nada adoecer a própria forma é justa  
E no todo se integra como palavra em verso  
Sei que seria possível construir a forma justa  
De uma cidade humana que fosse  
Fiel à perfeição do universo.*

*(...)*

*Sophia de Mello Breyner Andresen*

## RESUMO

Palavras-chave: *Surf*, Ordenamento, Praias, Reserva Mundial de *Surf*

A zona costeira é uma das áreas mais congestionadas do planeta, não só a nível da população mas também de atividades. Assim torna-se imperativo que o Ordenamento do Território seja um tema central para um correto uso e desenvolvimento destas áreas.

As atividades de recreio e lazer ligadas ao mar não fogem a esta situação, caso do *surf*, que com uma crescente adesão à modalidade a nível nacional e mundial, verifica-se a necessidade urgente de integrar o Ordenamento do Território e o *surf*, pelo seu impacto territorial.

Em Outubro de 2011 a Ericeira, freguesia do Concelho de Maфра, foi reconhecida pela importância e qualidade das suas ondas à qual se veio a designar desde então como Reserva Mundial de *Surf* da Ericeira. É igualmente nesta altura que com mais profundidade e preocupação é abordada a necessidade de preservar as ondas nos Programas da Orla Costeira, com valorização social, económica e ambiental, com impacto a nível local e a nível nacional.

O objetivo geral desta dissertação consiste em compreender e avaliar a forma como o *surf* é vista pelos seus diferentes utilizadores na Ericeira, particularmente, na área da Reserva Mundial de *Surf* da Ericeira, bem como entender a sua ligação e integração com os Instrumentos de Gestão do Território.

A fim de alcançar os objetivos propostos, a metodologia seguida teve não só por base a recolha bibliográfica, como também a realização de inquéritos por questionário de Abril a Julho de 2018 e, entrevistas realizadas aos principais *stakeholders*. A amostra abrange utilizadores da Praia de Ribeira d'Ilhas e Praia dos Coxos, praticantes de *surf* ou não. Através dos dados obtidos conclui-se que os utilizadores da Praia de Ribeira d'Ilhas e da Praia dos Coxos têm um diferente perfil em relação à idade, ao número de praticantes, ao grau de experiência da prática do *surf*, ao concelho de residência, e a forma como percebem as características da praia e motivo da visita à praia. Indiscutivelmente, em ambos os grupos há referência à existência de conflitos de usos banear, entre *surfistas*, preferências de *surf* e banhistas na água, e não só consideram que o fator “ondas” como um elemento muito importante para a região, um recurso natural com grande impacto para economia local.

Nas entrevistas foi possível ver que da preservação ao *marketing*, a RMSE é um elemento de dualidades na opinião dos *stakeholders*. Para uns é uma oportunidade, para outros uma ameaça. É da forte participação dos agentes locais que aqui são tomadas importantes decisões em relação ao *surf* em conjunto com a administração local.

É possível igualmente concluir que se não fosse a Reserva Mundial de *Surf* da Ericeira muito dificilmente o Programa da Orla Costeira – Alcobaça - Cabo Espichel teria regulamentado ondas do nível I e II. Este galardão internacional, pelo seu mediatismo colocou a orla costeira e o *surf* nos assuntos do Ordenamento do Território, sensibilizando para a proteção destes locais e respetivas ondas. Assim, pela primeira vez serão regulamentados os sítios das ondas, uma inovação não só à escala nacional como à escala europeia.

## ABSTRACT

Key words: Surf, Spatial Planning, Beaches, World Surfing Reserve

Coastal areas are one of the most congested areas on the planet, not only in terms of population but also in activities. Therefore it is imperative that Spatial Planning be a central theme for its correct use and for the development of these areas.

Leisure and recreational activities connected to the sea cannot be ignored, particularly in the case of *surf*, with an ever increasing participation nationally and worldwide, it becomes an urgent necessity to integrate *surf* in the Spatial Planning due to its impact in this area.

In October 2011, Ericeira, in Mafra's municipal district, was recognised for its importance and the quality of its waves and since then it has been designated as Ericeira World *Surfing* Reserve (EWSR). Similarly at the same time the need to preserve the waves in the Coastal Programmes became a preoccupation due to its social, economical and environmental value, with an impact at local and national levels.

The general objective of this dissertation consists in understanding and evaluating how *surf* is being seen by all its different users in Ericeira, particularly in the area of the EWSR, as well as understanding its connection and integration with Territorial Planning Instruments.

With an end to obtain the proposed objectives, the methodology followed was not only based on bibliographical research but also through conducting questionnaires during the months of April to July 2018, as well as interviews with the main stakeholders. The sample covers users of Ribeira d'Ilhas beach and Coxos beach, *surfers* or not. From the evidence gathered we can conclude that users of Ribeira d'Ilhas beach and Coxos beach have different profiles. These are in relation to age, to the number of those who practice surf, to the level of surf experience, to the municipality of residence, and in how they perceived the characteristics of the beach and the motive for visiting the beach. Unarguably, in both groups there were references to the existence of conflicts between bathing uses, between surfers, surf schools and swimmers in the water, and not only did they consider the “waves” as an important factor for the region but a natural resource with great impact for the local economy.

In the interviews it was possible to see that from preservation to marketing, the EWSR raises conflicting opinions from the stakeholders. For some an opportunity, for others a threat. It is from a strong participation of local agents that important decisions are made in relation to the *surf* and in collaboration with the local administration.

It is equally possible to conclude that if it wasn't for the EWSR, it would have been very difficult for the Coastal Programme: Alcobaça – Cabo Espichel to award waves level I and II. This international award and its media cover has meant that the coastal area and the *surf* has to be taken into account by Spatial Planning, raising awareness to the preservation of these areas and its waves. Therefore, for the first time there will be regulation of *surf* spots, an innovation not only at national level but also at an European level.

## **AGRADECIMENTOS**

A concretização desta dissertação não seria possível sem o apoio de um leque de pessoas, às quais quero deixar o meu apreço e um especial agradecimento.

Ao meu orientador, Professor Carlos Pereira da Silva, por não desistir de mim, pelos conselhos, pela força, pela orientação, revisões e incansáveis correções. Sem ele jamais seria possível que este trabalho se concretizasse de forma feliz.

À querida Professora Dulce Pimentel, por me ter recebido sempre tão bem, com um abraço. A Metodologia sem ela não faria sentido.

Ao Ricardo Mendes sempre disponível para ajudar, na preparação dos inquéritos, conselhos e mapa das freguesias.

Ao Professor Mário Neves, pela amizade de anos e conselhos.

Aos inquiridos e entrevistados pela colaboração e disponibilidade.

À minha família, em especial à doce Alice, não só por me ter permitido trabalhar durante a noite, mas também por me mostrar o lado divertido e saudável desta aventura, onde li, sublinhei e escrevi entre colo e fraldas. E ao Pedro, pela paciência, pelo companheirismo, amor, apoio e por me ensinar que a força interior não tem limites, por maior seja a angústia. A Vida é só uma e metade é no mar.

À minha especial Tia Tó, por nunca e em momento algum, ter deixado de acreditar em mim, ser a melhor confidente da minha vida, por ser o melhor ombro que nunca me faltou, a qualquer hora, em qualquer parte do mundo. És tão importante para mim e sabes disso.

E a todos aqueles, que se cruzaram comigo nesta aventura, que mesmo sem saberem contribuíram para o desenvolvimento e conclusão desta missão.



## ÍNDICE

Resumo	iv
Abstract	v
Agradecimentos	vi
Lista de abreviaturas	ix
Lista de Figuras	x
Lista de Tabelas	xiii

## INTRODUÇÃO 15

### CAPÍTULO I: A IMPORTÂNCIA DO *SURF* E O ENQUADRAMENTO DAS RESERVAS MUNDIAIS DE *SURF*

I.1. O <i>surf</i> : Origem e sua importância	18
I.2. As Reservas Mundiais de <i>Surf</i>	22
I.3. O <i>surf</i> em Portugal. Aparecimento e importância	27
I.4 O <i>surf</i> , Ordenamento do Território: Instrumentos de Gestão Territoriais na área de estudo	33

### CAPÍTULO II: ESTUDO DE CASO – A RESERVA MUNDIAL DE *SURF* DA ERICEIRA

II.1. Enquadramento geográfico	42
II.1.1. Ambiente Físico	45
II.1.2. Sócio-económico	47
II.2. A importância do <i>surf</i> na Ericeira	49
II.2.1. A Reserva Mundial de <i>Surf</i> da Ericeira	53
II.2.2.O <i>surf</i> na Ericeira e o enquadramento do Ordenamento do Território	66

### CAPÍTULO III: ORDENAMENTO E GESTÃO DA RESERVA MUNDIAL DE *SURF* DA ERICEIRA: A VISÃO DOS UTILIZADORES E *STAKEHOLDERS*

III.1. Metodologia	77
III.1.1. Identificação de <i>stakeholders</i>	79
III.1.2. Trabalho de Campo	80
III.1.3. Recolha de dados	85
III.2. Análise dos dados e discussão de resultados	87
III.2.1. Inquéritos por questionário	87
III.2.2. Entrevistas	113

## CONCLUSÃO 120

Bibliografia	
Anexo A: Inquérito por questionário	
Anexo B: Guião de entrevista	
Anexo C: Plano de Gestão	



## LISTA DE ABREVIATURAS

AABC: Associação dos Amigos da Baía dos Coxos

ACISM: Associação Comércio Indústria e Serviços do Concelho de Mafra

AES: Associação de Escolas de *Surf*

AMN: Autoridade Marítima Nacional

AP: Áreas Protegidas

APA: Agência Portuguesa para o Ambiente

CA: Conselho Alargado

CMGRMSE: Conselho Municipal de Gestão da Reserva Mundial de *Surf* da Ericeira

CMM: Câmara Municipal de Mafra

CNADS: Conselho Nacional e do Desenvolvimento Sustentável

CR: Conselho Restrito

ESC: Ericeira *Surf* Clube

IGT: Instrumentos de Gestão do Território

NSR-A: Reservas Nacionais da Austrália

PDM: Plano Diretor Municipal

PNPOT: Plano Nacional para o Ordenamento do Território

POC – ACE: Programa da Orla Costeira Alcobaça-Cabo Espichel

POC: Programa da Orla Costeira

POOC: Plano de Ordenamento da Orla Costeira

PPRI: Plano de Pormenor de Ribeira d’Ilhas

PSOEM: Plano de Situação do Ordenamento do Espaço Marítimo

PUATE: Plano de Urbanização da Área Territorial da Ericeira

RCMGRMSE: Regulamento do Conselho Municipal de Gestão da Reserva Mundial de *Surf* da Ericeira

RJCNB: Regime Jurídico da Conservação da Natureza e da Biodiversidade

RMSE: Reserva Mundial de *Surf* da Ericeira

UOPG: Unidade Operativa de Planeamento e Gestão

WSR: *World Surfing Reserve*

## LISTA DE FIGURAS

### CAPÍTULO I

Figura 1: Processo de elegibilidade para candidatura a Reserva Mundial de <i>Surf</i> .	25
Figura 2: Etapas de submissão e implementação para Reserva Mundial de <i>Surf</i> .	26
Figura 3: Praia de Ribeira d’Ilhas durante o Campeonato WQS <i>EDP Billabong Pro Ericeira</i> 2018.	31

### CAPÍTULO II

Figura 4: Enquadramento das freguesias do Concelho de Mafra.	42
Figura 5: Localização Geográfica da Ericeira (Mafra).	43
Figura 6: Enquadramento Geológico – Ericeira (Mafra).	46
Figura 7: Número de escolas de <i>surf</i> licenciadas na Ericeira (Mafra) até 20 de Agosto de 2018.	51
Figura 8: Enquadramento dos picos da Reserva Mundial de <i>Surf</i> da Ericeira.	53
Figura 9: Sinalética que identifica o grau de dificuldade dos spots de <i>surf</i> .	59
Figuras 10 e 11: Sinaléticas da Praia de Ribeira d’ Ilhas e da Praia dos Coxos.	60
Figura 12: Centro de Interpretação da RMSE.	61
Figura 13: Terreno adquirido para o Parque Ecológico da RMSE.	62
Figura 14: Cerimónia inaugural da instalação “O Guardião”.	64
Figura 15: <i>Ryan Callinam</i> , campeão do <i>EDP Billabong Pro Ericeira</i> , Setembro 2018.	64
Figura 16: Praia de Ribeira d’ Ilhas em 2011, antes da requalificação.	68
Figura 17: Praia de Ribeira d’ Ilhas a 23 de Junho de 2018.	68
Figura 18: Enquadramento do <i>surf</i> no POC-ACE, com base na entrevista realizada CEDRU (2018).	72
Figura 19: A vermelho observa-se 2 motas de água de apoio ao Campeonato Mundial - WQS 2018 – <i>EDP Billabong Pro Ericeira</i> sobre mancha do Emissário submarino da Praia de Ribeira d’ Ilhas.	74

### CAPÍTULO III

Figura 20 e 21: Praia de Ribeira d’Ilhas, a 25 de Abril de 2018, feriado nacional, pelas 16:00.	81
Figura 22: Praia dos Coxos, 23 de Junho de 2018, sábado, pelas 11h00.	81
Figura 23: Praia de Ribeira d’ Ilhas, 29 de Julho de 2018, domingo, às 16h00.	82
Figura 24: Praia dos Coxos, 29 de Julho de 2018, domingo, pelas 11h00.	82
Figura 25: Estacionamento da Praia dos Coxos, 31 de Maio de 2018, quinta-feira, pelas 11h00.	83

Figura 26: Praia dos Coxos, 26 de Maio de 2018, sábado, pelas 10h30.	83
Figura 27: Praia de Ribeira d' Ilhas, 26 de Maio de 2018, sábado às 9h00.	83
Figura 28: Importância das ondas para a vila da Ericeira.	89
Figura 29: Perceção da característica Segurança.	89
Figura 30: Perceção da característica Acessibilidade.	90
Figura 31: Perceção da característica Infraestruturas.	90
Figura 32: Perceção da característica espaço envolvente.	91
Figura 33: Perceção da característica <i>crowd</i> na água.	92
Figura 34: Perceção da característica Limpeza.	92
Figura 35 : Conhecimento de área classificada.	93
Figura 36: Como obteve conhecimento da RMSE.	94
Figura 37 : Conhecimento de área classificada.	94
Figura 38: Razões de visita no total.	95
Figura 39: Motivos dos utilizadores por praia.	96
Figura 40: As praias mais visitadas no total, por <i>surfistas</i> e não <i>surfistas</i> .	96
Figura 41: Frequência de visita às praias da RMSE.	97
Figura 42: Tempo de permanência na praia.	97
Figura 43: Utilizadores por praia que fazem ou não fazem <i>surf</i> .	98
Figura 44: Grau de experiência da prática de surf no total das praias.	98
Figura 45 e 46: Grau de experiência da prática do <i>surf</i> por praia.	99
Figura 47: Modalidade que os <i>surfistas</i> mais praticam.	99
Figura 48: Os picos que os <i>surfistas</i> mais frequentam.	100
Figura 49: Aspetos considerados pelos <i>surfistas</i> de Ribeira d'Ilhas.	101
Figura 50: Aspetos considerados pelos <i>surfistas</i> dos Coxos.	101
Figura 51: Importância de zonas exclusivas para banhistas, <i>free surfers</i> e escolas de <i>surf</i> .	102
Figura 52: Conflito entre os grupos nas praias Ribeira d'Ilhas e Coxos.	103
Figura 53: Conflitos entre grupos na Praia de Ribeira d'Ilhas.	104
Figura 54: Conflitos entre grupos na Praia dos Coxos.	104
Figura 55: Perceção de banhistas na água a reclamar com <i>free surfers</i> e com escolas de <i>surf</i> .	105
Figura 56: Perceção de <i>free surfers</i> a reclamar com escolas de <i>surf</i> e banhistas na água.	105
Figura 57: Perceção das escolas de surf a reclamar com os banhistas na água e <i>free surfers</i> .	106
Figura 58: Grau de importância da classificação da RMSE para visitar o lugar.	107

Figura 59: Classificação do estado de qualidade ambiental da RMSE.	107
Figura 60: Classificação do estado de qualidade ambiental da RMSE por praia.	108
Figura 61: Pagar para preservação das ondas e do lugar.	108
Figura 62: Valor disposto para pagar para preservar o sítio da RMSE.	109
Figura 63: Atividades a serem promovidas na RMSE.	109
Figura 64: Consideração em relação à RMSE estar integrada numa Área Protegida.	110
Figura 65: Classificação dos problemas assinalados pelos utilizadores.	111
Figura 66: Construções a decorrer a Norte da Praia dos Coxos, a 23 de Setembro 2018.	111
Figura 67: Classificação dos atrativos assinalados pelos utilizadores.	112

## LISTA DE TABELAS

### CAPÍTULO I

Tabela 1: Acontecimentos importantes das modalidades de ondas em Portugal.	32
Tabela 2: Enquadramento geral dos Planos de Ordenamento do Território incidentes na Ericeira	40

### CAPÍTULO II

Tabela 3: Cronologia de momentos na Ericeira (Mafra) enquanto RMSE.	58
Tabela 4: Enquadramento das Escolas de <i>Surf</i> na Ericeira (Mafra) e atributos considerados.	65

### CAPÍTULO III

Tabela 5: Entidades entrevistadas no âmbito do estudo.	79
Tabela 6: Questões do inquérito feitas aos utilizadores da Praia Ribeira d' Ilhas e da Praia dos Coxos e respetivos objetivos.	86
Tabela 7: Perfil sociodemográfico da amostra.	87
Tabela 8: Principal vantagem da RMSE.	113
Tabela 9: Principal problema da RMSE.	115
Tabela 10: Mudança nos últimos anos.	116
Tabela 11: Mudança nos próximos anos.	117
Tabela 12: O que gostaria que mudasse.	118



## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas as melhorias das acessibilidades, o crescimento populacional e de atividades de recreio e lazer junto ao litoral, como é exemplo o aumento de praticantes de *surf* à escala mundial, levaram a que a preocupação do Ordenamento do Território seja cada vez mais central para o desenvolvimento destas áreas, assim como para gestão de conflitos.

O objetivo desta dissertação consiste em compreender e avaliar a forma como o *surf* e mais especificamente a Reserva Mundial de *Surf* da Ericeira (RMSE) é vista pelos utilizadores e outros *stakeholders*, bem como entender a sua ligação com os Instrumentos de Gestão Territoriais, nomeadamente o Programa da Orla Costeira Alcobaça-Espichel (POC-ACE), onde a preservação das ondas é vista pela primeira vez como uma preocupação nos assuntos da orla costeira.

O litoral do município de Mafra, com especial enfoque para a zona costeira a norte da vila da Ericeira, é dos poucos sítios a nível mundial que consegue reunir um elevado número de ondas, de reconhecida qualidade (Castro, M., 2016). Assim sendo é perfeitamente compreensível que a Ericeira se tenha tornado uma Reserva Mundial de *Surf* a 14 de Outubro de 2011, após confirmação pela organização internacional *Save the Waves Coalition*<sup>1</sup>. É a primeira Reserva Mundial de Surf da Europa e a segunda do mundo. A cultura do *surf* na Ericeira já está intrinsecamente enraizada na sua história local. A consistência e qualidade das ondas, a riqueza e sensibilidade ambiental e, com a forte mobilização da comunidade, levou que este local fosse elegível para reconhecimento de um galardão internacional (Castro, M. , 2016)

---

<sup>1</sup>Esta Associação não governamental norte americana lançou em 2009 o programa que consagrou “as ondas, as zonas de surf e os ambientes envolventes, protegendo-os da ameaça do desenvolvimento” – *World Surfing Reserves*. Atualmente existem 11 Reservas de Surf em diferentes países do mundo.

Mas objetivamente, qual a perceção e avaliação dos utilizadores e *stakeholders* desta área sobre toda esta riqueza natural? Qual a importância que as Reservas Mundiais de *Surf* (RMS) podem desempenhar para o desenvolvimento e que ligações deverão ter com Ordenamento do Território?

O presente trabalho procura assim:

- Conhecer de forma objetiva a importância da RMSE para o território onde se insere, nomeadamente as implicações ao nível do seu ordenamento;
- Conhecer os utilizadores da RMSE e a forma como se relacionam com a reserva;
- Conhecer a visão dos agentes responsáveis pelo ordenamento e gestão da área da RMSE;
- Propor medidas de gestão para RMSE que permitam a conservação e proteção dos seus atributos e a sua utilização recreativa.

A metodologia seguida teve por base a recolha bibliográfica, realização de inquéritos por questionário e consequente tratamento e também realização de entrevistas aos principais *stakeholders*. A amostra abrange os utilizadores das praias de Ribeira d'Ilhas e Coxos, praticantes de *surf* ou não. As entrevistas foram realizadas aos agentes locais da RMSE.

Pode-se afirmar com segurança que nos últimos anos se assiste na Ericeira a um desenvolvimento socioeconómico associado à melhoria das acessibilidades a Lisboa e também pelo aumento da importância e evolução da prática do *surf* em Portugal.

Desde que foi criada a RMSE as questões do ordenamento da orla costeira e o *surf* ganharam uma nova importância. Surge em matéria política e económica no âmbito da proteção e preservação das ondas, não só pelo seu valor económico, social e ambiental, como também pela necessidade de gestão de utilização das praias, associado ao uso balnear, ao aumento da prática do desporto de ondas e deslize e ao turismo de *surf* quer na sua procura como na oferta. Assim, justifica-se plenamente a realização desta dissertação, não só pelo tema, mas também pela abordagem.



**CAPÍTULO I: A IMPORTÂNCIA DO *SURF* E O ENQUADRAMENTO DAS  
RESERVAS MUNDIAIS DE *SURF***

## I.1. O SURF: ORIGEM E SUA IMPORTÂNCIA

É difícil determinar o momento de surgimento da cultura do *surf*, mas é na história havaiana que remonta as mais antigas lendas, templos e tradições ligadas ao *surf* (Martin, S., 2013), considerada uma das práticas desportivas mais antigas do mundo (Gomes Moura, A., 2017).

As poucas e raras pranchas de *surf* de há 200 anos, conservadas no *Bishop Museum de Honolulu*, revelam antepassados antes da frota dos navios *Resolution* e *Discovery*, do Capitão da Marinha Real Britânica *James Cook*, avistar as ilhas havaianas em 1778. Rapidamente, foi assim trazido para Europa a experiência de um conceito de deslize nas ondas do mar (Kampion, D. e Brown, B., 1997).

Na ilha do Havai, o *surf* era julgado como uma prática moralmente inapropriada e chegou até ser proibido pelos missionários protestantes. Subsequentemente, o *surf* desvaneceu-se da cultura Havaiana até voltar a ser introduzido em 1920 por um *surfista* havaiano que conquistara uma medalha de ouro olímpico de natação: *Duke Kahanamoku* (1890-1968) (Martin, S.A., 2013).

Em 1907, *George Freeth*, considerado como o primeiro *surfer* americano, começara a *surf*ar em Redondo, na Califórnia, com uma prancha de madeira de 50kg que trouxera do Havai (Rocha, J., 2008). *Duke Kahanamoku*, *surfa* pela primeira vez em *Corona del Mar*, Califórnia, e em 1915 estaria a *surf*ar na Austrália, em *Fresh Water Beach*, perto de *Sydney*.

A partir dos anos 30 do século XX, surgem reportagens sobre este desporto que começou por se difundir no E.U.A., após o *Long Beach Contest*, o primeiro campeonato, em 1939 (Rocha, J.M, 2008). *Duke* seguiu as pegadas de *Freeth* e grupos de novos entusiastas aderiam ao desporto sempre que *Duke* andava sobre a água, atraindo atenção da capital emergente do cinema: *Hollywood* (Kampion, D. e Brown, B., 1997).

Entretanto, o *surf* na Europa começa a ganhar força quando o cenógrafo americano *Peter Viertel*, *surfista* californiano, visita *Biarritz* para rodar cenas de um filme baseado num livro de *Hemingway* e descobre as ondas da *Côte Basque*. O francês *Barland*, engenheiro

industrial, começa a *surf* com *Peter* que em 1958 faz as primeiras pranchas em França (Rocha, J., 2008).

Após a Segunda Guerra Mundial, dá-se a expansão do *surf* moderno (Buckley, 2002a; Lazarow, 2007; Lazarow *et al.*, 2009; Leal e Cipriano, 2012 *in* Gomes Moura, A., 2017) mas é a partir de 1960 que a atividade desportiva atinge elevado grau de popularidade (Lanagan, D. 2002; Lazarow, N. 2007; Lazarow, N. *et al.*, 2009). O desenvolvimento de materiais como os fatos de *surf* com maior capacidade térmica (Leal, A. e Cipriano, F., 2012) e as pranchas mais leves (Lanagan, D., 2002; Lazarow, N. 2007; Lazarow, N. *et al.*, 2009) permitiria uma maior performance dos *surfistas*. Emerge, em 1976, o primeiro Campeonato Mundial de *Surf* - *World Surf League* - fundada pelos havaianos *Fred Hemmings* e *Randy Rarick*.

Acompanhando esta evolução, o número de praticantes tem crescido nos últimos anos de forma exponencial. Embora não exista um número exato de *surfistas* recenseados em todo o mundo, estima-se que possa rondar entre 23 a 35 milhões de praticantes (Usher, L.E ; Gómez, E.; 2017).

Em paralelo, o eclodir de toda esta atividade conduziu ao aparecimento de revistas especializadas de *surf* (Lanagan, D., 2002; Leal, A. e Cipriano, F., 2012), sendo que a primeira edição data 1959 com a revista *Surfer*, seguido pela publicação em 1962 da *Surfing World*, pela *Tracks* em 1970, pela *Australia's Surfing Life* em 1985, pela *Surf Session* em 1986 e, já em Portugal, pela *Surf Portugal* em 1987.

Esta actividade do *surf* é caracterizada por um linguagem, com termos muitos próprios e que importa definir. Segundo o dicionário da língua portuguesa, *surf*<sup>2</sup> vem do inglês “rebentação” e define-se como “um desporto náutico que consiste em acompanhar o rebentar das ondas mantendo-se em equilíbrio sobre uma prancha”.

O comité de Reservas Nacionais da Austrália (NSR-A) em 2005 definiu formalmente o *surfista* como qualquer pessoa que interaja fisicamente com o *surf* para o lazer. Inclui *bodysurfing*, *bodyboard*, *surfboarding*, *surfskiing*, *surfboating* e todas as formas de salvação do *surf* e salva-vidas, excluindo toda a interação de *surf powered* pelo vento e máquinas (Farmer, B. e Short, A.D., 2007).

---

<sup>2</sup>Infopédia, Dicionários da Porto Editora 2003-2018.

Martin e Assenov, na *Asia Pacific Journal of Tourism Reserch* (2014), definem o *surf* como um ato de deslizar uma onda no mar de pé numa prancha ou de outro modo como por exemplo, o *bodyboard* ou *bodysurfing*.

Para Lazarow *et al.* (2009), o *surf* é definido como uma atividade “recreativa e económica que implica a interação humana íntima com os diversos sistemas costeiros”.

Reis e Jorge (2012 in Gomes Moura, A., 2017) referem o *surf* como “ uma atividade económica e turística, fruto da essência das viagens dos *surfistas*, o de apanhar as melhores ondas, a fim de sentir prazer, liberdade e aventura (Barbieri, C. e Sotomayor, S., 2013; Dolnicar , S. e Flucker, M., 2003; O’Brien, D. e Ponting, J., 2013).

Com a evolução da modalidade, surge igualmente o conceito de turismo de *surf* que se caracteriza por quem viaja com o propósito de *surf*ar, aprender a *surf*ar, ou para assistir a algum evento de *surf*. (Martin, S., 2013). Embora se pense que o início do turismo do *surf* tenha iniciado com o filme “*The Endless Summer*” em 1966 onde dois *surfistas* californianos vão à aventura procurar novas ondas para *surf*ar pelo Mundo, o estudo deste fenómeno só começou de forma organizada em 1999. Antes não surgem referências bibliográficas académicas de investigação, o que reflete a pouca importância deste fenómeno até aos anos 90 (Martin, 2013).

Fluker (2003) considerado como o pioneiro do desenvolvimento do conceito de turismo de *surf*, identifica aquele que o pratica cujo tempo de estadia em território nacional não seja superior a 6 meses ou, em caso de destinos internacionais, aquele que não permaneça fora por um período de tempo superior a 12 meses, mas que pelo menos permanece uma noite e cuja intenção é de “*participação ativa no desporto de ondas*” e a principal “*motivação primária para a escolha do destino*” assim como os “*espectadores e companheiros (as) não-surfistas*” (Fluker, 2003).

O *surf* é atualmente um motor económico global para muitas comunidades onde existe como afirmação do valor socioeconómico mas que, contudo, sob esta dependência deve acautelar todas as situações potencialmente geradoras de quaisquer impactos negativos provocados pela modalidade nos lugares de *surf* e que podem conduzir a

repercussões igualmente negativas na população local (Lazarow *et al.*, 2009). E, desta forma, estes sítios devem ser geridos de forma sustentável e valorizados ambientalmente.

## I.2. AS RESERVAS MUNDIAIS DE *SURF*

A criação de áreas protegidas, como parques e reservas naturais são na maioria dos casos mecanismos de conservação e preservação de áreas marinhas, costeiras ou continentais com intenção de envolver de forma sustentável o ser humano com o meio natural, promovendo ao mesmo tempo espaço para recreação e turismo, sem descurar o bem natural e sem comprometer as gerações futuras (Martin, S., 2013). Em teoria, a conservação de sítios especiais apenas existe de forma abstrata, concebido para mudar comportamentos humanos que comprometam uma área sensível (Martin, S., 2013).

Enquanto a conservação das áreas costeiras já detém de uma longa história ao longo de várias regiões no mundo, a proteção e preservação de locais de *surf*, é um conceito recente (Martin, S. 2013). As reservas de *surf* traçam um novo diálogo com diferentes aspetos teóricos e práticos no âmbito do ordenamento do território em zonas costeiras ou de interesse de *surf* (Martin, S. 2013).

Os lugares *surfáveis* aumentaram, mas também aumentou a densidade de número de praticantes e visitantes, colocando em risco o desenvolvimento das zonas costeiras, podendo até serem destruídas. Assim, a necessidade de proteger estas áreas resulta também de um aumento de popularidade desta prática desportiva, com consequente aumento de multidão em *surf breaks*<sup>3</sup> que pode levar em muitos casos a acidentes, conflitos entre os praticantes, ou até mesmo insatisfação da sua parte derivada de uma elevada concentração de *surfistas* no pico (Usher, L. E. e Gómez, E., 2017).

Com o sentido que se antevia e na ausência de preservação e proteção dos sítios de *surf* na Austrália, em 2005 o comité de Reservas Nacionais da Austrália (NSR-A) reconheceu oficialmente as Reservas Mundiais de *Surf* como uma forma de proteção destas áreas de prática de *surf* (Farmer, B. e Short, A.D., 2007). Como consequência, a primeira reserva de

---

<sup>3</sup>*Surf Break é uma obstrução permanente, como um recife de coral, fundo de rocha ou de areia que faz com que a onda rebente, formando uma onda tubular, até que se desmorona. A topografia do fundo do mar determina a forma da onda e o tipo de rebentação.*

*surf* do mundo data 1973, na Austrália, mais precisamente *Bells Beach, Victoria* que conduziu a um marco na história da conservação do *surf* (FFLA, 2010). Atualmente, as Reservas Mundiais de *Surf* representam um compromisso de identificação e preservação das zonas de *surf* mais emblemáticas do nosso planeta, bem como toda a sua área envolvente (Castro, M., 2016).

As Reservas Nacionais da Austrália reconhecem uma Reserva de *surf* como uma parte integrante no ambiente costeiro reconhecido pela comunidade local pela qualidade e consistência das ondas e, a longo prazo num estreito relacionamento entre *surf* e *surfistas*. Geralmente a composição da Reserva engloba a praia e a zona de *surf* adjacente, mas podem ainda incluir características da zona marinha e costeira, que realça intrinsecamente aspetos importantes para a prática de *surf*, como os *surf clubs* ou locais do *surf* em cada estado, ou até um lugar considerado sagrado pelos *surfistas* por um motivo particular. É de salientar que uma reserva de *surf* não tenta excluir qualquer indivíduo que não seja praticante (Farmer, B. e Short, A.D., 2007

As promulgações de reservas de *surf*, segundo Lazarow (2010) debruçam-se sobre quatro aspetos que identificam um lugar como uma “capital de *surf*”:

- 1: Reconhecimento do *surf* como o principal ou um dos mais importantes usos de uma área particular;
- 2: Envolvimento e reconhecimento da comunidade local como área de *surf*;
- 3: Reconhecimento do valor socioeconómico e cultural do *surf* numa área particular;
- 4: Reconhece que a comunidade de *surf* local está interessada em desenvolver um plano de gestão a longo prazo para gerir e proteger o sítio de *surf* numa determinada área e idealmente em conjunto com autoridade de gestão territorial.

Com base numa avaliação criteriosa, os padrões estabelecidos pelo Programa do Património Mundial da UNESCO e das reservas de *surf* australianas, foram alcançadas através de parcerias com ambientalistas e *surfistas* locais para assim “selecionar, consagrar e ajudar a gerir a sustentabilidade de zonas de ondas” (Castro, M., 2016).

O processo de consagração da *World Surfing Reserves* (WSR) pela *Save the Waves Coalition* consiste nas seguintes fases (ver Figura 1):

1ª – O envio de uma carta de intenções que deverá conter a zona de *surf* ou a onda para consideração, assim como um resumo da qualidade e consistência da(s) onda(s), características ambientais, a história cultural do *surf* e a comunidade que apoia o lugar ou o *surf break* para uma WSR.

2ª – Uma vez recebida essa carta, é confirmada a sua receção e será validado pela organização. Após validação, será aceite ou negada.

3ª – Se os critérios mínimos forem aceites, terá de se fazer uma inscrição completa através do *link* disponível no *site*. A inscrição atende de forma pormenorizada os critérios da WSR, sejam:

a) um ponto de *surf* globalmente significativo ou uma série excecional de quebras de *surf*;

b) características ambientais únicas ao longo de caminhos claros para protegê-los;

c) Uma rica cultura de *surf* e história;

d) Forte apoio e capacidade da comunidade.

4ª – O Conselho da WSR votará nos pedidos feitos e selecionará apenas uma candidatura anualmente, em Outubro como WSR, através de pontuação dada a cada categoria.

5ª – Os candidatos receberão uma notificação de aceitação ou recusa. Atualmente, apenas um sítio deve ser selecionado por ano. As candidaturas não consideradas nesse mesmo ano, passam a ser legíveis para candidatura no ano subsequente, onde podem voltar a candidatar-se.





Figura 1: Processo de elegibilidade para candidatura a Reserva Mundial de *Surf*. Fonte: *Save the Waves programs, World Surfing Reserves process.*

Quando a onda ou zona de *surf* é considerada elegível, o processo de classificação caracteriza-se por quatro fases, sendo que a quinta fase remete a um trabalho continuado no âmbito da gestão e controlo que tem vindo a ser elaborado até aí, de forma a preservar a zona de ondas e área envolvente que foi alvo de classificação internacional (Ver figura 2). Assim, “quando uma zona de *surf* é selecionada o conselho internacional das RMS procura orientar os locais na formação de um grupo de acompanhamento para desenhar um plano de gestão” que lhe permita de certa forma agir como um guardião dessa reserva (Castro, M., 2016).

Gonçalves *et al.*, (2013) acrescentam que “a criação das reservas mundiais de *surf* pretende constituir-se como um programa de consciencialização e de comunicação da importância do valor das ondas às comunidades locais e ao resto do mundo, devendo ser utilizado como uma ferramenta pública com vista à proteção das suas ondas e linhas costeiras”.

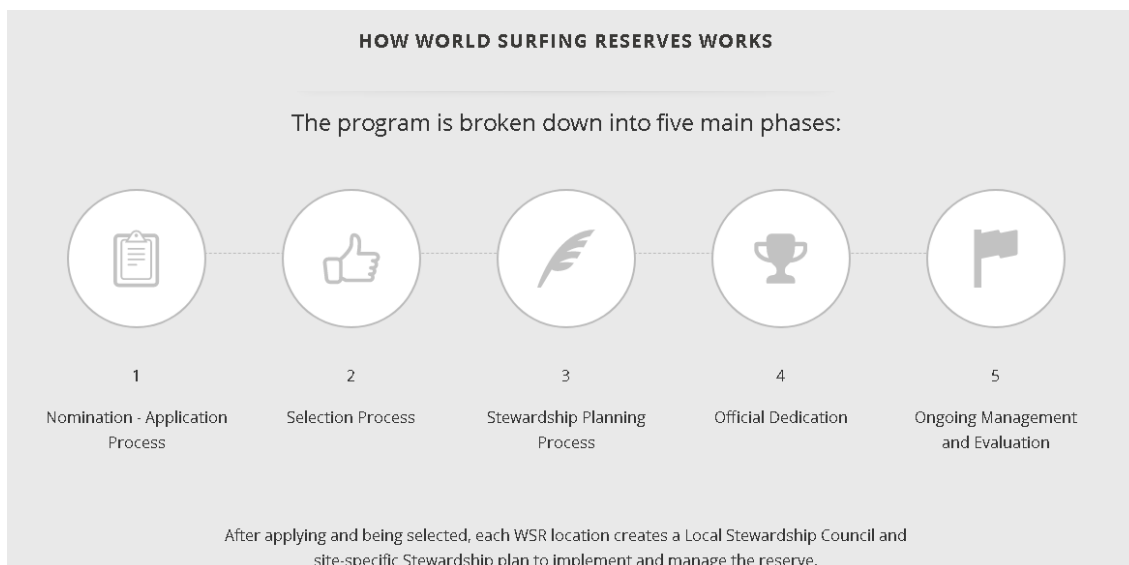


Figura 2: Etapas de submissão e implementação para Reserva Mundial de *Surf*. Fonte: *Save the Waves programs, World Surfing Reserves about.*

A classificação deverá permitir a todos os indivíduos tomarem consciência, independentemente de serem praticantes de *surf*, da importância das Reservas Mundiais de *Surf* – *Malibu, Ericeira, Manly Beach, Santa Cruz, Huanchaco, Bahia Todos Santos, Punta de Lobos, Gold Coast, Guarda do Embaú, Noosa* e *Punta Borinquen* –, numa perspectiva de usufruto, proteção e preservação do lugar e área envolvente (Gonçalves, I., *et al.*, 2013) para que as gerações futuras possam vir a desfrutar de locais no nosso planeta ecologicamente preservados, garantindo o cumprimento rigoroso do conceito de desenvolvimento sustentável amplamente divulgado pelo Relatório *Brundtland* (Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1987).

Todo este processo deve igualmente atender ao crescimento actual da indústria do *surf*, nomeadamente de interesses no mercado de multinacionais de distribuição e manufatura de produtos de *surf*, nas empresas de vestuário associado ao *surf*, os eventos amadores e profissionais de *surf*, e oferta/procura de turismo de *surf* doméstico e internacional que inclui escolas de *surf*, *surfcamps*, *hostals*, etc. (Martin, S. 2013).

### **I.3. O SURF EM PORTUGAL. APARECIMENTO E IMPORTÂNCIA**

Os primeiros registos relativos à prática do *surf* em Portugal, aparecem num documentário produzido pelos Serviços Cinematográficos do Exército Português em 1927, onde surge um grupo de homens na Praia dos Ingleses, Leça da Palmeira, a praticar, a versão original do *bodyboard*. Provavelmente seriam indivíduos pertencentes à comunidade britânica na zona do Porto (Nunes, J.M., *et al.*, 2015) e poderá ser considerado como um dos primeiros registos a nível nacional onde o mar é utilizado com um espaço lúdico de deslize.

Depois desta data, só em 1945, Pedro Martins de Lima, considerado o pai do *surf* em Portugal (Pereirinha, 2013 *in* Nunes, J.M., *et al.*, 2015), trava o primeiro contacto com esta realidade através de uma revista, vendo fotos de *Duke Kahanamoku* a surfar no Havai. Foi em Carcavelos em 1945, para onde foi viver, que se começa a envolver com o *surf*, com o uso de barbatanas e no ano seguinte com umas placas de cortiça (Rocha, J. 2008). Em 1952, Pedro Martins Lima, usa o seu fato seco de caça submarina *Pirelli* em borracha de câmara-de-ar, para resolver o problema do frio (Rocha, J. 2008). Em 1956 Pedro Lima, descobre através de uma firma de importação, uma prancha plana, oca em contraplacado e procura imitar *Duke Kahanamoku* como tinha visto nas revistas. Na tentativa de obter resultados idealmente esperados de uma prancha de *surf*, só em 1959 é que consegue uma prancha de 16kg e com uma quilha que traz de *Biarritz*, França (Nunes, J.M., *et al.*, 2015).

Inicia-se, assim, uma nova descoberta das praias *surfáveis*, assim como os conflitos com as autoridades marítimas, nomeadamente na zona de Lisboa, que conduzem ao aparecimento de novos locais além de Carcavelos e de São Pedro, nos dias de vento sul e de leste deslocava-se para a praia do Guincho, na praia Grande e por vezes mais a Norte na praia de São Julião, Pedra Branca e Ribeira d'Ilhas, na Ericeira (Rocha, J. 2008).

Em 1969, a revista americana "*Surfing*" publicou fotografias juntamente com uma reportagem sobre as ondas em Portugal, mais precisamente em Sagres, e foi por essa

mesma altura que o australiano *Nat Young*, então Campeão do Mundo de *surf*, apareceu em Carcavelos (Rocha, J., 2008).

Em Portugal o *surf* foi assim aparecendo de forma descontínua e só em meados dos anos 70 do século XX o *surf* nacional assume, como o conhecemos hoje, uma modalidade desportiva de onda e deslize.

O 25 de Abril de 1974 foi uma viragem na história do *surf* em Portugal (Rocha, J., 2008). Depois da Revolução do 25 de Abril, o paradigma da modalidade muda, até então elitista, abrindo ao cidadão comum, que até então não tinha acesso ao material de *surf*, quer pelo preço, quer até pela dificuldade na sua obtenção (Leal e Cipriano, 2012). Essa nova geração pós-revolução, a partir essencialmente de 1976 sente a alteração de hábitos, a abertura do país a novas ideias e a menor rigidez de costumes, permite, pouco a pouco, a democratização da prática do *surf* (Rocha, J., 2008).

No entanto persistia um sentimento associado à marginalidade na época e registavam-se um grande número de problemas com os Cabos-de-mar a quererem prender e autuar os indivíduos que estavam dentro de água com bandeira vermelha hasteada ou fora de época balnear. Assim, a comunidade *surfista*, apelava para que fosse criada uma legislação adequada a uma prática desportiva inovadora e radical (Rocha, J., 2008).

Em 1977, organizado pelo departamento da Federação Portuguesa de Atividades Submarinas, ocorre o 1<sup>a</sup>Campeonato Nacional de *Surf* na Ericeira, na praia de Ribeira d'Ilhas. Na sequência desse campeonato houve um acréscimo de praticantes, que se multiplicaram ao longo da costa continental de Portugal.

Em Portugal começa a ganhar lugar de destaque o *surf*. A diversidade de ondas da costa portuguesa, continente e ilhas, permite que haja sempre boas condições de *surf* para todos os níveis de *surfistas*, desde a nível experiente como iniciados. E, assim, em 1978, disputa-se pela primeira vez em Portugal uma prova feminina do Campeonato Nacional de *Surf*, na Costa da Caparica, dando-se início ao percurso do *surf* feminino em Portugal (Rocha, J., 2008). Foi também em 1979 que em S. Pedro do Estoril nasce o *Surfing* Clube de Portugal, o primeiro clube português formalmente oficializado com escritura feita no notário de Oeiras (Rocha, J., 2008).

Por consequência do crescimento que a modalidade vem conhecendo em Portugal, durante o ano 1987, o mercado de *surf* expande com a manifestação das primeiras indústrias de pranchas como são exemplos, a Semente, a Aleeda, a Waterlinae e a RipCurl (Gomes Moura, A.C., 2017).

O *surf* chega à vila da Ericeira em meados da década de 1970, e desde então se tornou um ponto focal do *surf* português. Vários negócios relacionados com o *surf* surgiram na área para apoiar o fluxo de *surfistas* locais e visitantes, como é o exemplo da Despomar<sup>4</sup>, uma das maiores empresas em Portugal, dedicado à distribuição da *Billabong* no país e detentora da representação da VonZipper para toda a Europa.

A expansão nos anos oitenta fica também marcada pelo nascimento da indústria, com as primeiras marcas e *surfshops* a surgirem, assim como a primeira revista nacional da modalidade, a *Surf Portugal*, em 1987 (Rocha, J., 2008). O negócio do *surf* ganha pleno fôlego e impulsiona a necessidade de institucionalização, que culmina com a criação da Federação Portuguesa de *Surf*, em 14 de Março de 1989 (Leal e Cipriano, 2012 in Nunes, J. 2015).

Atualmente o *surf* é considerado um desporto reconhecido mundialmente e um grande motor turístico e de desenvolvimento local, como é o caso da Ericeira. Exemplos são os acontecimentos mais marcantes da modalidade de ondas registados em Portugal (Tabela 1). Nestes é importante destacar o aparecimento de referências, que permitiram, em conjunto com locais de eleição, atrair uma grande quantidade de praticantes, que procuram seguir esses exemplos. Caso de Tiago Pires num passado recente e de Frederico Morais na atualidade que ganhou um lugar na elite mundial do *surf*, desde 2017. A nível competitivo a inclusão dos campeonatos a nível mundial na Ericeira e em Peniche contribuíram, também, para o reconhecimento e desenvolvimento da prática em Portugal, mostrando o país ao mundo não só através da participação do público nas praias, como através da transmissão em direto pelos canais de rede sociais e *homestreaming*.

---

<sup>4</sup> Empresa criada em 1987 e sediada na Ericeira. Trabalha no mercado do *surf* e desportos de pranchas e é detentora de 34 lojas abertas ao público: *Ericeira Surf & Skate*, *Billabong* e *58 Surf*.

Na Nazaré, a onda gigante *surfada* por *Garrett Mcnamara* projetou e levou à multiplicação de investimento na hotelaria naquela região. Permitiu atrair a atenção para as condições excepcionais criadas pelo Canhão da Nazaré, com a realização desde 2017 de uma das etapas da competição de ondas grandes – *Nazaré Challenge* (Jornal Económico, 2018).

Assistimos, assim, a um índice de crescimento que leva a crer que estamos a viver anos de maior crescimento na prática do *surf*, onde a sociedade e a economia reconhecem as oportunidades voltadas para o mar. Estima-se que as ondas de Portugal tenham um impacto de 400 Milhões de euros por ano e a tendência é de crescimento (Jornal Económico, 2018). Os eventos internacionais do *surf* são um dos fatores que mais contribuem para esse crescimento, agregado ao desenvolvimento da indústria da modalidade, a um aumento da procura turística e aos mais de 200 mil *surfistas* residentes em Portugal (Jornal Económico, 2018).

De acordo como Presidente da Associação Nacional de *surfistas*, Francisco Rodrigues, Portugal tem uma indústria de *surf* endémica com projeção a uma escala mundial através dos eventos e espetáculos. Para além disso, tem-se ainda o privilégio de existirem num raio de 50km a partir da capital 365 dias de ondas no “*mínimo satisfatórias para prática do desporto*”. A este facto não é estranho que a Sede europeia da Liga Mundial de *Surf* (WSL) vá ser instalada em Lisboa, depois de 30 anos em França. Portugal passa, assim, a ser um centro de decisão na Europa, África e Médio Oriente desta prática e posiciona-o como principal país de *surf* na Europa para o mundo.

O grande desenvolvimento do *surf* é pois um fenómeno recente que se tem vindo a consolidar. O mar tem-se revelado uma aposta para o futuro e consequentemente, um grande desafio para o Ordenamento do Território e a orla costeira. As ondas são um recurso de espaço limitado e os instrumentos de gestão do território não parecem estar preparados para as novas atividades, como é o caso do *surf* (Jornal Económico, 2018). Espera-se que uma nova geração dos Programas da Orla Costeira (POC), tente acautelar esta situação, percebendo a importância destas novas atividades, os seus impactos no território,

integrando de forma sustentável os diferentes usos, principalmente a pensar naqueles que vivem do mar e fazem parte da cultura do mar, como é o caso do *surf*.

Exemplo disso são os cada vez mais frequentes eventos, de grande impacto mediático, que arrastam multidões e com impactos significativos na vila.

Na Figura 3 podemos observar a distribuição concentrada junto à linha do mar para poder ver os *surfistas* na prova; o estacionamento está sobrelotado, ocupando toda área que está identificada no do Plano de Pormenor de Ribeira d'Ilhas no processo de requalificação como área de cariz agrícola a reconverter em espaços verdes de enquadramento e área agrícola a salvaguardar.



Figura 3: Praia de Ribeira d'Ilhas durante o Campeonato WQS EDP Billabong Pro Ericeira 2018. Data 29 de Setembro, sábado, pelas 11h00. Fonte: I. Carapinha.

Ao redor do mundo, a prática de desporto de ondas e deslize tem sido cada vez mais praticadas e, sobretudo nas últimas três décadas, o valor no mercado da modalidade *surf* na economia global tem crescido significativamente (Lazarow, N. 2007). Atualmente o *surf* é um motor económico global e representa um forte instrumento de combate ao turismo sazonal em Portugal que está intimamente ligado ao mar, e a Ericeira não é exceção. Contudo, não deverão cair no esquecimento as boas práticas nos assuntos da orla costeira e toda pressão que aí é exercida, salvaguardando e valorizando o meio ambiente.

Tabela 1: Acontecimentos importantes das modalidades de ondas em Portugal. Fonte: Adaptado de Gomes Moura, A., 2017

Ano	Acontecimento
1946	1º Clube de <i>Bodysurf</i> de Portugal, em Carcavelos e na Parede
1977	1º Campeonato Nacional de <i>Surf</i> , Ribeira d’Ilhas na Ericeira
1987	Fez-se representar pela 1ª vez enquanto Seleção Nacional de <i>Surf</i> , no Campeonato Europeu de <i>Surf</i> por Seleções – o Euro <i>surf</i> 87, realizado em França
1988	Criação da Federação Portuguesa de <i>Surf</i>
1989	1º Circuito Nacional de <i>Surf</i>
1990	Mundial de <i>Surf</i> da Ericeira – <i>Buondi – Pro</i> (campeonato histórico)
1992	O <i>surf</i> chega às televisões através do programa “Portugal Radical” da SIC
1993	Realização do Circuito Nacional de Esperanças
1996	Realização de uma prova do <i>World Championship Tour of Surfing</i> , em Portugal
2000	Tiago Pires termina em 2º lugar das provas de <i>surf</i> profissional mais emblemáticas do mundo em <i>Sunset Beach – Hawaii</i>
2009	<i>World Surf League</i> , em Peniche ( que se repete anualmente)
2012	Entrada de Portugal para o mapa das ondas grandes mundiais, na Praia Norte da Nazaré <i>surfadas</i> pelo <i>surfista</i> americano/havaiano <i>Garrett McNamara</i>
2014	Vasco Ribeiro, jovem <i>surfista</i> da linha do Estoril sagrou-se Campeão Mundial de Júniores.
2016/2017	Teresa Bonvalot sagra-se Bicampeã Europeia Júnior
2017	Implementação da <i>Nazaré Challenge</i> , na praia do Norte
2017	Entrada de Frederico Moraes na competição da <i>World Surf League</i>
2018	1ª Edição da <i>Surf Out Portugal</i> no Estoril
	WQS 2018 – EDP Billabong Pro Ericeira



#### **I.4. O SURF, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO: INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAIS NA ÁREA DE ESTUDO**

Desde a segunda metade do século XX, o Ordenamento do Território é considerado uma problemática importante para o desenvolvimento humano. Efeitos como o crescimento das áreas urbanizadas, o aumento demográfico mundial, o aumento de consumo de bens e serviços, o aumento dos fluxos de materiais e mobilidade humana, a escalada no consumo de recursos energéticos e consequente pressão sobre os recursos naturais, acabaram por conduzir à urgência implementação de Instrumentos de Gestão Territorial.

Portugal, mais tarde, acompanhou a evolução das questões ambientais a nível mundial, criando em 1971 a Comissão Nacional de Ambiente no âmbito da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica vinculada pela Portaria nº316/71 de 19 de Junho, de forma a *“coordenar as actividades do país, directa ou indirectamente relacionadas com a preservação e melhoria do ambiente, a conservação da Natureza e a protecção e valorização dos recursos naturais”*.

Desde 1976, a Constituição da República Portuguesa reconhece a preservação do ambiente como um dos princípios fundamentais do Estado: *“Proteger e valorizar o património cultural do povo português, defender a natureza e o ambiente, preservar os recursos naturais e o ambiente, preservar os recursos naturais e assegurar um correcto ordenamento do território”* (Artigo 9º, alínea e da Constituição da República Portuguesa.) Consagra, assim, os Direito do Ambiente e é publicada a legislação das áreas protegidas, a qual vem ser decisiva na implementação do que hoje constitui a Rede Nacional das Áreas Protegidas.

Antes de planear e ordenar, é necessário entender o porquê e para quê, entendendo que o ordenamento e planeamento do território deve ter como objetivo o desenvolvimento para a melhoria do bem-estar do ser humano. Subentende-se, assim, não só a configuração de um modelo de ordenamento territorial, aclamando vocações de uso do solo, proteção e

sua valorização, como também de um modelo socioeconómico e sua articulação com o território.

No âmbito do Planeamento e Ordenamento do Território, segundo José Manuel Simões (2002), o território é uma construção do Homem. O espaço precede, o território sucede. Essencialmente o espaço é um suporte físico com longa maturação histórica, de uma *“complexa inter-relação de factores: físicos, económicos, sociais, culturais e políticos.”* O território é um reflexo da organização da sociedade que se traduz numa materialização concreta e funcional.

Assim, na ótica do planeamento, o território deve ser entendido como um sistema complexo e multidimensional, numa relação do Homem com o território de “causa e efeito”, tratado a várias escalas consoante os elementos e agentes em causa.

O Ordenamento do Território é hoje pois reconhecido como um instrumento fundamental para a conservação da natureza e da biodiversidade, na medida em que a ocupação do espaço deve atender à distribuição geográfica dos valores naturais e compatibilizar a sua salvaguarda, bem como a proteção da paisagem e património cultural (ICNF, 2018).

A evolução do sistema territorial é compreendida pela *“consideração de duas estruturas indissociáveis: a física e a funcional, cada um com diferentes ritmos e processos de evolução”* (Simões, J.M., 2002), no tempo e no espaço, com abordagens e intervenções de planeamento diferenciadas. No entanto, a prospeção de um plano não se pode confinar apenas aos elementos físicos, económicos e socioculturais, há que considerar igualmente o papel dos agentes e atores e, na ausência destes semblantes, explica-se claramente a inoperacionalidade dos planos, seja a que nível for. Mas, importa também não esquecer que o processo evolutivo da globalização trouxe consigo novas formas de articulação e organização do território (Simões, J.M., 2002).

O crescimento populacional junto ao litoral, bem como de atividades, que se tem registado nos últimos anos, torna o Ordenamento do Território um aspeto central para um correto desenvolvimento destas áreas.

Atividades como o *surf* que dependem dos recursos naturais e da sua preservação que se tem vindo a desenvolver com forte impacto na economia local mas, paradoxalmente, têm estado quase sempre ausentes das preocupações dos decisores políticos para a gestão territorial. Nos últimos tempos porém, esta situação tem-se vindo a alterar, de forma lenta e por vezes demasiado reativa, em função da crescente importância que esta atividade tem vindo a alcançar.

O desenvolvimento do sentimento de preocupação dos locais de *surf* não tem sido acompanhado pela necessidade de proteger e gerir de forma sustentável o limite dos seus próprios recursos naturais, particularmente a nível dos impactos socioeconómicos e ambientais uma vez que se têm repercutido mais a nível dos interesses de *surfistas*, turista e outras entidades que recorrem à zona costeira como um benefício económico (Martin e Assenov, 2014). Em países como Austrália, U.K. e U.S.A., os locais de *surf* urbanos estão expostos à ameaça do grande impacto de visitas e sobre uso, seja o aumento de construção, seja a nível de poluição (Martin e Assenov, 2014).

Os *surfistas*, de forma geral, detêm de um sentimento muito forte a nível cultural, de paixão e proteção para com o seu lugar natural (ASBPA, 2011 *in* Martin e Assenov., 2014). Scarfeet *et al.* (*in* Martin e Assenov, 2014) sugere que para um maior benefício económico, social e ambiental de áreas de *surf* deverá ser feita a integração dos surfistas nos assuntos de ordenamento e gestão da orla costeira. E, nesse sentido, a opinião e testemunha dos *surfistas* têm ganho relevância como uma organização de proteção e mitigação de *surf spots* (ASBPA 2011 *in* Martin e Assenov, 2014).

No âmbito nacional e de acordo com a *Estratégia Turismo 2027* (2017), em 2016 foram desenvolvidos e implementados vários projetos com objetivos para gerar novas atratividades e procuras ao longo do ano com o crescente número de provas internacionais de *surf* ao longo do ano, tendo sido Portugal passado “ a ser o único país a ter todas as provas do *World Surf League*<sup>5</sup> (WSL)”.

---

<sup>5</sup>É uma organização de *surf* fundada em 1976 pelos *surfistas* havaianos, Fred Hemmings e Randy Rarick. A WSL é a nova designação da empresa ASP.

Como elemento diferenciador consta o Mar, identificando a orla costeira de Portugal como um elemento de excelência, não só a nível da biodiversidade marinha, assim como no reconhecimento de qualidade a nível mundial para a prática de *surf* e outros desportos de náutica. É, assim, traçado uma linha de atuação no âmbito da valorização do território reforçando o “posicionamento de Portugal como um destino de atividades náuticas, desportivas e de lazer associadas ao mar, em toda a costa e como destino de *surf* de referência internacional” (Estratégia Turismo 2027, 2017).

A alteração do Plano Nacional para o Ordenamento do Território (PNPOT 2018) que se encontra em fase de discussão pública, refere a importância da modalidade desportiva como uma atratividade turística da Região de Lisboa e vale do Tejo impulsionada por Lisboa e pela crescente importância do turismo ligado ao *surf*, que tem vindo a potenciar o desenvolvimento local a nível de restauração, hotelaria nas zonas como Ericeira, Cascais, Peniche e Nazaré.

Nesse sentido, ganha crescente importância o Despacho nº 9166/2011 de 20 de Julho da Secretária de Estado do Ordenamento do Território e das Cidades referente à revisão do Programa da Orla Costeira Alcobaça – Cabo Espichel (POC – ACE) que funde num único programa os três Planos de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) que se encontram em vigor (APA, 2017):

- POOC Alcobaça – Mafra (Resolução do Conselho de Ministros n.º 11/2002) de 17 de Janeiro);
- POOC Cidadela – São Julião da Barra (Resolução do Conselho de Ministros n.º 123/98, de 19 de Outubro e retificada com n.º 82/2012, de 3 de Outubro);
- POOC Sintra– Sado (Resolução do Conselho de Ministros n.º 86/2003 de 25 de Junho).

O POC – ACE constitui um Programa Especial da Lei de Bases Gerais da Política Pública de Solos, de Ordenamento do Território e de Urbanismo, que aprova segundo a Lei

nº 31/2014, de 30 de Maio, a revisão do regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, regulamentada pelo Decreto – Lei nº 80/2015, de 14 de Maio.

Atendendo às pressões a que se tem vindo a verificar atualmente na orla costeira entre Alcobaça e Cabo Espichel, é importante que se assumam princípios de sustentabilidade e solidariedade intergeracional, de coesão e equidade onde se procure estabelecer as bases para uma governança envolvendo todos os atores, não descurando da prevenção e precaução (POC – ACE, Diretivas 2018).

Ericeira é uma das áreas marcadas por um sistema de povoamento costeiro, com aglomeração urbana estruturante e associado a atividades relacionadas com o mar (POC – ACE, Diretivas 2018). Os desportos de ondas e deslize são uma referência de um importante elemento territorial que se reflete na riqueza e na diversidade de valores sociais, económicos, biofísicos e paisagísticos e que têm um papel estratégico no desenvolvimento desta área. Assim, há uma necessidade de adotar medidas de salvaguarda de eventuais ações antrópicas nas características das ondas e na importância socioeconómica deste recurso natural.

O Plano Director Municipal (PDM) de Mafra em vigor foi publicado no Diário da República nº14, série I-B, na Resolução de Conselho de Ministros nº179/95, de 27 de Dezembro. Com a entrada do atual Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão do Território (RJIGT), aprovado pelo Decreto-lei nº380/99 de 22 de Setembro, foram alterados procedimentos de elaboração e revisão dos Planos. Entre o seu processamento e realização de trabalhos, findou o período de discussão pública a 29 de Dezembro de 2014. No PDM o turismo é traçado como um elemento de desenvolvimento e integrador dos valores patrimoniais onde são propostas intervenções ao nível da oferta turística, centrando a Ericeira neste tema, embora na avaliação ambiental do PDM haja um esforço por parte da administração central à *“contenção do esparramento da urbanística residencial no restante espaço da costa Atlântica”* (PDM de Mafra, Avaliação Ambiental 2015). Desta forma, para evitar a asfixia urbana, o sítio deve ser alvo de um planeamento pensado e integralmente gerido de uma forma coesa.

Para a Ericeira, devido à particularidade do espaço, onde se exige uma intervenção integrada, foi elaborado um Plano de Urbanização da Área Territorial da Ericeira (PUATE), Portaria nº 1248/95 de 18 de Outubro de 1995, publicada no Diário da República Nº 241, I Série-B, cuja *“natureza do regulamento administrativo, constituindo o instrumento definidor das linhas gerais do ordenamento físico e da gestão urbanística, na respectiva área de intervenção”* e que reflete um envolvimento especial na área como quanto à qualificação do solo urbano. Verificaram-se orientações específicas associadas a áreas e atividades económicas ligadas ao *surf* que deverão ser implementadas a médio/longo prazo na Unidade Operativa de Planeamento e Gestão Ribamar/Palhais - UOPG 6 (PDM de Mafra, Avaliação Ambiental 2015).

No dia 22 de Janeiro de 2009, a CMM deliberou a elaboração do Plano de Pormenor de Ribeira d’Ilhas (PPRI), tendo sido publicado no Diário da República, 2.ª série — N.º 52, Aviso nº6791/2011 de 15 de Março. O PPRI está enquadrado no Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa<sup>6</sup> (PROTAML) e insere-se na Área Turística a Estruturar e na Unidade Territorial 12 – Litoral Atlântico Norte. É considerado como um “espaço emergente” que corresponde a áreas com *“potencialidades para protagonizarem transformações positivas na AML, tanto no que respeita ao desenvolvimento de funções especializadas e novos usos, como a reestruturação e qualificação urbana e ambiental de sectores importantes da estrutura metropolitana”* (PROTAML, 2009). O modelo territorial da PROTAML identifica Mafra como um Pólo de Valência Turística e Ambiental, cujo eixo Ericeira/Mafra é caracterizado como um sistema urbano ligado ao turismo, recreio e lazer, associado à proximidade ao litoral, ao património cultural e da paisagem agroflorestal. No que se refere à Estrutura Metropolitana de Proteção e Valorização Ambiental, a área do PPRI está inserida num Corredor/Ligação Estruturante Primária da Rede Ecológica Metropolitana (REM) que são áreas entendidas como corredores preferenciais para trocas entre ecossistemas e que em simultâneo

---

<sup>6</sup> Resolução do Conselho de Ministros nº 68/2002, de 8 de Abril e alterado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 92/2008, de 5 de Junho.

oferecerem espaços de alívio e descompressão do sistema urbano “favorecendo e garantindo o desenvolvimento dos fenómenos naturais” (PPRI, 2015).

Como medida de conservação e regulamentação da RMSE, a 3 de Janeiro de 2017 entrou em vigor o Regulamento nº 7, 2017, publicado no Diário da República n.º 2/2017, Série II de 2017-01-03, o Diploma figurante ao Regulamento do Conselho Municipal de Gestão da Reserva Mundial de *Surf* da Ericeira (RCMGRMSE), resultado da reunião de agentes da comunidade local de *surf* junto da Câmara Municipal de Mafra. A RMSE encontra-se em processo de classificação como Área de Paisagem Protegida da Ericeira, nos termos do Regime Jurídico da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (RJCNB), o Decreto-Lei n.º 142/2008, de 24 de Junho.

Pela primeira vez, é referida a Reserva Mundial de *Surf* da Ericeira em Portugal e reconhecida no Modelo Territorial de Instrumento de Gestão do Território a sua importância nesta região e com impacto para o país, não só na perspetiva da comunidade praticante como no contributo para a crescente evolução turística.

A integração dos assuntos relacionados com os desportos do mar nos Planos, não só é um grande desafio para o Ordenamento do Território em Portugal como uma grande oportunidade estratégica, de implementação de boas práticas e de valorização do património natural. Os programas de sensibilização ambiental e de participação pública são elementos fulcrais na integração de conhecimento dos locais que parece faltar nas linhas de ação de elaboração e execução de Planos. O processo de regulamentação da RMSE que até aí chegou pela forte participação dos agentes *surfistas* locais e que têm influenciado inclusive nas decisões das qualificações das praias afetas à RMSE. Um exemplo de proatividade, de iniciativa coletiva e integração nos assuntos públicos que poderá ser tomado por outras comunidades.

Tabela 2: Enquadramento geral dos Planos de Ordenamento do Território incidentes na Ericeira.

Plano	Objectivos dos Planos	Nível IGT	Tipo de Instrumento	Enquadramento na Ericeira
Plano Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT)	Directrizes e orientações fundamentais traduzem um modelo de organização espacial que terá em conta o sistema urbano, as redes, as infra-estruturas e os equipamentos de interesse nacional, bem como as áreas de interesse nacional em termos agrícolas, ambientais e patrimoniais. Estabelece as grandes opções para a organização do território nacional e constitui um instrumento de cooperação com os demais Estados membros para organização do território europeu	Nacional	Desenvolvimento Territorial	<i>Refira-se ainda a crescente importância do turismo desportivo ligada ao Surf e atividades deslizando no mar, para além da Vela e Canoagem, que tem potenciado um desenvolvimento local significativo nas comunidades como Nazaré, Peniche, Ericeira e Cascais, trazendo à região turistas e praticantes destes desportos e divulgando os mesmos junto dos jovens, permitindo o aparecimento de atividades de apoio -fornecimento de materiais e serviços (estaleiros de reparação e oficinas), para além da hotelaria e restauração (PNPOT, Diagnóstico 6Julho 2018)</i>
Planos Regionais de Ordenamento do Território (PROT)	Tendo em conta a evolução demográfica e as perspectivas de desenvolvimento económico, social e cultural, estabelecem as orientações para o ordenamento do território regional e definem as redes regionais de infra-estruturas e transportes, constituindo o quadro de referência para os PMOT, acompanhado por um esquema de modelo territorial.	Regional	Desenvolvimento Territorial	<i>Ribeira de Ilhas prevê a dinamização de um pólo de apoio às actividades desportivas relacionadas com desportos de onda, através da localização de estruturas permanentes de apoios aos eventos relacionados com estas actividades e a UOPG 22 - Foz do Lizandro prevê a criação de um empreendimento turístico, na área de aptidão turística, com vista à reconversão de usos e à disponibilização de capacidade de alojamento turístico de qualidade na Ericeira . (PROTAML, Diagnóstico Sectorial Turismo e Lazer, 2009)</i>
Programa da Orla Costeira (POC)	Programa que determina os diferentes usos e actividades específicas da orla costeira; Classificar as praias e regulamentar o uso balnear; Valorizar e qualificar as praias consideradas estratégicas por motivos ambientais ou turísticos; Orientar o desenvolvimento de actividades específicas da orla costeira; salvaguardar os valores naturais e recursos com base em normas e princípios de gestão.	Nacional	Natureza Especial	<i>A aptidão desta orla costeira para a prática de desportos de deslize é evidenciada pela realização de diversos eventos desportivos de âmbito Mundial, nomeadamente nas praias dos concelhos da Nazaré, Peniche, Torres Vedras, Mafra, Sintra, Cascais e Almada, que reafirmam a importância do surf enquanto aposta estratégica do Turismo nacional. As Ondas com Especial Valor para os Desportos de Deslize refletem o crescente desenvolvimento dos desportos de onda e a necessidade de adotar medidas de salvaguarda que permitam acautelar eventuais ações antrópicas com impactos na praia submersa e nas características das ondas, em coerência com a importância económica e social destes elementos naturais (POC-ACE, Diretivas, Março 2018)</i>
Plano Director Municipal (PDM)	Abrange todo o território municipal e que, com base na estratégia de desenvolvimento local, estabelece a estrutura espacial, a classificação básica do solo, bem como parâmetros de ocupação, considerando a implantação dos equipamentos sociais e desenvolve a qualificação dos solos urbano e rural	Municipal	Planeamento Territorial	<i>O PDM de Mafra que se encontra em vigor remonta 1995. A sua localização privilegiada, o desenvolvimento da rede viária e a construção de um circuito pedonal e de velocípedes da Foz do Lizandro a Ribeira d'Ilhas, permitem uma cada vez maior afluência de veraneantes, fazendo da zona litoral um destino turístico por excelência. Actualmente, as suas potencialidades comprovam-se nos domínios dos desportos aquáticos, nomeadamente o surf e o bodyboard, prestigiados com a realização de importantes provas do calendário, quer nacional, quer internacional (Revisão PDM, 2013)</i>
Plano de Urbanização (PU)	Define a organização espacial de parte determinada do território municipal, incluída em perímetros urbanos, podendo englobar solo rural complementar que exija uma intervenção integrada de planeamento. Desenvolve em especial a qualificação do solo urbano.	Municipal	Planeamento Territorial	Plano de Urbanização da Área Territorial da Ericeira (PUATE), em vigor desde 1995, tem servido de alicerce à gestão territorial da Ericeira, definindo linhas gerais da gestão urbanística.
Plano de Pormenor (PP)	Desenvolve e concretiza propostas de organização espacial de qualquer área específica do território municipal definindo com detalhe a concepção da forma e ocupação e servindo de base aos projectos de execução das infra-estruturas, da arquitectura dos edifícios e dos espaços exteriores, de acordo com as prioridades estabelecidas nos programas de execução constantes do PDM e PU	Municipal	Planeamento Territorial	Plano de Pormenor de Ribeira d'Ilhas (PPRI), está inserido nas áreas preferenciais que não só apresentam um papel de descompressão urbana como tem um papel estruturante na Rede Ecológica Metropolitana.



## **CAPÍTULO II: ESTUDO DE CASO – A RESERVA MUNDIAL DE SURF DA ERICEIRA**

## II.1. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

O concelho de Mafra situa-se na orla ocidental do país e está integrado na Área Metropolitana de Lisboa (AML). Possui um importante valor patrimonial cultural e edificado, e importantes recursos tanto naturais como paisagísticos. Pertence ao distrito de Lisboa estando rodeado pelos Concelhos de Torres Vedras, Sobral de Monte Agraço, Arruda dos Vinhos, Loures e Sintra.

Distribui-se por uma área geográfica com 291Km<sup>2</sup> e é, atualmente, constituído por 11 freguesias na sequência da reorganização administrativa territorial autárquica, resultante da Lein.º22/2012, de 30 de Maio, sendo elas: Azueira e Sobral da Abelheira, Carvoeira, Encarnação, Enxara do Bispo, Gradil e Vila Franca do Rosário, Ericeira, Igreja Nova e Cheleiros, Mafra, Malveira e São Miguel de Alcainça, Milharado, Santo Isidoro, Venda do Pinheiro e Santo Estêvão das Galés.



Figura 4: Enquadramento das freguesias do Concelho de Mafra. Fonte: Elaboração cartográfica por Ricardo Mendes.

A constituição das acessibilidades do concelho é servida por uma rede viária que abrange toda a região, tendo como eixos principais as estradas nacionais - EN 8, EN 9, EN 116 e EN 247 - e as estradas secundárias (municipais), permitindo a ligação aos municípios de Torres Vedras, Sintra, Loures, Sobral de Monte Agraço e Lisboa. Para além destas estradas, o município também é servido, pela Auto-estrada nº 8 - Lisboa – Leiria e a Auto-estrada nº 21 entre Mafra e Ericeira, que contribui claramente para a melhoria das acessibilidades, aproximando Lisboa e o Aeroporto da Portela à Ericeira, elemento estratégico considerado como um dos fatores mais importantes no desenvolvimento local.

A vila da Ericeira pressupõe a sua origem em vários topónimos como “*Eyriceyra*”, “*Eyriceira*,” “*Oyriceyra*”, ou ainda da grafia “*Eyrisseyray*”, que foi dado por indivíduos que desembarcaram ou naufragaram numa das praias da Ericeira. Devido à quantidade de “*eyriços*” ou ouriços que havia neste local foi posto este topónimo (Santos, L., 2008).

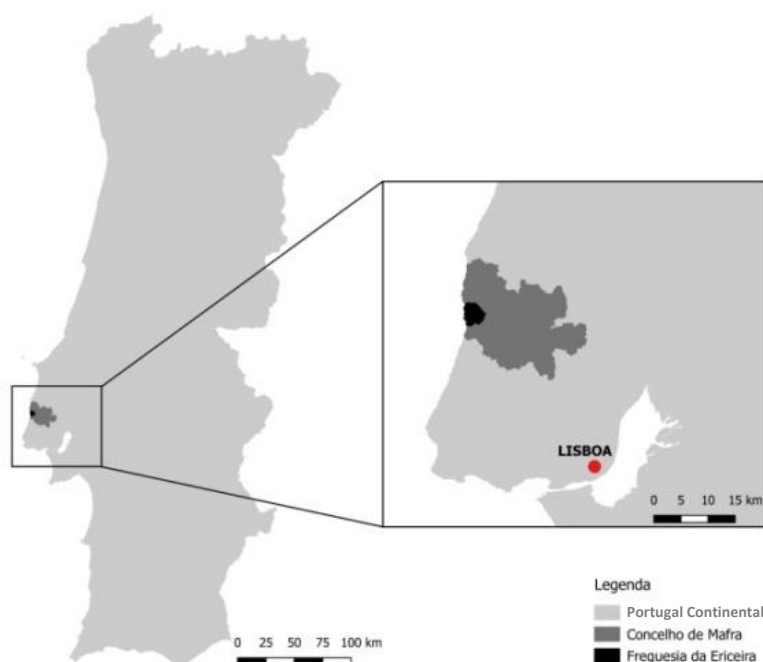


Figura 5: Localização Geográfica da Ericeira (Mafra). Fonte: elaboração cartográfica por Sérgio Bispo.

*“Desde que a Ericeira é terra, que é terra de gentes do mar”* (Valente, J., 2016). Os seus habitantes encontram-se identificados desde sempre com as vivências e origens ligadas ao mar. É da primeira carta floral datada 1929 de onde constam os pescadores *jagozes*, denominação para os nativos da Ericeira que *“constituíam mesmo uma etnia distinta das povoações vizinhas”* (Valente, J., 2016).

A antiga população da Ericeira era denominada de *“Jagoz”* e vivia quase exclusivamente do mar. Na sua história, a vila era frequentada por membros da família real, aristocratas monárquicos e republicanos que aí edificaram as suas casas de férias, sendo considerados como os primeiros banhistas da Ericeira (Santos, L., 2008). Apesar da importância do porto de pesca, a vila encontrou nas suas praias um forte atrativo para os amantes de sol e mar. A beleza natural associada à forte concentração de iodo levou a que as praias da Ericeira fossem frequentadas desde o início do século XIX, por gente ilustre da época como o Bispo de Coimbra ou, mais tarde pela Rainha D. Maria Pia. Em 1888, já se encontrava estabelecida na Ericeira uma assumida colónia balnear de carácter sazonal. A partir dos anos 50 do século XX assumiu um papel de excelência no âmbito de turismo balnear até os dias de hoje. E se as origens da tradição piscatória perduram até aos dias de hoje, as razões de se identificar esta vila como *“gentes do mar”* são mais fortes ainda com a extensão do usufruto do mar à prática lúdica desportiva (Valente, J., 2016).

Atualmente, sobretudo devido à prática e indústria empresarial associado ao *surf*, tem-se vindo a registar um aumento da população não só de passagem como permanecendo temporariamente, ou até aí residirem.

### II.1.1. AMBIENTE FÍSICO

A orla costeira estendida de forma quase ortogonal, exposta a ocidente e a sul com uma plataforma continental estreita e ligeiramente inclinada, profunda e recortada por canhões com grande importância na circulação de sedimentos são elementos naturais (Brum Ferreira, D., 2005) que permitem que Portugal Continental reúna condições excepcionais para a prática do *surf*.

O litoral rochoso da Estremadura encontra-se geologicamente integrado na Orla Mesocenozóica Ocidental, uma das três unidades morfoestruturais que constituem o território português. A região da Ericeira é constituída por substrato Cretácico, aflorado por bancadas de calcários, calcários margosos, margas, arenitos, pelitos e dolomitos.

A localização, a configuração e o conteúdo sedimentar da faixa litoral resulta do equilíbrio dinâmico de alguns fatores, como o abastecimento sedimentar, o nível do mar e a ação da ondulação na faixa litoral. É um litoral marcado por grandes contrastes, entre escarpados do litoral interpoladas por reentrâncias pouco profundas ao longo da linha de costa (Ramos Pereira, A., 2002)

Para uma integração no Ordenamento do Território é importante conhecer o comportamento dinâmico do mar na aproximação à faixa costeira e, não só é fundamental para a compreensão dos processos dependentes da sua ação como pelas implicações que advêm na evolução dos sistemas litorais (Neves, M. 2006).

O vento é um dos fatores fundamentais para a geração da ondulação e as ondas são um dos principais fatores modeladores do litoral, que pela ação direta que exercem sobre praias e arribas, promove processos erosivos e/ou de transporte e acumulação, e que por ação indireta, favorecem a ocorrência de processos de meteorização condicionando o tipo e a distribuição de seres vivos que ocupam a faixa sujeita à sua ação (Neves, M. 2006). O vento predominante na orla costeira tem rumos N e NW, mais frequente nas estações do Verão, Outono e Primavera, enquanto no Inverno regista diversos rumos (Gusmão, M., 2010). A costa Oeste portuguesa é dominada por ondulação de NW em 80% dos dias do

ano com uma altura variável entre 2 a 2,5m (Pires, 1989 *in* Gusmão, M., 2010). As marés são um importante fator natural que resulta da ação gravitacional entre a Terra, o Sol e a Lua e de forças centrífugas, derivadas do movimento de rotação da Terra.



Figura 6: Enquadramento Geológico – Ericeira (Maфра). Fonte: Elaboração cartográfica I. Carapinha, adaptado de Carta Geológica de Portugal.

### II.1.2. SÓCIO-ECONÓMICO

De acordo com o relatório *Diagnóstico Social do Concelho de Mafra* (CMM, 2015), a população residente em 2001 era de 54.358 habitantes e em 2011 era de 76.685 habitantes. Observou-se, desta forma, uma evolução demográfica significativa com um aumento de cerca de 40% de população residente no Concelho de Mafra.

De acordo com os censos 2011, a população residente na freguesia da Ericeira é de 10.260 habitantes<sup>7</sup> e a sua densidade populacional é de 851,4 hab/km<sup>2</sup> <sup>8</sup>. A Câmara Municipal de Mafra reconhece esta dinâmica, que requer uma adaptação a uma nova realidade e uma (re)organização do espaço. Existem novas oportunidades económicas e de cultura e educação, uma vez que tem havido um aumento de implementação de novas estruturas e empresas que se fixam, procurando mão-de-obra qualificada, com um nível de escolaridade mais alta (Vereadora do Turismo da CMM). Exemplo desta situação é a taxa de desemprego representar a mais baixa registada na Área Metropolitana de Lisboa que ronda a taxa dos 3% (Vereadora do Turismo da CMM), um valor residual, sublinha.

A melhoria das infraestruturas de acessibilidade, com uma maior aproximação da Ericeira à cidade de Lisboa é pois considerada como uma das causas mais importantes desta dinâmica, proporcionando uma maior qualidade de vida, numa relação próxima de cidade e mar (CMM, 2015). Não só permite fixação de população que trabalha em Lisboa para viver em Mafra como acaba por se desenvolver hábitos de consumo, como a adesão a eventos públicos, de visitas a monumentos, entre outros, numa ambiência mais urbana e cosmopolita, junto a um litoral vs campo (Vereadora do Turismo da CMM).

O turismo tem igualmente conhecido um grande incremento que permitiu e justifica a implementação de variedade de opções de alojamento como hotéis, *guesthouses*, *hostels*, *surfcamps*, parque campismo (CMM, 2015), assim como de restauração e bares, pequenos comércios de variadíssimas opções e de hipermercados. É nas freguesias da Ericeira e Santo

---

<sup>7</sup>Última atualização dos dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) a 20 de Novembro de 2012

<sup>8</sup>Última atualização dos dados do INE a 16 Fevereiro de 2013

Isidoro que se concentram grande parte da oferta. Segundo dados fornecidos pela Divisão de Turismo, Cultura e Desporto da Câmara Municipal de Mafra, em Abril de 2018, foi possível contabilizarem-se 2394 camas, excluindo o parque de campismo da Ericeira.

Durante o ano de 2014, registou-se 65.066 visitantes nos postos de turismo do Concelho, tendo cerca de 48.000 recorrido ao posto de turismo da Ericeira e 16.941 ao posto de turismo de Mafra (CMM, 2015).

Os elementos indicados revelam, assim, uma tendência de crescimento de população residente, de visitação no Concelho e do aumento dos serviços. Contudo, a ausência de dados estatísticos atuais reflete-se numa ausência de informação relativa à evolução e à dinâmica sociodemográfico do município de Mafra, deturpando a informação em relação à realidade atual.



## II.2. A IMPORTÂNCIA DO *SURF* NA ERICEIRA

A Câmara Municipal de Mafra, considera o *surf* como um elemento estratégico para o desenvolvimento local, referindo Portugal como o País da Europa com as melhores ondas para a prática de desportos onda, onde há cerca de 220.000 praticantes de *surf*, e cerca de 30.000 noutros desportos náuticos de ondas e deslize como, por exemplo, o *bodyboard*, *windsurf*, *skimsurf* (Silva, H., 2012). Em Portugal, há cerca de 250 escolas de *surf*, mais de 10.000 camas em *surfcamps* e ainda se estima haver cerca de 250 lojas especializadas (Silva, H., 2012).

O jornal britânico *The Sunday Times* (2010), reconhece a Ericeira como “um dos dez melhores destinos de *surf* do mundo”. *Alex Wade*, especialista em *surf* do referido jornal, considera ser a Ericeira a “Meca do *Surf*” em Portugal, onde estão incluídos nessa lista de destinos de *surf* os países como França, Inglaterra, Estados Unidos da América, Austrália, África do Sul, Indonésia, Barbados e Costa Rica.

Com o crescimento da melhoria das condições para prática deste desporto, regista-se um maior número de praticantes na Ericeira, que desde que foi galardoada como RMSE tem registado “uma procura turística nunca antes vista” (Gomes Moura, A., 2018). Consequentemente dessa procura, segundo Gomes Moura (2018), verifica-se que durante o ano de 2017 alcançou-se ganho de milhares de euros na economia regional em despesas realizadas em atividades recreativas e culturais, alojamento, aluguer de material de *surf*, aulas de *surf* e transportes.

Reconhecida a importância do *surf* para a vila, em 12 de Outubro de 2016, tornou-se membro do programa *World Surf Cities Network*<sup>9</sup>. Este programa visa promover a atividade económica local seja a nível industrial, turística e a criação de emprego local por meio do *surf*, através da partilha de conhecimentos, de ideias e da cooperação em projetos entre as cidades da rede internacional de *Surf Cities*. Neste Programa estão já a Donostia

---

<sup>9</sup>*World Surf Cities Network* é uma rede que tem origem em *San Sebastian*, Espanha, em 2011. É considerada uma cidade de *surf* aquela onde cultura do *surf* e o emprego nas indústrias relacionadas ao setor de *surf* constituem uma parte significativa da base económica, social e da cidade e onde há uma indústria de *surf* formalmente reconhecida pela administração do município.

(San Sebastian, Espanha), *Durban* (África do Sul), *Las Palmas* (Espanha), Santos (Brasil), e Viana do Castelo (Portugal) e, o mais recente membro, *Montañita* (Equador).

Em 2016, na Ericeira, na celebração do 5º aniversário da RMSE, realizou-se uma reunião anual de todos os membros da *World Surf Cities Network*. Também no mesmo ano, integrada na *Web Summit*, a Ericeira recebe mais de 200 empresários nacionais e internacionais, entre programadores, engenheiros, consultores ou designers, com interesses na área do *surf*, o *Surf Summit*, na praia de Ribeira d'Ilhas e na Foz do Lisandro, “*um território com condições naturais únicas e uma identidade cultural singular, mas aberto à inovação e ao empreendedorismo*” (CMM, 2016).

O estudo e caracterização da atividade do *surf* na Ericeira tem sido nos últimos tempos uma preocupação. No sentido de definir parâmetros com objetivo de aprofundar alguns dos resultados ligados ao *surf* na Ericeira, Francisco Ourique, responsável técnico da *Informática & Informação Lda*, empresa de estudos de mercado e de consultoria de *marketing* que classificou os turistas que visitam a região de Mafra, mais precisamente a Ericeira (AZUL Ericeira Mag, 2016a).

Para esse estudo foram considerados fatores ligados a questões ambientais, higiene e segurança, o clima e a qualidade dos serviços e restauração e gastronomia, concluindo-se que os visitantes da Ericeira são maioritariamente portugueses embora se verifique uma tendência para visitas de nacionalidade estrangeira como espanhóis, ingleses, franceses e alemães de classe média a média alta (AZUL Ericeira Mag, 2016a). Constatou-se, também que a atividade do *surf* é muito importante para os visitantes.

Apesar da procura do “turista do *surf*” não incidir tanto em compras ou na visita a monumentos, nos últimos 5 anos, o fator RMSE tem revelado grande peso no turismo da Ericeira (AZUL Ericeira Mag, 2016a). De acordo com o perfil dos *surfistas* em Portugal a sua contribuição na área do *surf* no âmbito da economia nacional e local, são “*sobretudo realizados em Alojamento, Viagens, Compras e Aulas de Surf*” e são praticantes do *surf* durante todo ano sempre que as condições do mar assim o permitem (AZUL Ericeira Mag, 2016a).

Desde que a vila da Ericeira foi considerada Reserva Mundial de Surf, foi gerada uma nova dinâmica na economia regional e local, garantindo uma atratividade económica ao sector, associado a uma estratégia comercial com impacto na criação de empregos e com forte potencialidade para um conjunto de eventos relacionados com o território e ambiente, numa perspetiva inovadora (Carvalho, A. *et al.*, 2015). Como se pode verificar a Figura 7, registou-se um aumento abrupto de número de escolas de *surf licenciadas*, onde em 2010 haviam 7 escolas registadas e em 2018 já são cerca de 35 escolas licenciadas.

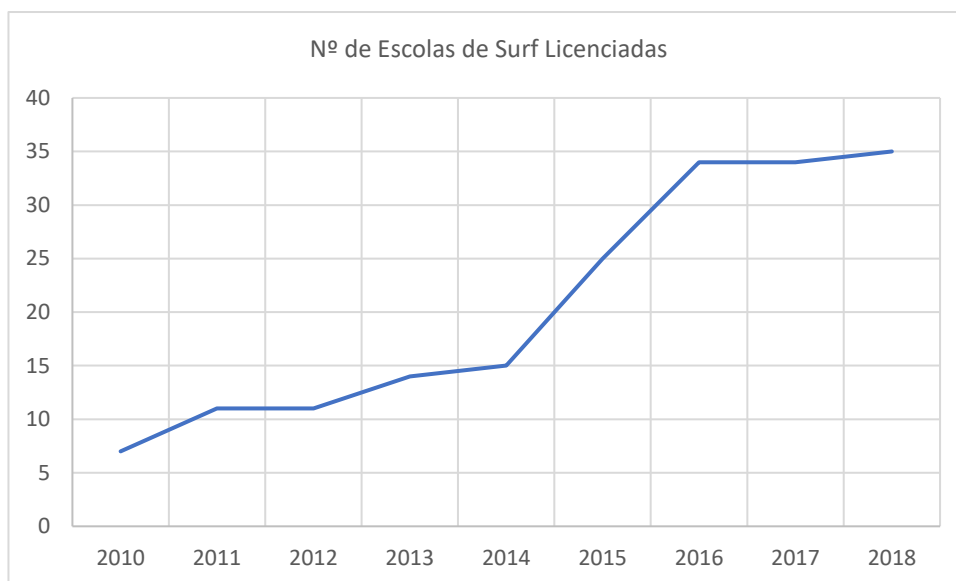


Figura 7: Número de escolas de *surf* licenciadas na Ericeira (Mafra) até 20 de Agosto de 2018. Fonte: Dados fornecidos pela Delegação Marítima da Ericeira, Capitania do Porto de Cascais.

Segundo Miguel Barata (entrevista em Setembro 2018) a Ericeira *Surf Club*<sup>10</sup> (ESC) é a associação com mais atletas federados em Portugal que atualmente é o clube com mais de 160 atletas federados, com um aumento de 30 a 40 sócios por ano, que aponta para mais de 700 inscritos (Presidente da ESC).

<sup>10</sup>Associação Desportiva fundada em 1992 sem fins lucrativos, com a finalidade de promover a prática do *Surf* e *Bodyboard*, e também de outras atividades relacionadas com o mar.

Numa perspetiva nacional, existe aqui a maior concentração de escolas nacionais de *surf* cerca de 11% sediadas no Concelho de Mafra e a operar na Ericeira. Esta situação que tem vindo a criar uma preocupação crescente, obriga, dado o crescimento da modalidade na Ericeira, considerar uma ação política que regule as atuais exigências relativas ao ensino desta modalidade. Tem existido lacunas que deverão ser refletidas e consideradas, não só no que remete à definição de prática desportiva e entre as atividades de animação realizadas pelos operadores marítimo-turísticos, como a regulação e compreensão legal relativamente à exploração da orla marítima portuguesa e à articulação das diferentes atividades (Rosa, B.A., 2016). É de salientar, que não há referência, até ao momento, a nenhum documento institucional, à escala local e/ou nacional onde se verifiquem questões como o número de alunos de *surf* em simultâneo dentro de água numa mesma área e o número de escolas a operarem ao mesmo tempo, conduzindo à existência de conflitos nos seus diferentes usos.

O fator natural das ondas da Ericeira não só revela ser um elemento potencial para desenvolvimento económico e social local como também para o país. Ajudou a trazer novas perspetivas para os assuntos do Ordenamento do Território e as ondas passaram a ser um elemento integrador e de extrema importância na economia nacional. A necessidade de organizar o espaço tem sido levantada pelos *surfistas* e não *surfistas* locais e que, por um lado agarram a oportunidade para explorar os seus negócios associados ao turismo mas, por outro lado, outros assistem à afetação do seu quotidiano pelo aumento do turismo, grande movimento de população, sazonal ou permanente, como por exemplo o aumento das construções e do custo do solo urbanizável, trânsito, falta de estacionamento, entre outros fatores inerentes a esse desenvolvimento.

### II.2.1. A RESERVA MUNDIAL DE *SURF* DA ERICEIRA

O *World Surfing Reserve* é um programa de *Save The Waves*, associação não governamental norte americana fundada em 2008 que identifica, designa e preserva as ondas, as zonas de *surf* e os ambientes circundantes em todo o mundo. É um modelo global que se aplica à preservação das ondas e do espaço envolvente, adaptado ao país em que se insere.

Atualmente existem onze Reservas de *Surf*, que são cronologicamente: *Malibu*, Califórnia, EUA (2009); *Ericeira*, Portugal (Outubro 2011); *Manly, Beach*, Austrália (2012); *Santa Cruz*, Califórnia, EUA (2012); *Huanchaco*, Perú (2013); *Bahia Todos Santos*, Baja, México (2014) ; *Punta de Lobos*, Chile (2014); *Gold Coast*, Austrália (2015); *Guarda do Embaú*, Brasil (2016), *Noosa*, Austrália (2017) e *Punta Borinquen*, Puerto Rico (2018).

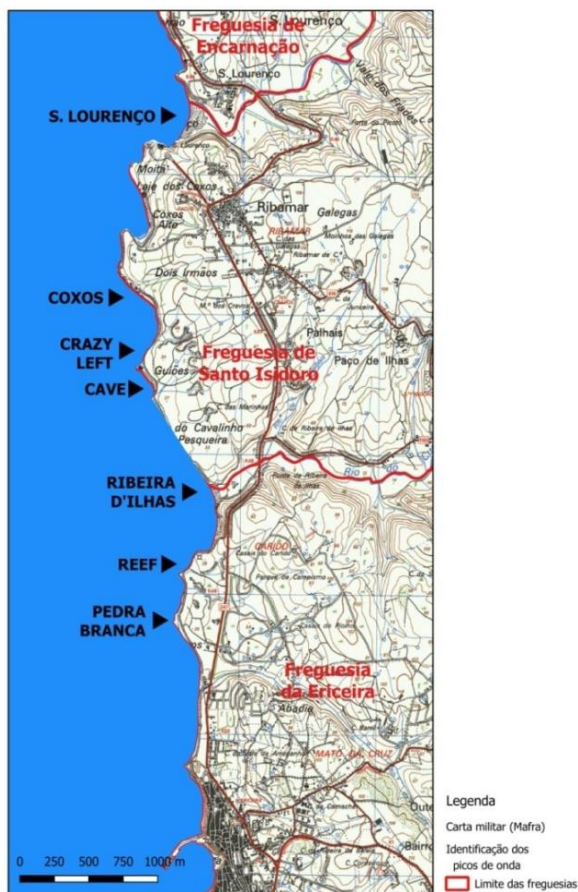


Figura 8: Enquadramento dos picos da Reserva Mundial de *Surf* da Ericeira.  
Fonte: elaboração de Sérgio Bispo.

Ericeira foi pois consagrada como a 2ª Reserva Mundial de *Surf* a 14 de Outubro de 2011 e mantém-se como a única na Europa. A cultura e história de *surf* local, a forte mobilização da comunidade *surfista*, a riqueza ambiental, a qualidade e a consistência das ondas foram os critérios considerados no reconhecimento oficial.

A Reserva Mundial de *Surf* da Ericeira (RMSE) estende-se entre as praias da Empa a São Lourenço, numa orla costeira de 4km, designadamente: Pedra Branca, *Reef*, Ribeira d'Ilhas, Cave, *Crazy Left*, Coxos e São Lourenço.

De acordo com o Regulamento do Conselho Municipal de Gestão da Reserva Mundial de *Surf* da Ericeira (RCMGRMSE), nº 7/2017 publicado no Diário da República n.º 2/2017, Série II de 2017-01-03 a delimitação da RMSE vincula a:

- a) Norte: Linha perpendicular à costa, definida pelo limite Norte da Praia de S. Lourenço;*
- b) Sul: Linha perpendicular à costa, definida pelo limite Sul da Praia da Empa;*
- c) Este: Limite terrestre da faixa de Proteção Costeira, definida no POOC até à ER 247, excetuando os perímetros urbanos;*
- d) Oeste: Limite marítimo definido no Plano Ordenamento do Espaço Marítimo*

Em 2001, a Comissão das Comunidades Europeias lança a “Governança Europeia – Um Livro Branco” que vem a incidir sobre o modo como a União Europeia utiliza os mecanismos que lhe foram conferidos pelos seus cidadãos onde é sugerido uma maior abertura e responsabilização de todos os envolvidos pois é necessário “*uma maior interação com os governos regionais e locais e com a sociedade civil*”. Contudo, para que seja alcançada uma maior participação, é necessário estar perante uma cultura habituada à consulta e de diálogo, com sentido de maior responsabilidade.

Os direitos de acesso à informação facilitaram o desenvolvimento de um processo com carácter mais decisório, mais transparente e participativo no que se refere a questões que afetam o meio ambiente. Por outro lado, o cidadão é incentivado a ter uma postura

mais responsável no dever de proteger o mesmo meio de todos. Já o papel do Governo deverá procurar um processo indubitavelmente participativo no atendimento às reivindicações da população, assim como, de estabelecer um consenso e de elevar à aceitação o cumprimento das decisões ambientais, não podendo descurar do contributo por parte dos cidadãos de forma (in)voluntária com o sentimento de pertença de um lugar e de interesse pelo que é seu.

É neste contexto que funciona a RMSE, que integra o Conselho Municipal de Gestão da Reserva Mundial de *Surf* da Ericeira (CMGRMSE), constituído por um Conselho Restrito (CR) e um Conselho Alargado (CA).

O CR é composto por um presidente e quatro vogais. Este conselho executivo é constituído pelo Presidente da CMM, por um vogal nomeado por despacho do Presidente, sendo os restantes membros designados pelo ESC, AABC<sup>11</sup> e pela Associação SOS<sup>12</sup> – Salvem o *Surf* (Regulamento n.º 7/2017, Artigo 6º).

O CA é um Conselho consultivo e é composto por 25 membros, representantes de cada uma das seguintes entidades (Regulamento n.º 7/2017, Artigo 6º):

- a) O Presidente da Câmara Municipal, que preside;*
- b) O Vereador responsável pelo Turismo, que assegura a substituição do Presidente, nas suas ausências e impedimentos;*
- c) Um representante dos serviços municipais de Turismo;*
- d) Um representante dos serviços municipais de Ambiente;*
- e) Um representante do ESC - Ericeira Surf Clube;*

---

<sup>11</sup> AABC - Associação dos Amigos da Baía dos Coxos fundada a 28 de Setembro 2010, visa investigar, salvaguardar e dar a conhecer o património biofísico, defendendo e promovendo a conservação de valores naturais e culturais na faixa costeira e marítima entre Praia de Ribeira d'Ilhas e a Praia dos Coxos.

<sup>12</sup> S.O.S. - Salvem o Surf (ONG): criada em 2002 com missão de proteger e preservar o surf e potenciar o desenvolvimento sustentável dos desportos de ondas. A SOS representa em Portugal a organização mundial *Save the Waves*.

- f) Um representante da AABC - Associação dos Amigos da Baía dos Coxos;*
- g) Um representante da Associação SOS - Salvem o Surf;*
- h) Um representante da Junta de Freguesia da Carvoeira;*
- i) Um representante da Junta de Freguesia da Encarnação;*
- j) Um representante da Junta de Freguesia da Ericeira;*
- k) Um representante da Junta de Freguesia de Santo Isidoro;*
- l) Um representante da GIATUL - Atividades Lúdicas, Infraestruturas e Rodovias, E. M., S. A.;*
- m) Um representante da Unidade Local de Saúde;*
- n) Um representante da Autoridade Marítima Nacional;*
- o) Um representante das Forças de Segurança do Concelho;*
- p) Um representante da Águas de Lisboa e Vale do Tejo, SA;*
- q) Um representante da APA - Agência Portuguesa do Ambiente;*
- r) Um representante da ABAE - Associação Bandeira AZUL da Europa;*
- s) Um representante da Associação de Pescadores da Ericeira;*
- t) Um representante da Associação de Moradores de Ribamar;*
- u) Um representante do Clube Naval da Ericeira;*
- v) Um representante da AHRESP - Associação de Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal;*
- w) Um representante do setor de hotelaria;*
- x) Um representante da Associação de Escolas de Surf local;*
- y) Um representante do Instituto de Cultura Europeia e Atlântica.*

No CR são discutidas ideias, elaborados projetos pelos agentes e pela CMM e de seguida apresentados ao CA com intuito de levar a cabo o sentido de preservação dos sítios e áreas envolventes. É, assim, de salientar a forte participação dos agentes locais nas



decisões tomadas em relação ao *surf* e a importância da participação cívica e de *stakeholders* na consagração da RMSE e tudo o que envolve.

O conceito da RMSE, embora possa ser gerador de equívocos ao nível do Ordenamento do Território ao ter na sua designação a palavra “Reserva” é um momento marcante pois nunca se tinha pensado até aqui nesta maneira. Contudo os resultados práticos são poucos embora seja alvo de um maior aproveitamento no âmbito do ordenamento deste espaço.

A falta de regulamentação e da legislação nos planos de Ordenamento do Território para a RMSE é vista como um ponto negativo que levou a uma forte pressão turística de um espaço que se quer ver preservado e protegido. Nesse sentido, a “ausência de estatuto legal do conceito de Reserva”, o “*aumento da pressão urbanística e turística na área classificada como Reserva*”, a “*ausência de um modelo de gestão local que considere a existência da Reserva*”, o “*crescimento desenfreado das escolas de surf sem qualquer regulamentação*” e a “*ausência do financiamento específico para a implementação e manutenção da Reserva*” tem contribuído para uma degradação das condições existentes (AZUL-Ericeira Mag, 2018).

Este facto resulta também da crescente atratividade que se regista. A sua consagração, embora recente, associada ao potencial e crescimento de Portugal continental e ilhas nos temas relacionados com o Mar, levaram a que nesta Reserva se tenha assistido desde a sua criação a vários eventos importantes no âmbito de desportos de ondas e deslize, alguns deles com impacto a nível mundial (ver Tabela 3).

Tabela 3: Cronologia de momentos na Ericeira (Mafra) enquanto RMSE.

Momentos da Reserva Mundial de Surf da Ericeira		
Data	Ação	Observações
14 de Outubro de 2011	Atribuição do título pela WSR	Marco para a história do <i>surf</i> na Ericeira
Desde Julho de 2012	Portuguese Surf Film Festival Ericeira	Edição anual na Casa da Cultura Jaime Lobo e Silva. Na 7ª edição (2018) documentário sobre a Ericeira: “7 Ondas da Reserva Mundial de Surf da Ericeira”
Maio de 2014	Campeonato Nacional de Surf Universitário	Organizado pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e integra a Federação Académica do Desporto Universitário. A supervisão técnica é feita pela Federação Portuguesa de Surf em parceria com o Ericeira Surf Clube
Outubro e Novembro 2014	Allianz World Junior Championships 2014	Evento de escala mundial
21 de Março de 2015	Carta apresentada pela SOS à CMM identificando os problemas que devem ser resolvidos e que são fundamentais para a manutenção do título de WSR (ausência de regulamentação; perda de cultura; qualidade da água; exploração comercial; guardiões; urbanismo; POOC incluir classificação de preservação máxima; emissário de Ribeira d’Ilhas).	É apresentado um esboço de um Regulamento exaustivo e intensivo elaborado pela AABC e ESC, em ligação com a SOS; intenção de formalizar o Plano de Gestão e integração de elementos de preservação no novo POC-ACE
3 de Junho de 2016	Inauguração do Centro de Interpretação da WSR	Centro de Interpretação com uma componente interativa e mix-media, onde se exploram várias ferramentas de comunicação digital para a partilha dos conteúdos sobre a RMSE
13 de Junho de 2016	Anúncio da criação do Parque Ecológico da Reserva Mundial de Surf da Ericeira	O terreno adquirido pelo município com uma área de cerca de 150 mil m2 que compreende a praia da Empa até ao Forte de Mil Regos, onde se encontram duas das ondas da RMS – Pedra Branca e Reef
Janeiro de 2017	<i>World Junior Championships</i>	Evento de escala mundial
3 de Janeiro de 2017	Publicado Diário da República n.º 2/2017, Série II de 2017-01-03 Regulamento n.º 7/2017; como se vai gerir as diferentes associações responsáveis pela Gestão da RMSE.	Há uma 1ª reunião do Conselho Alargado para inaugurar o Conselho instituído pela RMSE criada pelo regulamento
25 de Março de 2017	Inauguração da escultura “O Guardião”	Nasce um símbolo identitário do Guardiã da RMSE que apela à preservação ambiental e homenageia gerações de surfistas; escultor José Queiroz
3 de Maio de 2017	1ª Reunião do Conselho Restrito onde é proposto o Plano de Gestão (regras que ficaram em falta no Regulamento; esgoto dos Coxos; qualidade da água na origem do emissário de Ribeira d’ Ilhas; auto-caravanas).	
Julho de 2017	<i>Red Bull Paddle Trophy</i>	Participação gratuita mas limitada para as categorias SUP, Longboard, Surf e BodyBoard
15 de Setembro de 2017	Foi suspenso apoio à Reserva por parte dos <i>surfistas</i> por falta de Plano de Gestão e alteração da classificação das praias no POC-ACE	
12 de Junho de 2018	Aprovado o Plano de Gestão da Reserva Mundial de Surf da Ericeira, relativamente ao biênio 2018-19	
15 de Setembro de 2018	Ericeira Surf Club conquista a Taça de Portugal de Surfing 2018	Campeão Absoluto das modalidades : <i>Surf, Bodyboard e Longboard</i>
Setembro de 2018	WQS 2018 – EDP Billabong Pro Ericeira	Evento em Ribeira d’ Ilhas com vários surfistas da <i>World Tour</i>

O dinamismo e transformação da RMSE têm registado momentos em diferentes níveis, inclusive numa maior participação ativa no melhoramento das questões de Ordenamento do Território. O “Projeto da Sinalética” apresentado pela Associação dos Amigos da Baía dos Coxos (AABC) à CMM é exemplo disso, tendo sido aprovado em Abril de 2016. Este projeto visou a substituição das placas de sinalética rodoviária existente, que indicavam o nome da praia e a integração na RMSE, passando a uma nova imagem que permita identificar as características dos *spots* de *surf*, associada a uma ideia ecológica e integrada no espírito de RMS sem descurar de informação acerca da praia no seu diferente uso. A sinalética foi inspirada no sistema de cores das pistas de neves, associado ao grau de dificuldade. A conjugação dos símbolos associados a cada cor, está direccionada a pessoas daltónicas (ver Figura 9). A classificação das praias para atribuição das cores teve como critérios:

- a) Dificuldade para entrar e sair da água;
- b) Tipo/força da ondulação;
- c) Profundidade do *spot* e tipo de fundo;
- d) Correntes/agueiros.



Figura 9: Sinalética que identifica o grau de dificuldade dos *spots* de *surf*. Fonte: *Proposta da Sinalética - Praias da Reserva Mundial de Surf, AABC*.



Figuras 10 e 11: Sinaléticas da Praia de Ribeira d' Ilhas e da Praia dos Coxos. Fonte: I. Carapinha.

Em Junho de 2016, foi inaugurado o Centro de Interpretação da Reserva Mundial de *Surf* da Ericeira, com uma componente interativa, onde constam os elementos biofísicos, testemunhos de *surfistas* locais de renome e história cultural. É uma porta de entrada, um centro de apresentação e integração à RMSE e explica a razão do grande potencial de componente natural ao longo da costa da Ericeira.

As visitas ao Centro de Interpretação da RMSE (ver Figura 12), segundo dados fornecidos pela Divisão de Turismo, Cultura e Desporto da CMM em Abril de 2018, registaram em 2017 um total de 14961 visitas, onde Portugal (10128), Reino Unido (901) e França (556) são as nacionalidades com maior número de visitas totais registadas. Neste ano, até Março, registou-se um total de 1881 visitas.

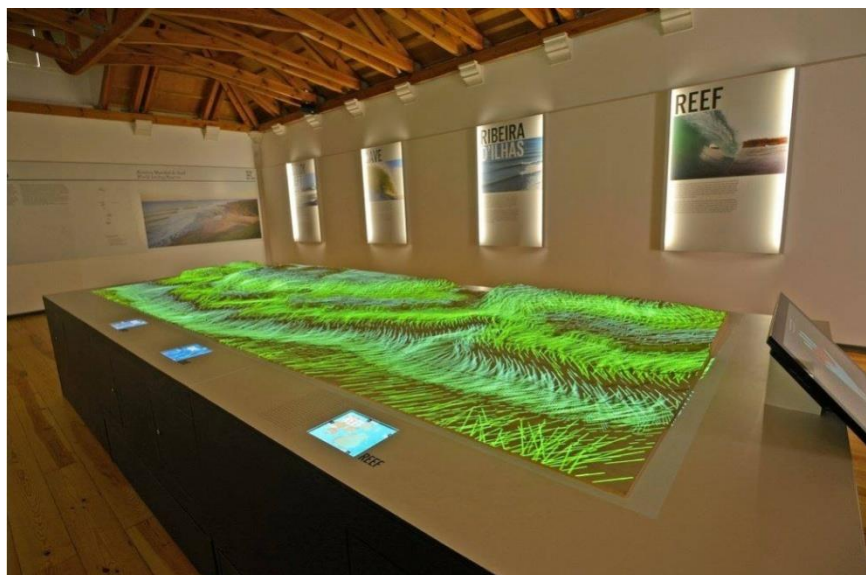


Figura 12: Centro de Interpretação da RMSE. Fonte: <http://www.ericeiramag.pt/inaugurado-o-centro-de-interpretacao-da-reserva-mundial-de-surf-da-ericeira/> [consult.20/05/2018]

Ainda em Junho de 2016, a CMM anunciou a criação do Parque Ecológico da Reserva Mundial de *Surf* da Ericeira em que a primeira fase passou pela aquisição de terreno com uma área de 150 mil m<sup>2</sup> (ver Figura 13), compreendendo a Praia da Empa e o Forte em ruínas de Mil Regos, abrangendo duas das ondas da RMSE. Este é um projeto importante, e essencial no sentido da integração ecológica na sua designação de um Parque verde dentro de uma área reconhecida como uma Reserva, principalmente em momentos em que se tem assistido à construção massificada na orla costeira. É um objetivo, a curto prazo, a ser cumprido pela CMM (Vereadora do Turismo da CMM), destinado ao lazer de visitantes e residentes.





Figura 13: Terreno adquirido para o Parque Ecológico da RMSE.  
 Fonte: <http://www.ericeiramag.pt/anunciada-a-criacao-do-parque-ecologico-da-reserva-mundial-de-surf-da-ericeira/> [consult. 20/05/2018]

No dia 8 de Junho de 2018, Dia Mundial dos Oceanos, foi aprovado o “*Plano de Gestão para a Reserva Mundial de Surf da Ericeira – biénio 2018-19*”, fruto de um trabalho realizado pela AABC, ESC e SOS – Salvem o Surf. O Plano de Gestão remete à 5ª fase da implementação da WSR no âmbito da gestão e monitorização da RMSE. Estabelece 45 medidas e 95 ações a implementar nos próximos três anos e responder às 22 ameaças no âmbito da sustentabilidade ambiental da Reserva anunciadas, como por exemplo a multiplicação de escolas de *surf* e ilegalmente licenciadas nesta região, o caravanismo, o aumento da pressão urbanística na área classificada como RMSE, a ausência de um modelo de gestão local que considere a existência da Reserva (ver Anexo C).

Um dos aspetos em que se notou uma grande influência da RMSE foi a proliferação de escolas de *surf*. Nessa lógica procurou-se entender de que forma é abordada o tema da RMSE numa breve pesquisa aos *sites* das escolas, saber se é mencionado o elemento RMSE como instrumento de atração, assim como a qualidade das ondas, a cultura do *surf* e a sensibilidade ambiental (Tabela 4). O critério utilizado foi adaptado a alguns dos atributos para consagração da RMSE pela WSR onde a:

- Qualidade e consistência das ondas corresponde à : qualidade das ondas, dias *surfáveis* e variedade de ondas;
- Cultura de *surf* corresponde à: história e a importância do surf para o local;
- Sensibilidade ambiental no sentido do reconhecimento da biodiversidade, nas potenciais ameaças à onda, a importância da área designada como protegida e os cuidados a ter por se tratar de uma Reserva.

Desta breve análise foi possível concluir que:

- A RMSE é um elemento referido em cerca de 80% das páginas *on-line* vistas das escolas de *surf*;
- A qualidade das ondas surge em cerca de 60% das páginas e está quase sempre associado ao fato de ter sido consagrado a RMS;
- A cultura de *surf* e histórica, o respeito pela população local é identificado em 45% na promoção das escolas via *sites*;
- O elemento de sensibilidade ambiental não foi referida uma única vez, como a prática de proteção, preservação, como por exemplo, o cuidado a ter com o lixo.

O fator RMSE é, sem dúvida, um elemento de atratividade e chamamento às escolas de *surf* locais, cuja qualidade das ondas na Ericeira podem ser vistas como um elemento de competitividade. Por outro lado, se a cultura do *surf*, o cuidado em preservar o património natural e o respeito a ter pela comunidade local não estão a ser valorizados e transmitidos aos utilizadores através deste meio de comunicação, podemos considerar que as escolas de *surf* não estão a integrar os valores essenciais de preservação e proteção das ondas e área envolvente enumeradas na RMSE.

Para a identidade da RMSE foi importante a criação de um símbolo. O nascimento do símbolo da RMSE – “O Guardião” (ver Figura 14) batizada por Pedro Moreira Rato, representante da Ericeira da SOS – Salvem o Surf, tem vindo a revelar a criação de uma imagem da Reserva, projetada internacionalmente. Surge como um elemento de referência autêntica da Reserva, esculpida por José Queiroz e de um compromisso assumido pela

CMM, ESC, AABC e SOS – Salvem o *Surf*, na “defesa dos valores intrínsecos (ecologia, natureza, *surf* e cultura local) da Reserva”, homenageando as gerações de homens e mulheres que “deslizam sobre as ondas” (CMM, 2017).

Esta imagem tem vindo a revelar-se um ícone para área que através do *merchandising* reforçou a imagem e identidade da RMSE. Durante as festividades da zona, no Campeonato, foram vendidas *t-shirts* com o símbolo da RMSE e miniaturas com a designação da RMSE. Exemplo da sua crescente importância é a gravação do *Guardião*” no troféu do Campeonato Mundial realizado em Setembro deste ano na Ericeira, como se pode observar na Figura 15.



Figura 14: Cerimónia inaugural da instalação “O Guardiã”.  
Fonte: Boletim Municipal nº7, CMM, Abril 2017.



Figura 15: Ryan Callinan, campeão do EDP Billabong Pro Ericeira, Setembro 2018. Fonte: Ericeira Mag, 2018.



Tabela 4: Enquadramento das Escolas de *Surf* na Ericeira (Mafra) e atributos considerados. Fonte: Dados CMM, Abril 2018

ESCOLA DE <i>SURF</i>	ATRIBUTOS				Fonte informação
	Refere RMSE	Qualidades das ondas	Cultura de <i>surf</i>	Sensibilidad e ambiental	Link
3 SURFERS ERICEIRA SURF SCHOOL	Sim	Não	Sim	Não	<a href="http://3surfers.com/">http://3surfers.com/</a>
7a ESSÊNCIA SURF & BODYBOARD SCHOOL	Sim	Sim	Sim	Não	<a href="https://www.7essencia.com/">https://www.7essencia.com/</a>
ACTION WAVES ERICEIRA	Sim	Sim	Sim	Não	<a href="http://actionwavesportugal.com/pt/">http://actionwavesportugal.com/pt/</a>
AMAR SURF ACADEMY	Sim	Sim	Sim	Não	<a href="https://amarsurf.com/">https://amarsurf.com/</a>
BERBER WEST COAST SURF SCHOOL	Sim	Não	Não	Não	<a href="https://www.westcoastsurf.pt/">https://www.westcoastsurf.pt/</a>
BLUE OCEAN SURF SCHOOL	Sim	Sim	Sim	Não	<a href="http://www.blueoceansurfschool.com/">http://www.blueoceansurfschool.com/</a>
BOARDCULTURE SURF CENTER	Sim	Sim	Sim	Não	<a href="http://www.boardculturesurfcenter.com/">http://www.boardculturesurfcenter.com/</a>
CHILL IN ERICEIRA (Ericeira Surf School)	Sim	Sim	Sim	Não	<a href="https://chillinericeira.pt/">https://chillinericeira.pt/</a>
ERICEIRA LOCAL	Não	Não	Não	Não	<a href="https://www.ericeirasurfschool.pt/pt_PT/">https://www.ericeirasurfschool.pt/pt_PT/</a>
ERICEIRA SUP STAND UP PADDLE	Sim	Não	Não	Não	<a href="https://www.ericeirasup.com/">https://www.ericeirasup.com/</a>
EXPERIENCE	Não	Não	Não	Não	<a href="http://www.ericeirasurfexperience.com/">http://www.ericeirasurfexperience.com/</a>
EXTRA EXTRA SURF SCHOOL	Não	Não	Não	Não	<a href="https://www.extraextrasurf.com/surf-eventos">https://www.extraextrasurf.com/surf-eventos</a>
LA POINT	Não	Sim	Não	Não	<a href="https://www.lapointcamps.com/surfcamp/portugal/ericeira/">https://www.lapointcamps.com/surfcamp/portugal/ericeira/</a>
LIQUID EARTH ADVENTURE SURF SCHOOL	Sim	Sim	Não	Não	<a href="https://www.liquidearthadventure.com/">https://www.liquidearthadventure.com/</a>
MAGIKVANILLA	Sim	Sim	Sim	Não	<a href="https://www.magikvanilla.com/">https://www.magikvanilla.com/</a>
ORGANIC SURF SCHOOL	Não	Não	Não	Não	<a href="https://www.organicsurfschool.com/">https://www.organicsurfschool.com/</a>
PAPU – ACTIVITY SURF CENTER	Não	Não	Não	Não	<a href="http://activitysurfcenter.wixsite.com/activity">http://activitysurfcenter.wixsite.com/activity</a>
POCEAN SURF ACADEMY	Sim	Não	Sim	Não	<a href="http://www.pocean.pt/">http://www.pocean.pt/</a>
PORTUGAL SURF CAMP	Sim	Sim	Não	Não	<a href="https://portugalsurfcamp.com/en/ericeira/">https://portugalsurfcamp.com/en/ericeira/</a>
PROGRESS SURF SCHOOL	Sim	Sim	Não	Não	<a href="http://progresssurfschool.com/">http://progresssurfschool.com/</a>
SURF 365 ERICEIRA	Sim	Sim	Não	Não	<a href="https://www.surf365ericeira.pt/">https://www.surf365ericeira.pt/</a>
SURF RIDERS	Sim	Sim	Sim	Não	<a href="https://www.surfriders.pt/">https://www.surfriders.pt/</a>
SURF YOGA PORTUGAL SURF SCHOOL	Sim	Sim	Não	Não	<a href="https://www.surfyogaportugal.com/">https://www.surfyogaportugal.com/</a>
NA ONDA	Não	Não	Não	Não	<a href="http://www.ericeirasurf.com/">http://www.ericeirasurf.com/</a>
TRÊS ONDAS	Sim	Sim	Sim	Não	<a href="http://tresondas.de/de/home-de">http://tresondas.de/de/home-de</a>
WE SURF	Sim	Sim	Sim	Não	<a href="http://ericeira.wesurfschool.pt/pt/">http://ericeira.wesurfschool.pt/pt/</a>
WEST COAST SURF SCHOOL	Sim	Não	Não	Não	<a href="https://www.westcoastsurf.pt/">https://www.westcoastsurf.pt/</a>

## II.2.2. O *SURF* NA ERICEIRA E O ENQUADRAMENTO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

O enquadramento das atividades como o *surf*, que dependem dos recursos naturais e da sua manutenção tem estado, quase sempre longe das preocupações dos decisores políticos para a gestão territorial. Contudo, esta situação tem-se vindo a alterar, de forma lenta e por vezes demasiado reativa, em função da crescente importância que esta atividade tem vindo a conhecer. Mesmo os documentos mais recentes não têm sido avaliados de forma positiva.

O Conselho Nacional e do Desenvolvimento Sustentável (CNADS) apelou ao Governo que suspendesse a consulta pública do Plano de Situação do Ordenamento do Espaço Marítimo (PSOEM). Entre outras críticas é referido o facto de haver uma “subconsideração e subavaliação de áreas prioritárias para a conservação da natureza - Rede Natura 2000, Áreas Marinhas Protegidas - e de salvaguarda estratégica do património natural”. Esta avaliação é ainda mais reforçada pelo parecer negativo da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e do Instituto da Conservação da Natureza que referem que os aspetos ambientais estão a ser desconsiderados e estas divergências no seio do Estado, “muito dificultarão a implementação do regime de ordenamento pelas entidades públicas responsáveis” pondo em causa os principais objetivos do ordenamento do espaço marítimo que é da conciliação de usos e prevenção de conflitos (Coentrão, A., 2018).

A RMSE é uma Reserva sem atributo jurídico quer a nível da conservação quer a nível de integração das Áreas Protegidas (AP). Desta forma, os *stakeholders* envolvidos nesta classificação – AABC, ESC e SOS – Salvem o surf, desenvolveram junto da CMM um elemento legal que regula a gestão da RMSE. Essa ação foi deliberada pelo Decreto-Lei 142/2008 de 24 de Julho, do Diário da República N.º 142, I Série, onde estabelece o regime jurídico da conservação da natureza e da biodiversidade, possibilitando as autarquias criarem áreas com estatuto de conservação uma vez que a complexidade e a dimensão nas sociedades modernas são cada vez maiores, integrando adequadamente o usufruto dos espaços e dos recursos naquela que é a valorização patrimonial do espaço natural, numa perspetiva de

aproveitamento sustentável desses mesmos recursos. E, assim, não só poderá constituir um condutor ao desenvolvimento local e regional, como uma forma de identificar “*caracteres próprios e distintivos*”, envolvimento a participação da sociedade, “*numa lógica de benefício comum*”.

Em relação às questões de ordenamento do território é importante recordar que em Junho de 2012, a Praia de Ribeira d’Ilhas foi alvo de requalificação (ver Figuras 16 e 17) com a tomada de posse da CMM, ao ter provado interesse público para os terrenos e ter avançado com um processo de expropriação, contestado pelos proprietários e utilizadores. Como consequência, assistiu-se à demolição do *surf camp* aí existente. A justificação passou pela grande afluência de utilização da Praia de Ribeira d’Ilhas ter conduzido a uma desorganização nos picos de maior procura, comprometendo os níveis de qualidade, segurança e conforto (PPRI, 2015). Foi, assim, feita uma reavaliação da utilização do espaço, nos circuitos de acesso e no estacionamento

O edificado de Ribeira d’Ilhas era constituído por um conjunto de espaços e equipamentos indevidamente construídos embora permitissem uma dinâmica socioeconómica associada ao potencial da modalidade desportiva, nomeadamente ao *surf*, já visível fator preponderante ao turismo (PPRI, 2015). Para muitos, o *surfcamp* de Ribeira d’Ilhas era símbolo de encontros de gerações desta prática, cuja identidade se diluiu no tempo. No seu lugar, foram gastos cerca de 2.3 Milhões de euros com intuito de construir um edifício de apoio aos desportos de ondas e reordenar a área envolvente, considerando a carência de balneários de apoio banear e um posto de primeiros socorro não descurando da paisagem que representa uma diversidade ecológica e um valor patrimonial peculiar, não só pelos declives que circundam como pela sua vegetação, então enquadrada na Rede Natura 2000, do Sítio PTCON0008 – Sintra- Cascais (PPRI, 2015).

No POOC Alcobaça - Mafra ainda em vigor, é importante constatar que não é referida a importância dos desportos de ondas e deslizes, nem remete à importância da preservação da paisagem natural em relação aos projetos aprovados de construção na zona costeira da região. Este é uma importante lacuna, pois embora à data da sua execução não existisse ainda a RMSE, o *surf* era já uma atividade preponderante.



Figura 16: Praia de Ribeira d' Ilhas em 2011, antes da requalificação. Fonte: I. Carapinha

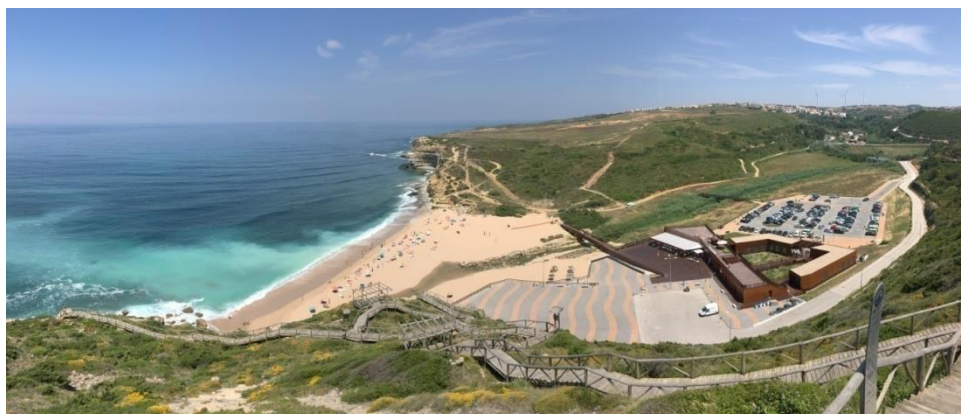


Figura 17: Praia de Ribeira d 'Ilhas a 23 de Junho de 2018. Fonte: I. Carapinha

A classificação das praias no POOC em vigor e no novo POC-ACE, é um dos pontos fulcrais para o compromisso para com a orla costeira, incluindo a área da RMSE. Numa primeira fase de planeamento costeiro, são traçados como objetivos do POOC os diferentes usos e atividades específicas da orla costeira, classificar as praias e regulamentar o uso banhar e orientar o seu desenvolvimento, valorizar e qualificar as praias no âmbito turístico e ambiental, e proteger o ambiente. Numa segunda fase dos POC, pelo Decreto- Lei nº159/2012, é alargada a Zona Terrestre de Proteção (ZTP) até aos 1000 metros salvaguardando os sistemas biofísicos costeiros terrestres e do domínio hídrico. É reforçada a importância dos riscos e condicionantes, são compreendidas áreas com jurisdição portuária, são feitas revisões das classificações das praias marítimas, é dada maior importância ao ordenamento da Zona Marítima de Proteção (ZMP) com medidas de salvaguarda dos sistemas marinhos e salvaguarda das ondas e são consideradas medidas de gestão regulamentas permitindo uma flexibilização e maior adaptabilidade à gestão dos Planos de Praia.

A classificação<sup>13</sup> das praias marítimas correspondem de forma sucinta a:

- a) Tipo I - Praia urbana: existência de apoios de praia e equipamentos, acessos rodoviários e os parques e zonas de estacionamento devem ser delimitadas e pavimentadas, afeto a usos múltiplos;
- b) Tipo II - Praia periurbana: existência de apoios de praia e equipamentos, acessos rodoviários e os parques e zonas de estacionamento devem ser delimitadas e pavimentadas, afeto a usos múltiplos; poderão ter valores naturais a preservar;
- c) Tipo III - Praia seminatural: existência de apoios de praia e equipamentos, os acessos rodoviários devem ser delimitados e ter pavimento permeável ou semipermeável;
- d) Tipo IV - Praia natural: implementação de apoios de praia amovíveis e de carácter sazonal, os acessos com pavimento permeável ou semipermeável e delimitados por elementos naturais ou obstáculos adequados à minimização de impactes negativos;

---

<sup>13</sup> Decreto-Lei n.º159/2012, Diário da República n.º 142/2012, Série I de 2012-07-24

e) Tipo V - Praia com uso restrito: interdita a implementação de apoios de praia e equipamentos, os acessos pedonais existentes devem ser condicionados e delimitados adequadamente à minimização de impactes negativos, evolução areal de dinâmica natural

f) Tipo VI - Praia com uso interdito: qualquer praia marítima cuja proteção da integridade biofísica do espaço ou da segurança das pessoas não apresente aptidão para utilização balnear.

Durante os trabalhos de realização do novo POC Alcobaça - Cabo Espichel para zonas de proteção, verificou-se uma reclassificação das praias Empa, Coxos e São Lourenço, que ficaram mais expostas a uma intensificação do uso, com um maior risco de degradação paisagística. Como consequência dessa situação agentes locais, nomeadamente, a AABC, ESC e SOS – Salvem o *Surf*, comunicaram à CMM a sua discordância o desagrado por não ter sido considerado o que tinham acordado em Conselho Restrito do RCMGRMSE, onde sugerem que as Praias de São Lourenço e de Ribeira d’ Ilhas devam ser classificadas com Tipo III – Seminatural; a Praia dos Coxos e Sul de Ribeira d’ Ilhas até Pedra Branca com Tipo V – Uso restrito; e a Sul da Praia dos Coxos (*surf*) até Norte de Ribeira d’ Ilhas como área de proteção integral. Esta última ficou considerada no POC-ACE como praia Tipo V. A decisão da classificação das praias passou pelo resultado da pressão feita pelos agentes locais e interessados, devido ao seu enquadramento de várias ondas de especial valor inerente à RMSE, por ser de difícil acesso à água, por ter ondulação forte com rebentação em cima de rochas, correntes fortes, com pouca areia e arribas instáveis.

A classificação das praias é um dos aspetos cruciais para a RMSE que é competência quer do POOC em vigor, quer do novo POC-ACE em fase de publicação. Numa primeira fase de planeamento costeiro, são traçados como objetivos do POOC os diferentes usos e atividades específicas da orla costeira, classificar as praias e regulamentar o uso balnear e orientar o seu desenvolvimento, valorizar e qualificar as praias no âmbito turístico e ambiental, e proteger o ambiente. Numa segunda fase do planeamento da orla costeira, pelo Decreto- Lei nº159/2012, é alargada a Zona Terrestre de Proteção (ZTP) até aos 1000 metros salvaguardando os sistemas biofísicos costeiros terrestres e domínio hídrico, é

reforçada a importância dos riscos e condicionantes, são compreendidas nas áreas com jurisdição portuária, são feitas revisões das classificações das praias marítimas e é dada maior importância ao ordenamento da Zona Marítima de Proteção (ZMP) através de medidas de salvaguarda dos sistemas marinhos e salvaguarda das ondas. O *surf* é, assim, integrado nos assuntos do Ordenamento do Território através do POC sendo que o POC Alcobaça – Cabo Espichel é o primeiro Programa que vem a salvaguardar as ondas.

O POC-ACE aborda através de normas gerais dirigidas às entidades públicas e administração local, que devem atender à atuação e planeamento, através das normas específicas relativas à salvaguarda dos valores naturais e do domínio hídrico que devem ser integradas nos Planos Municipais do Ordenamento do Território (PMOT). É através de normas de gestão, que contém princípios de gestão das praias na sua utilização, que são operacionalizadas no Regulamento de Gestão, que se gere pela primeira vez atividades nas praias, nomeadamente banhistas e praticantes de desportos náuticos (ver Figura 18).

Esta necessidade surge dos conflitos que surgiram com aumento da prática, que levou a que fosse definido uma percentagem de frente de praia (70%) onde se distingue a zona balnear para banhos e as zonas de *surf*, balizado pelos nadadores salvadores, como acontece em *Hosegor*, França.

Apesar de ter sido desenhado um Regulamento de Gestão no POC-ACE abrangendo uma grande área de incidência e, por isso, com muitas desigualdades, tornar-se muito difícil de chegar à escala da gestão de escolas de *surf*. É, então, nesse sentido que se pensa integrar a criação do Plano de Gestão de ondas de nível I, regulamentadas pelas normas de gestão estabelecidas no POC. As ondas são classificadas mediante o crescente desenvolvimento dos desportos de onda e deslize e pela sua valorização social e económica, identificadas não só pelas suas características geomorfológicas como também pela procura de utilizadores de ondas para o *surf*. A classificação das ondas tipo I e tipo II<sup>14</sup> remete à importância turística estratégica, pelo que deverão também ser objeto de medidas de

---

<sup>14</sup>Diário da República, 1.ª série — N.º 154 — 10 de Agosto de 2017

proteção que evite fatores de pressão numa gestão integrada assegurando a sustentabilidade dos recursos naturais.

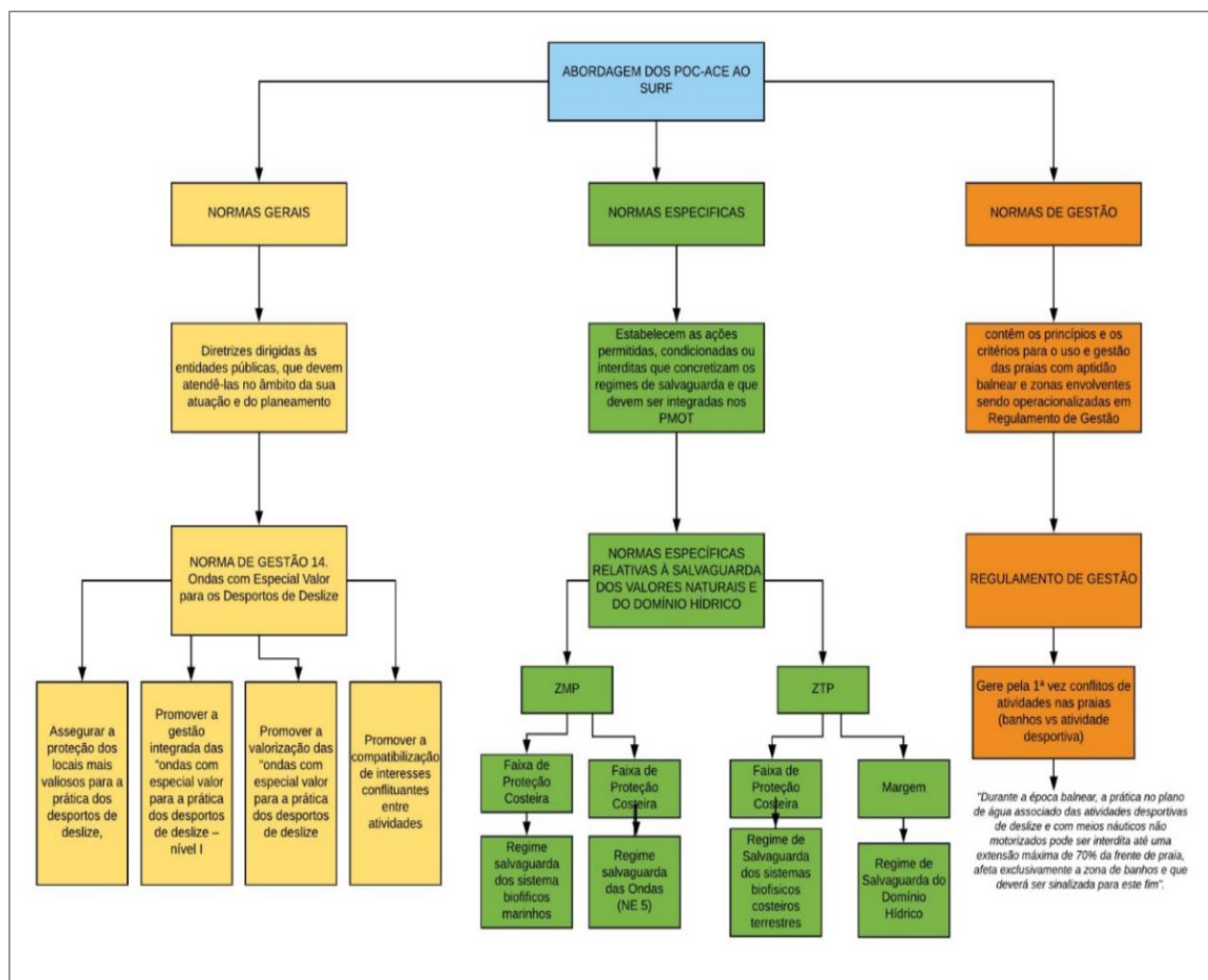


Figura 18:Enquadramento do *surf* no POC-ACE, com base na entrevista realizada CEDRU (2018).

Como referido anteriormente, em Junho de 2018, nasce o Plano de Gestão para a Reserva Mundial de *Surf* da Ericeira – biénio 2018-19, aprovado pelo Conselho executivo, constituído pela CMM, AABC, ESC e SOS - Salvem o *surf*. O atual Presidente da CMM, em



carta de apresentação do Plano de Gestão local, refere que se trata de um plano que pretende “*contribuir para sistematizar e reforçar esta dinâmica*” onde se procurou definir os objetivos e medidas de ação na mitigação dos problemas identificados na RMSE. Adianta ainda que será suportado “*financeiramente pelos vários parceiros, de acordo com os respetivos orçamentos anuais ou com a sua cultura e experiência de surf*” (AZUL Ericeira Mag, 2018).

Aqui foi acordado que até Junho de 2019 deverá ser implementada uma “*regulamentação da capacidade de carga das ondas e das praias, condicionando mais as atividades daqueles operadores*”. Face ao problema de estacionamento das autocaravanas perto do areal das praias, a entidade reguladora compromete-se a “*implementar sinalética e barreiras físicas de proibição já este ano*” e procurará criar “*bolsas de estacionamento para esse fim*”. Nesta fase, em Outubro de 2018, já é possível verificar a existência de barreiras físicas à entrada de algumas praias da RMSE.

Outra das questões centrais deste Plano de Gestão é a monitorização de funcionamento da ETAR de Ribeira d’Ilhas, nomeadamente no controle dos cheiros, capacidade de funcionamento dos equipamentos e nas descargas de águas tratadas da ETAR (emissário submarino), onde se propõe prolongar o emissário marítimo ou mesmo a desativar (ver Figura 19). Pretende-se que sejam feitos melhoramentos na rede municipal de águas residuais e na sua drenagem de forma a evitar descargas, no lixo gerado pela utilização das praias e permanência de autocaravanas, no apoio de praia de Ribeira d’Ilhas e sua envolvente procedendo à “*humanização*” do local, integração da RMSE na legislação nacional e regulamentação de operadores de animação marítimo-turística (ver Anexo C).



Figura 19: A vermelho observar-se 2 motas de água de apoio ao Campeonato Mundial - WQS 2018 – EDP *Billabong Pro* Ericeira sobre mancha do Emissário submarino da Praia de Ribeira d’ Ilhas.

A falta de compatibilização e os diferentes interesses, levam a que o Ordenamento do Território tenha um cariz mais complexo e difícil de se concretizar. As múltiplas jurisdições e o grau de complexidade de gestão entre áreas portuárias, áreas de defesa nacional, áreas protegidas, áreas submetidas ao regime florestal, reservas ecológicas nacional e agrícola e interesses de administração local e municípios vizinhos levam muitas vezes a discussões sem que sejam asseguradas linhas de ação.

Era interessante pensar num mecanismo que permitisse uma maior integração e ligação entre eles, assim como um elemento de verificação intermediária entre os planos, incluindo a sensibilização à participação da comunidade local para as decisões de organização do território. Os Planos existem para ordenar o território, promover a inter-relação de uns com os outros, se programar medidas complementares ao desenvolvimento económico-social e ambiental, se forem aplicados de forma integrada e séria.

Há uma relação mais próxima do que nunca entre os assuntos do espaço marítimo e zona terrestre desde que se reconheceu a valorização das ondas para a economia local e nacional, o que também acresce um grande desafio de gestão territorial para estes lugares. É a primeira vez que se discute em Resolução de Conselho de Ministros programas com o tema de ondas e da prática do *surf* como um elemento de projeção de Portugal para fora, como um instrumento de atracção turística, atenuando o turismo sazonal, gerando empregos e novas oportunidades de diversas ordens.

**CAPÍTULO III: ORDENAMENTO E GESTÃO DA RESERVA MUNDIAL DE  
SURF DA ERICEIRA:  
A VISÃO DOS UTILIZADORES E STAKEHOLDERS**

### III.1. METODOLOGIA

Esta dissertação procura ser um estudo empírico que segue um paradigma de investigação científica positivista (ou quantitativo) e interpretativo (ou qualitativo) onde seguindo uma indução probabilística, tendo como base procedimentos estatísticos e, centrada na fenomenologia e na compreensão através da realização de entrevistas e inquéritos, um método de recolha de informação rica uma vez que se trata de uma realidade dinâmica.

No âmbito do estudo realizado, optou-se pela elaboração de um inquérito por questionário (Anexo A) aos utilizadores das praias de Ribeira d' Ilhas e dos Coxos e por entrevistas às entidades locais (Anexo B).

O inquérito por questionário é um método de amostragem que permite fazer comparações precisas entre respostas dos utilizadores e possibilita a generalização de resultados da amostra. Já as entrevistas são um método que se distingue pela utilização de processos fulcrais de comunicação e de interação humana. As entrevistas semidiretivas ou semidirigidas são as que se melhor enquadram em investigação social, onde as perguntas-guia são relativamente abertas e, tanto quanto possível “*deixará andar*” o entrevistado para que este possa falar abertamente (Quivy e Champenhoudt, 2008).

No presente estudo o inquérito aos utilizadores e as entrevistas aos *stakeholders* irão permitir saber quem são os utilizadores da RMSE, como a percebem, quais as suas expectativas, comportamentos e preferências.

Para além da caracterização dos utilizadores e entidades locais, interessa também saber o que mudou desde que foi criada a RMSE, o que consideram que vai mudar e, o que gostariam que mudasse. A avaliação do local será feita através do conhecimento do motivo da visita, como caracterizam o lugar em relação a aspetos como a segurança, acessibilidade, ambiente natural, a importância de não haver pessoas dentro de água, a preservação dos *spots* para a comunidade e qual a predisposição para pagar para preservar as condições das ondas e do lugar. Por fim, pretende-se saber se consideram relevante que a RMSE tenha um estatuto mais formal de proteção, por exemplo, integrando-a na Rede Nacional de Áreas Protegidas.

Como resultados esperados na investigação, pretende-se ainda averiguar a existência de potenciais conflitos entre os *surfistas* e propor medidas de gestão da Reserva Mundial de *Surf* da Ericeira, que possam salvaguardar a importância da RMSE para o território onde se insere, através de melhores decisões políticas, técnicas e deontológicas em matéria de Ordenamento do Território nas opções e linhas de ação na gestão da RMSE.

Ao incluir a auscultação de *stakeholders*, pretende-se também estimular e chamar a atenção para a importância do seu envolvimento nestes processos, não só como forma de legitimar decisões políticas, mas também contribuir para uma cidadania mais responsável ao nível do Ordenamento do Território.

### III.1.1. IDENTIFICAÇÃO DE *STAKEHOLDERS*

Nas entrevistas, a seleção dos agentes locais teve por base a composição dos três elementos do Conselho Restrito (CR), seis elementos do Conselho Alargado (CA) descrita no Regulamento Municipal de Gestão da Reserva Mundial de *Surf* da Ericeira (Regulamento n.º 7/2017, Artigo 5º), um elemento da Associação Comércio Indústria e Serviços do Concelho de Mafra (ACISM) e um elemento da revista *on-line* da AZUL Ericeira Mag<sup>15</sup>. Pensamos ainda que a inclusão de um elemento da equipa técnica do POC-ACE era importante, visto que as propostas resultantes incluem também uma visão sobre o futuro da área intimamente ligada ao Ordenamento do Território.

Tabela 5: Entidades entrevistadas no âmbito do estudo.

ENTIDADES ENTREVISTADAS	DESCRIÇÃO
Câmara Municipal de Mafra	Vereadora responsável pelo Turismo da CMM
AABC	Presidente
Associação SOS - Salvem o <i>Surf</i>	Representante na Ericeira
Associação de Escolas de <i>Surf</i>	Presidente
ESC	Presidente
Autoridade Marítima Nacional	Adj. Capitão do Porto, Delegação Marítima da Ericeira
Junta de Freguesia da Ericeira	Presidente
Junta de Freguesia da Encarnação	Presidente
ACISM	Técnica administrativa
AZUL Ericeira Mag	Diretor
CEDRU	Responsável pela elaboração do POC – ACE

<sup>15</sup>Um projeto jornalístico *on-line* que se centra na divulgação de temas de ambiente local como nacional ou internacional que tenham uma relação direta ou indireta com a Ericeira.

### III.1.2. TRABALHO DE CAMPO

O trabalho de campo decorreu nas praias de Ribeira d' Ilhas e Coxos, na Ericeira, entre os meses de Abril e Julho de 2018. Procurou-se aplicar o inquérito durante a semana e também aos fins-de-semana, de forma a abranger uma maior variabilidade de praticantes e, assim, de respostas.

A justificação para a seleção das duas praias reside em incluir uma mais infraestruturada e outra mais natural, que permitirá abranger um leque diversificado de utilizadores:

- 1) A Praia de Ribeira d'Ilhas (ver Figuras 20, 21,23 e 27), classificada com Tipo III, seminatural, situada num vale com uma praia de areia, onde desagua uma ribeira. Perdeu as suas áreas verdes após requalificação que deram lugar a apoios de praia com zona de restauração, escolas de *surf*, espaço de aluguer de pranchas e zonas de balneários com duches. Detém uma grande área pavimentada, palco de campeonatos nacionais e mundiais, acessível a todos os níveis de *surf* e frequentada por muitas escolas de *surf*;
- 2) A Praia dos Coxos (*surf*) (ver Figuras 22, 24, 25 e 26) é uma praia classificada com Tipo V, de uso restrito, sem apoios de praia, sem balneários e casas de banho, de difícil acesso à água. Inserida numa paisagem imaculada desde que começou a ser frequentada por *surfistas*. É movida pelas ondas de grau avançado e experiente, não há escolas de *surf* de grau de iniciados e aprendizes. Simboliza o espírito dos *surfistas* locais e é palco de encontro dos elementos da AABC, que *procuram “investigar, salvaguardar e dar a conhecer o património biofísico, defendendo e promovendo a conservação de valores naturais e culturais, nomeadamente da faixa costeira marítima entre a Praia de Ribeira d' Ilhas e a Praia dos Coxos”* (Escritura da AABC, 22 Setembro 2010).

Aponta-se como condicionantes do trabalho de campo, as marés mais favoráveis para a prática de *surf* e horas de maior fluxo de pessoas.





Figura 20 e 21: Praia de Ribeira d'Ilhas, a 25 de Abril de 2018, feriado nacional, pelas 16:00. Dia com temperatura amena, algum vento e visitantes abrigados na zona da esplanada.

Fonte: I. Carapinha.



Figura 22: Praia dos Coxos, 23 de Junho de 2018, sábado, pelas 11h00. Dia soalheiro com muito calor, sem vento e sem ondas. Fonte: I. Carapinha



Figura 23: Praia de Ribeira d' Ilhas, 29 de Julho de 2018, domingo, às 16h00. A maré está cheia, não há *surfistas* nem escolas de *surf* com praticantes dentro de água. O espaço de estacionamento está completo, encontrando-se carros estacionados a NE da praia, do outro lado da estrada nacional. Fonte: I. Carapinha



Figura 24: Praia dos Coxos, 29 de Julho de 2018, domingo, pelas 11h00. Dia de ondulação forte e muita gente no pico. Fonte: I. Carapinha





Figura 25: Estacionamento da Praia dos Coxos, 31 de Maio de 2018, quinta-feira, pelas 11h00. Dia com boas ondas e temperatura amena. Fonte: I. Carapinha



Figura 26: Praia dos Coxos, 26 de Maio de 2018, sábado, pelas 10h30. Meia maré com forte ondulação. Fonte: I. Carapinha



Figura 27: Praia de Ribeira d' Ilhas, 26 de Maio de 2018, sábado às 9h00. Fonte: I. Carapinha

As diferentes especificidades de cada uma das praias, Ribeira d’Ilhas e Coxos, remetem a diferentes usos. Quem se desloca para ir até à Praia dos Coxos com condições boas e de meia-maré conta poder *surf*ar ondas com nível de dificuldade avançada e, quem acompanha poderá assistir a um bom espetáculo de *surf*. Da mesma forma que quando não há ondas, por melhor que o tempo esteja, os utilizadores podem não se cruzar com ninguém, como se pode verificar nas Figuras 22 e 26. Já em Ribeira d’Ilhas, os utilizadores independentemente da maré e das condições de *surf*, têm opção de ir ao bar/restaurante, o que leva a um maior número de presença de indivíduos, como se pode ver na Figura 20 e 21. Na praia de Ribeira d’Ilhas os tipos de ondas são transversais a todos os níveis, permitindo a uma maior ocupação de *surfistas* de nível de iniciados, aprendizes, avançados e experientes, mediante as condições do mar. Já na praia dos Coxos, os níveis de *surf* são mais voltados para o avançado a experiente.

### III.1.3. RECOLHA DE DADOS

A amostra engloba todos os utilizadores, praticantes de *surf* ou não das praias de Ribeira d' Ilhas e Coxos que se disponibilizaram para responder ao inquérito por questionário cuja aplicação não excedeu os 10 minutos.

Foram inquiridos 129 utilizadores, 79 dos quais na praia de Ribeira d' Ilhas e 50 na praia dos Coxos.

Foram ainda realizadas 11 entrevistas semi-estruturadas aos agentes locais da RMSE, já identificados anteriormente.

É de salientar que embora o número de inquéritos seja reduzido em relação à amostra possível, os resultados podem ser considerados suficientes para um estudo exploratório.

Atendendo aos objetivos da investigação (ver Tabela 6), no inquérito procurou reunir-se um conjunto de questões que permitissem:

- i) Avaliar a importância das ondas;
- ii) Identificar a perceção dos utilizadores em relação às características da praia;
- iii) Se têm conhecimento da RMSE;
- iv) Existência de conflitos de usufruto da praia;
- v) Sensibilidade ambiental;
- vi) Identificação do maior problema e atrativo;
- vii) Perfil do inquirido.

Tabela 6: Questões do inquérito feitas aos utilizadores da Praia Ribeira d' Ilhas e da Praia dos Coxos e respetivos objetivos.

QUESTÕES	OBJECTIVOS
<p>21. Quanto estima que gastou/vai gastar nesta visita, por pessoa, incluindo a deslocação e alimentação?</p> <p>22. É residente na Ericeira?</p> <p>Idade</p> <p>Género</p> <p>Concelho de Residência</p> <p>País de residência</p> <p>Habilitações académicas</p>	Perfil sociodemográfico do inquirido
<p>1. Considera que as ondas da Ericeira são importantes para a região?</p> <p>2. De 1 a 5 como considera a importância do <i>surf</i> para a Ericeira?</p> <p>5. Considera que as ondas da Ericeira são um recurso natural para a economia local?</p>	Como avaliam a importância das ondas
<p>3. Como classifica as seguintes características desta praia?</p>	Como percecionam as características da praia em termos de Segurança, Acessibilidade, Infraestruturas, Espaço envolvente, <i>Crowd</i> <sup>16</sup> na água, Limpeza
<p>4. Sabe se esta área é alvo de alguma classificação?</p> <p>4.1 Qual o nome?</p> <p>4.2. De que forma?</p> <p>4.3. Já ouviu falar da Reserva Mundial de Surf da Ericeira?</p>	Conhecimento da existência de uma RMSE
<p>6. Quais as razões de visitar as praias da Ericeira?</p> <p>7. Quais as praias que costuma visitar?</p> <p>8. Em média, com que frequência costuma vir às praias da Reserva Mundial de <i>Surf</i>?</p> <p>9. Em média, fica quanto tempo?</p> <p>10. É <i>surfista</i>?</p> <p>10.1. Qual o grau de experiência?</p> <p>10.2. Qual a modalidade que pratica mais?</p> <p>10.3. Quais os picos que costuma <i>surf</i>ar?</p> <p>10.4. De 1 a 5 como considera os seguintes aspetos para vir <i>surf</i>ar nesta área? (Ondas, Qualidade da água, Proximidade, Segurança, Acessibilidade, Beleza natural, Balneários/Casas de banho)</p>	Caracterização da presença na área (o motivo da visita, quais as praias que costuma visitar, frequência e a média de permanência, se é <i>surfista</i> ou não)
<p>11. De 1 a 5 qual a importância da existência de zonas de água exclusivas para banhistas, <i>free surfers</i> e escolas de <i>surf</i> nas praias?</p> <p>12. Quando vem às praias da Ericeira, já teve algum conflito com os seguintes grupos?</p> <p>13. Com que regularidade costuma ver as seguintes situações?</p>	Existência de conflitos
<p>14. De 1 a 5 qual a importância da classificação da Reserva Mundial de <i>Surf</i> da Ericeira para continuar a visitar o lugar?</p> <p>15. De 1 a 5 qual a importância da classificação da Reserva Mundial de <i>Surf</i> da Ericeira para continuar a visitar o lugar?</p> <p>16. Estaria disposto a pagar uma entrada para preservar as condições das ondas e do lugar?</p> <p>17. Escolha 2 atividades que deveriam ser promovidas.</p> <p>18. Considera que a Reserva Mundial de <i>Surf</i> da Ericeira deveria ser integrado na Rede Nacional das Áreas Protegidas?</p>	Sensibilidade ambiental
<p>19. Qual considera ser o principal problema desta área?</p> <p>20. Qual considera ser o principal atrativo nesta área?</p>	Identificação do maior problema e do principal atrativo

<sup>16</sup>Designação no *surf* quando uma mesma área e/ou onda tem muita gente.

## III.2. ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Neste ponto será feito a apresentação gráfica e interpretativa dos resultados, dos inquéritos por questionário, seguindo os objetivos da Tabela 6, assim como a análise de conteúdos das entrevistas semi-estruturadas realizadas.

### III.2.1. Inquéritos por questionário

- a) De forma a traçar um perfil sóciodemográfico são consideradas as seguintes variáveis: quanto estima que gastou/vai gastar nesta visita, se é residente na Ericeira, a idade, o género, o concelho de residência, o país de residência e as habilitações académicas.

Tabela 7: Perfil sociodemográfico da amostra.

Perfil Sociodemográfico	Total		Praia de Ribeira d'Ilhas		Praia dos Coxos	
	N	%	N	%	N	%
<b>Idade</b>						
15-25	19	14.73%	13	16.46%	6	12.00%
26-35	25	19.38%	17	21.52%	8	16.00%
36-45	63	48.84%	39	49.37%	24	48.00%
46-55	14	10.85%	6	7.59%	8	16.00%
> 55	7	5.43%	4	5.06%	3	6.00%
Missing	1	0.78%	0	0.00%	1	2.00%
Total	129	100%	79	100%	50	100%
<b>Género</b>						
M	65	50.39%	38	48.10%	27	54.00%
F	64	49.61%	41	51.90%	23	46.00%
Total	129	100%	79	100%	50	100%
<b>País de residência</b>						
Portugal	128	99.22%	78	98.73%	50	100.00%
Alemanha	1	0.78%	1	1.27%	0	0.00%
Total	129	100%	79	100%	50	100%
<b>Concelho de Residência</b>						
Maфра	83	64.34%	46	58.23%	37	74.00%
Lisboa	12	9.30%	9	11.39%	3	6.00%
Cascais	7	5.43%	4	5.06%	3	6.00%
Loures	17	13.18%	13	16.46%	4	8.00%
Sintra	1	0.78%	0	0.00%	1	2.00%
Oeiras	3	2.33%	2	2.53%	1	2.00%
Hamburgo	2	1.55%	1	1.27%	1	2.00%
Odivelas	1	0.78%	1	1.27%	0	0.00%
Torres Vedras	1	0.78%	1	1.27%	0	0.00%
Missing	2	1.55%	2	2.53%	0	0.00%
Total	129	100%	79	100%	50	100%
<b>Habilitações académicas</b>						
1º Ciclo	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%
2º Ciclo	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%
3º Ciclo	5	3.88%	3	3.80%	2	4.00%
Ensino secundário ou equivalente	46	35.66%	21	26.58%	25	50.00%
Ensino Superior	75	58.14%	53	67.09%	22	44.00%
Missing	3	2.33%	2	2.53%	1	2.00%
Total	129	100%	79	100%	50	100%

Como se pode verificar na Tabela 7, da amostra total dos inquiridos 49% dos inquiridos têm entre os 36 e os 45 anos de idade. Contudo, podemos observar que a praia de Ribeira d'Ilhas tem uma permanência de camadas mais jovens em relação à praia dos Coxos, uma vez que tem 16% para idades entre 15 e 25 anos e 22% para idades entre 26 e 35 anos de idade. Já na praia dos Coxos a percentagem maior varia entre as idades entre 36 e 45 anos e 46 e 55 anos.

Relativamente ao género 50% é do sexo masculino e 50% para o sexo feminino. Contudo, a diferente análise entre praias reflete maior presença do sexo masculino na Praia dos Coxos (54%) do que na Praia de Ribeira d'Ilhas (48%).

No que concerne ao nível das habilitações académicas, 60% detém do Ensino Superior mas é em Ribeira d'Ilhas (67%) que se concentra maior número deste escalão académico, sendo que nos Coxos a percentagem varia entre o Ensino Secundário ou equivalente (50%) e o Ensino Superior (44%).

Dos inquiridos 63% são residentes no Concelho de Mafra, onde desses 58% reside na Ericeira. O segundo e terceiro concelho com maior frequência de residência são Loures (13%) e Lisboa (9%). A Praia de Ribeira d'Ilhas é frequentada por população com residência local (58%), Loures, Lisboa e Cascais. A praia dos Coxos é acima de tudo frequentada por residentes no Concelho (74%), com pouca expressão nos concelhos limítrofes como Loures (8%), Lisboa (6%) e Cascais (6%).

O valor estimado do que gastou/vai gastar incluindo deslocação e alimentação foi de cerca de 60% para gastos inferiores a 20 Euro, motivo que se relaciona pela maioria inquirida residir no Concelho.

b) Como avaliam a importância das ondas: 100% da população inquirida, entre *surfistas* e não *surfistas*, referem que as ondas das Ericeira são importantes para região. De forma a entender o grau de importância, colocou-se a questão num método de escala tipo *Likert* de 1 a 5 onde 1 significa nada importante e 5 muito importante onde 74% considera que é efetivamente muito importante e 23% importante para a região (ver Figura 28).



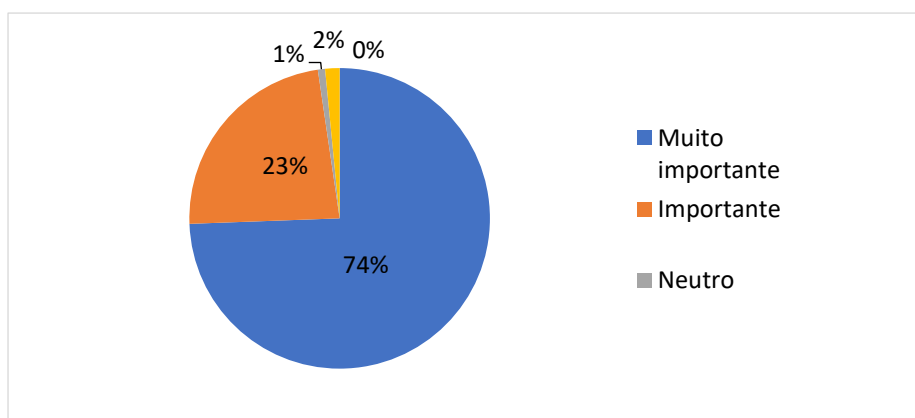


Figura 28: Importância das ondas para a vila da Ericeira.

Salienta-se que os utilizadores não só consideram muito importantes as ondas para a região como acham que são um recurso natural para economia local, com 99% de respostas dadas.

c) Como percecionam as características da praia: à semelhança da questão anterior, utilizou-se a escala de *Likert* onde 1 significa muito mau e 5 que significa muito bom para descrever como percecionam as características das praias onde se encontravam, em termos de Segurança, Acessibilidade, Infraestruturas, Espaço envolvente, *Crowd* na água e Limpeza.

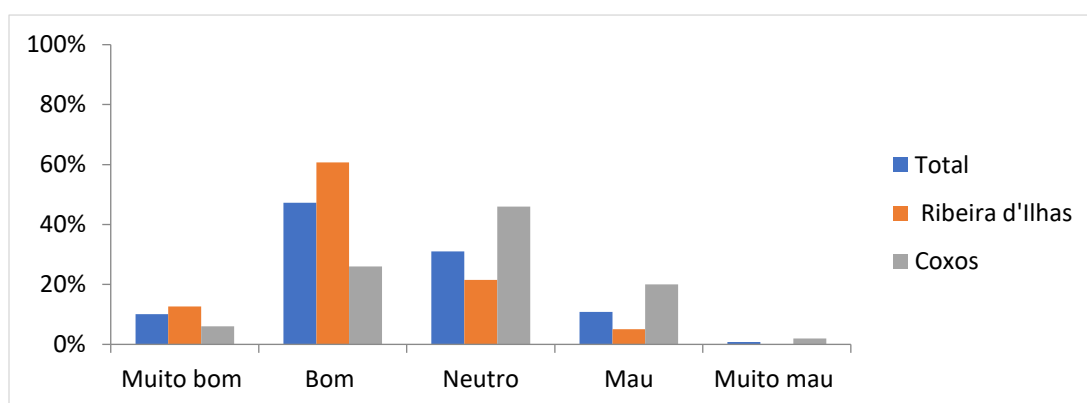


Figura 29: Perceção da característica Segurança.

Observa-se na Figura 29, os indivíduos sentem que em geral a segurança é muito boa (10%) e boa (57%), sendo que os utilizadores na praia de Ribeira d'Ilhas sentem um grau de segurança bom (13%) e muito bom (61%) e na Praia dos Coxos os utilizadores sentem que é boa (26%) ou são indiferentes (46%) em relação à segurança. Assim, em Ribeira d'Ilhas, as pessoas sentem-se mais seguras por haver mais movimento e pontos de iluminação, sendo que os níveis de segurança mais negativos são atribuídos à Praia do Coxos.

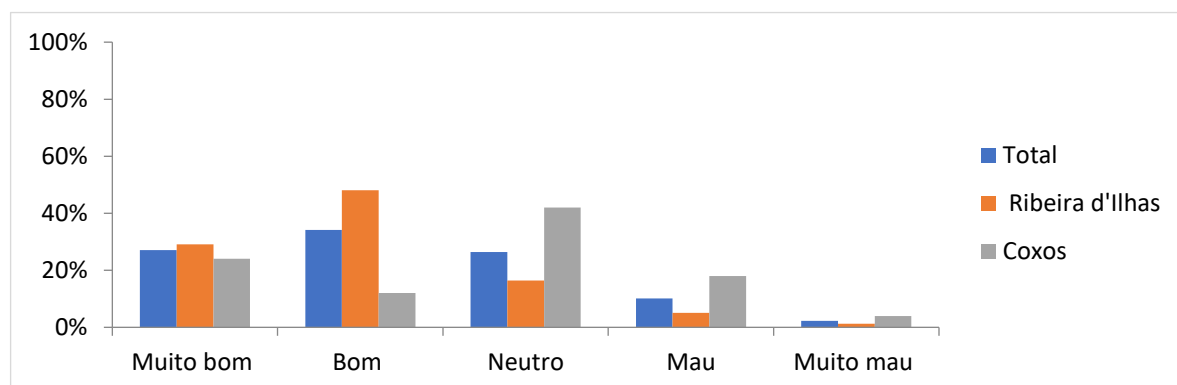


Figura 30: Percepção da característica Acessibilidade.

A Figura 30 representa a acessibilidade onde no total é considerada boa (50%) a muito boa (25%). Utilizadores de Ribeira d'Ilhas consideram a acessibilidade boa (57%) e muito boa (33%) e na Praia dos Coxos a neutralidade é a resposta com maior relevância (46%), seguido de bom (36%) e muito bom (13%). Aqui, a relação de neutralidade e a referência de que é muito boa e boa em relação à acessibilidade reflete o interesse dos utilizadores dos Coxos em manter a praia selvagem tal como é, sem pavimentação, caminhos alcatroados, entre outras infraestruturas.

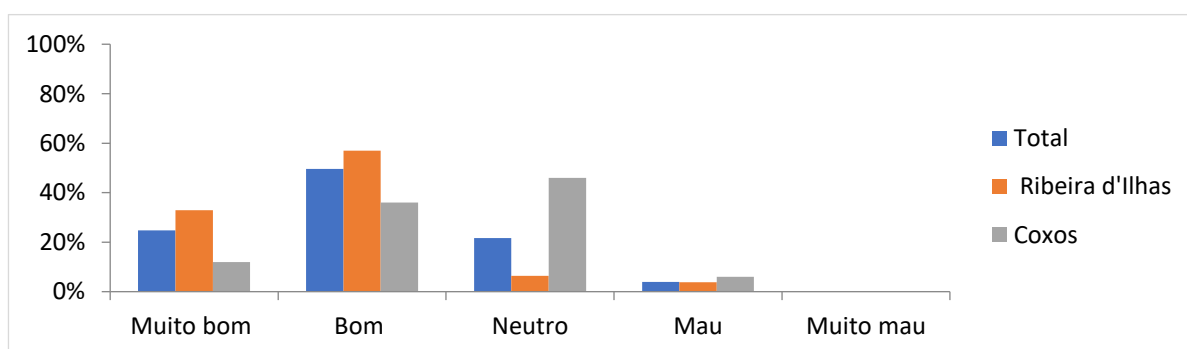


Figura 31: Percepção da característica Infraestruturas.

Relativamente às infraestruturas existentes (ver Figura 31), 34% dos utilizadores no total das respostas dadas consideram boas a muito boas (27%). Em Ribeira d'Ilhas acham que as infraestruturas são boas (48%) e muito boas (29%), assim como os utilizadores da Praia dos Coxos dizem serem muito boas as infraestruturas (24%) ou mantêm-se neutros (42%), indiferentes. Curiosamente, o sentido de infraestruturas para cada um dos grupos são diferentes, uma vez que em Ribeira existem realmente infraestruturas e na praia dos Coxos, não, o que reflete mais uma vez a intenção de manter a praia inalterável.

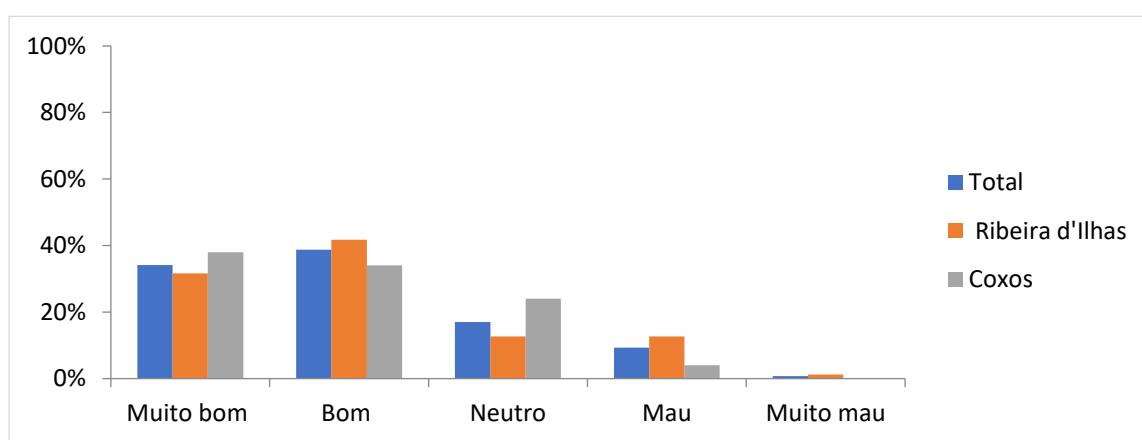


Figura 32: Percepção da característica espaço envolvente.

A percepção do espaço envolvente (ver Figura 32) é considerada no geral como bom (39%) a muito bom (39%). Os utilizadores da praia de Ribeira d'Ilhas acham que é um espaço com boa (42%) a muito boa (32%) envolvência e os inquiridos na praia dos Coxos consideram muito bom (38%) e bom (34%) o espaço envolvente à área da praia, considerando até ser uma mais valia poder usufruir de um espaço e de paisagem natural.

Estes valores vêm a confirmar a valorização da envolvência natural, sobretudo pelos utilizadores da Praia dos Coxos, que pretendem que se mantenha como uma paisagem natural.

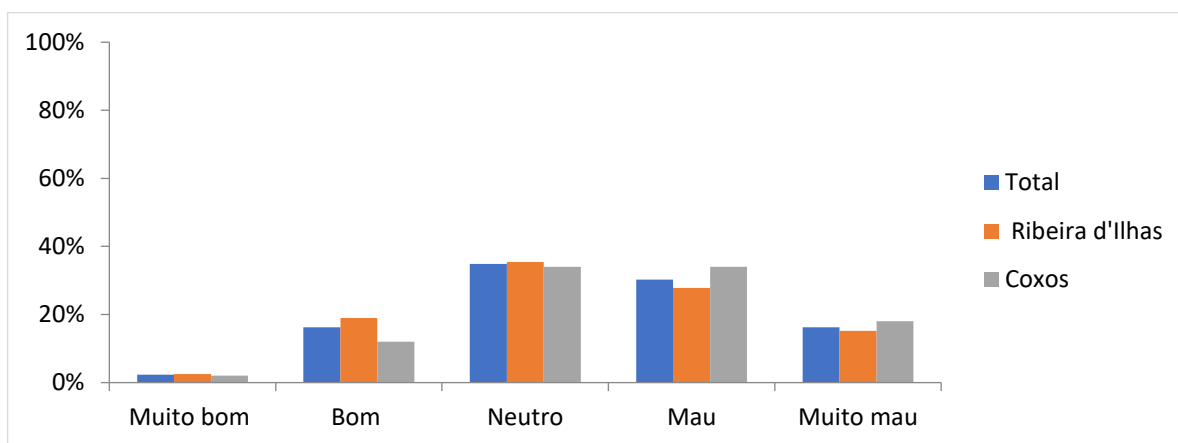


Figura 33: Percepção da característica *crowd* na água.

A percepção dos utilizadores nas praias de Ribeira d'Ilhas e dos Coxos em relação ao estar muita gente dentro de água em simultâneo (ver Figura 33), como se pode observar na Figura 33, é visto como neutro (35%), mau (30%) e muito mau (16%). A percepção dos utilizadores na praia de Ribeira d'Ilhas é tida como neutro (35%) e mau (28%). Na Praia dos Coxos o grau é de mau (34%) a muito mau (18%). Importa salientar, que é a característica de percepção de praia com maior grau de negatividade e o sentimento com maior proximidade entre os utilizadores de ambas as praias que revela que não só é muito frequentada por *surfistas* como revela algum desagrado por parte dos locais uma vez que a maioria inquirida é residente na área.

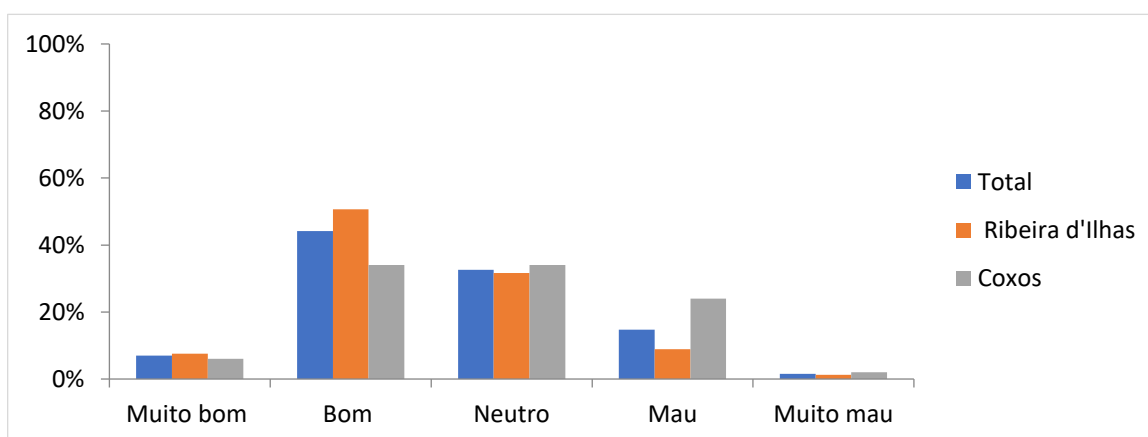


Figura 34: Percepção da característica Limpeza.

Quanto à percepção da limpeza (ver Figura 34), de forma geral, indicam que é boa (44%). Os utilizadores da Praia de Ribeira d'Ilhas consideram que é bom (51%) e na Praia dos Coxos é tanto bom (34%) como neutro (34%). Contudo, os graus de mau (24%) e muito mau (2%) são mais incidentes na praia dos Coxos, que remete à forte presença de autocaravanas que deixam lixo na praia e de não ser uma praia passível para ser limpa, cabendo ao utilizador ter sensibilidade ambiental, ter cuidado ou até mesmo apanhar para deitar num caixote que se encontre já fora da zona da praia.

d) Se tem conhecimento da existência de RMSE

Na figura 35 pode-se observar que mais de 60% dos inquiridos têm conhecimento que a região da Ericeira é alvo de classificação e identificam a área classificada como “ *Património mundial do surf*”, “ *Proteção das ondas*” “ *Reserva natural do surf*”, “ *WSR*” e “ *Reserva Mundial de Surf*”. Estes valores refletem uma diversidade de designações e pode revelar um indicador de problema de visibilidade e comunicação.

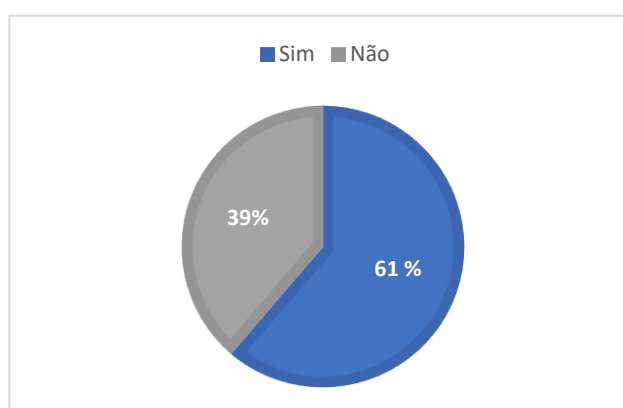


Figura 35 : Conhecimento de área classificada

Cerca de 41% admitem ter tido conhecimento através de amigos, 38% pela sinalética na entrada na praia e 8% através de revistas e jornais, motivo que poderá ser justificado pelos inquiridos residirem no concelho, a informação é difundida de “boca-em-boca” (ver Figura

36). A sinalética na entrada da praia revela, contudo, causar efeito dando a conhecer que a praia está integrada na RMSE. A nova imagem criada das sinaléticas resulta na chamada de atenção a quem passa, uma vez que fazem parte da imagem exclusiva da RMSE.

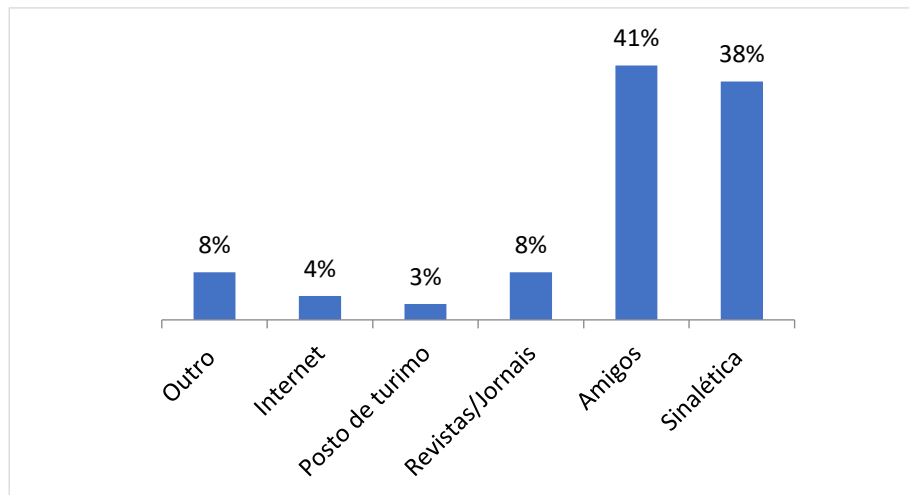


Figura 36: Como obteve conhecimento da RMSE.

Aos utilizadores das praias que responderam que não sabiam que esta área era alvo de classificação. Os inquiridos revelaram algumas dúvidas nesta questão, uma vez que não foi claro o que se queria dizer com “classificação”. Contudo, quando questionados se já tinham ouvido falar da RMSE, 82% respondem que sim.

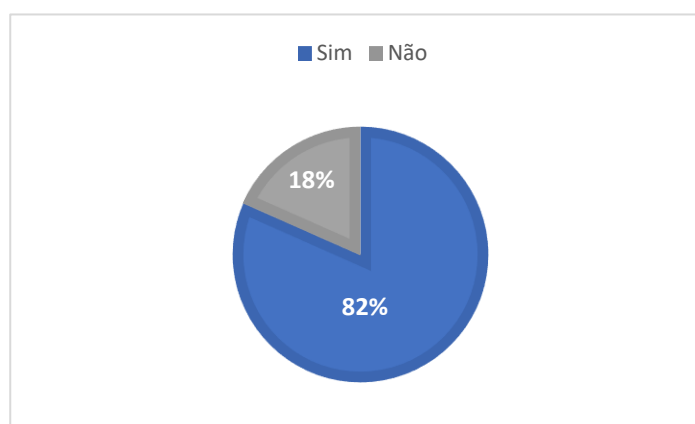


Figura 37: Conhecimento de área classificada.

- e) Caracterização da visita: procurou-se saber qual o motivo da visita, quais as praias que costumam visitar, frequência e a média de permanência e se é *surfista* ou não.

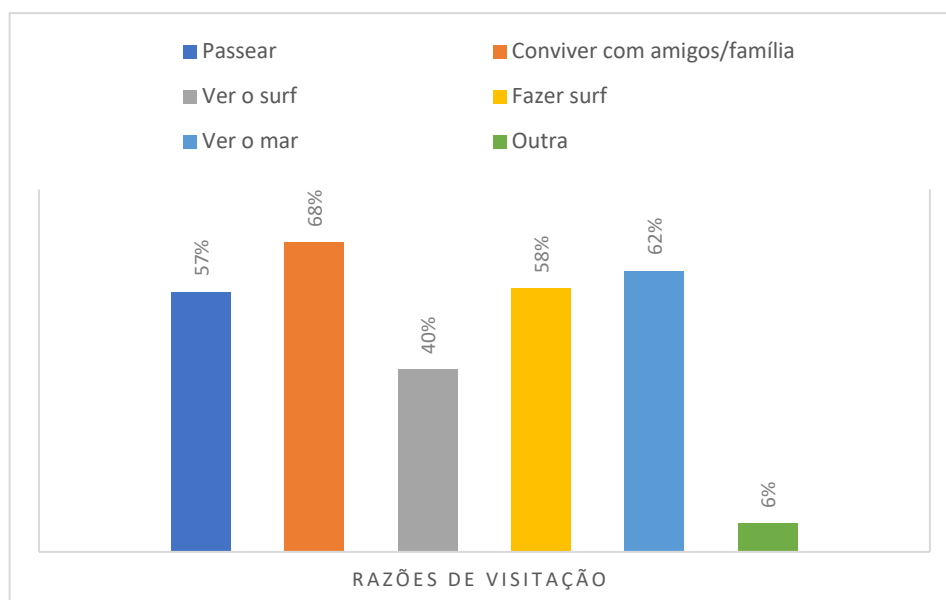


Figura 38: Razões de visitação no total.

Como se pode observar na Figura 38, as razões que levaram os visitantes às praias locais são sobretudo conviver com amigos e/ou família, ver o mar e fazer *surf*. Os motivos que levam os utilizadores à Praia de Ribeira d’Ilhas são passear (63%), conviver com amigos e família (73%) e ver o mar (63%). Já as razões que levam os utilizadores da Praia dos Coxos a visitar a praia é sobretudo para *surf* (62%) e conviver com amigos e família (60%) e verem o mar (60%). Estes valores revelam que os utilizadores da Praia dos Coxos são mais motivados para *surf* e, na Praia de Ribeira d’Ilhas é o passeio, estar na esplanada a conviver e a ver o mar a razão que mais motiva os utilizadores (ver Figura 39).

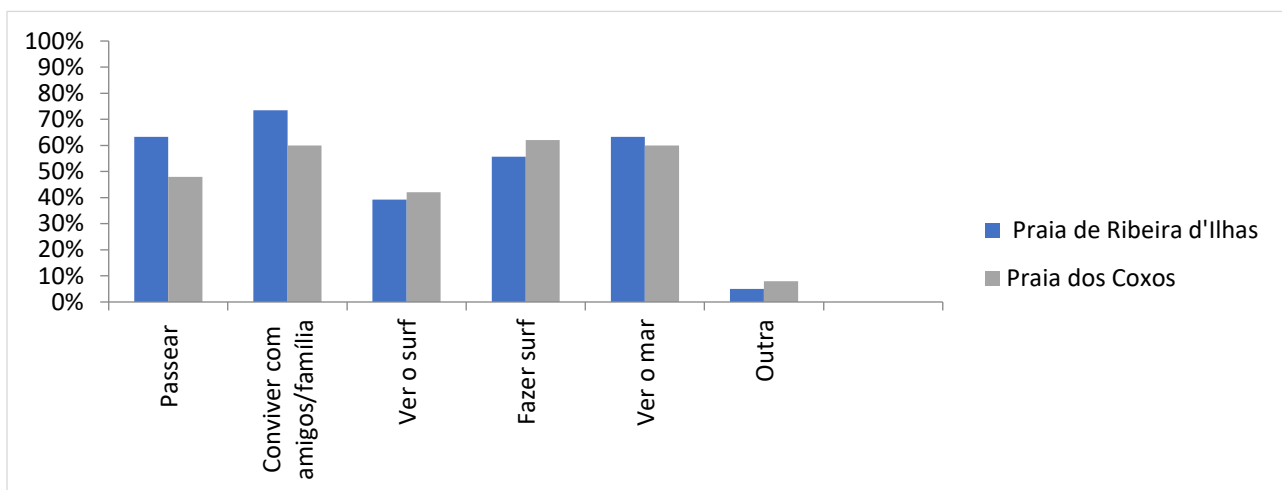


Figura 39: Motivos dos utilizadores por praia.

As praias que os inquiridos mais visitam são Ribeira d' Ilhas (81%), Coxos (58%), Praia do Sul (40%), Pedra Branca (36%), Algodio (19%) e São Sebastião (29%). É de salientar que a Praia da Foz do Lizandro, Praia de São Julião e praia dos Pescadores detêm 29% de respostas dadas como outra praia que visitam na Ericeira.

A análise feita a partir dos que são *surfistas* e não *surfistas* (ver Figura 40) revelam que as praias que têm melhores condições favoráveis à prática da modalidade são mais frequentadas por *surfistas* como Ribeira d'Ilhas (86%), Coxos (75%) e Pedra Branca (58%). A praia do Sul é, contudo, a praia mais frequentada por não *surfistas* (54%) embora a Praia de Ribeira d'Ilhas tenha ainda grande percentagem de utilizadores não *surfistas* (78%).

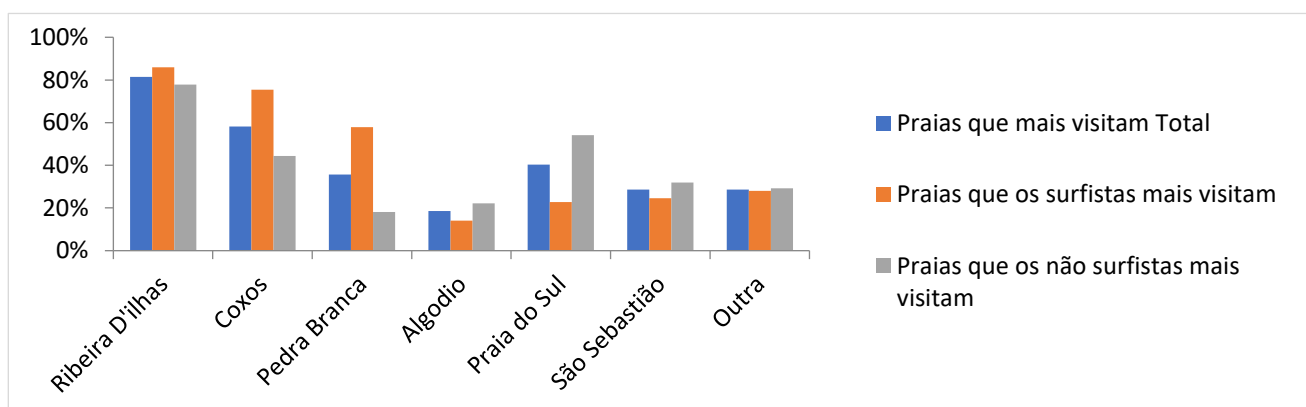


Figura 40: As praias mais visitadas no total, por *surfistas* e não *surfistas*.



A frequência com que costumam vir às praias da Ericeira (ver Figura 41), nomeadamente, da RMSE é de 36% para 2 a 3 vezes por semana e 30% para uma frequência diária, que se relaciona com o facto de grande percentagem dos inquiridos residir no concelho e inclusive, na Ericeira.

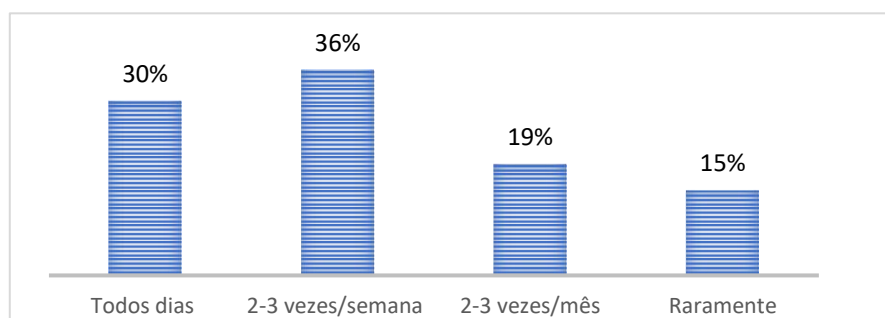


Figura 41: Frequência de visita às praias da RMSE.

Os períodos de permanência com maior frequência (ver Figura 42) é de 1 a 4 horas (70%) e entre 4 a 8 horas (16%). O tempo superior a 8 horas na praia, está relacionado com os utilizadores que viajaram de propósito para ir até à praia naquele dia, já menos de 1 hora está relacionado com a proximidade do utilizador que está de passagem à praia, seja do seu local de trabalho, seja da sua habitação. Tal fator também se pode justificar por grande parte dos utilizadores se deslocarem a estas praias para *surf*ar cujo período de permanência não excede, normalmente, as 4 horas.

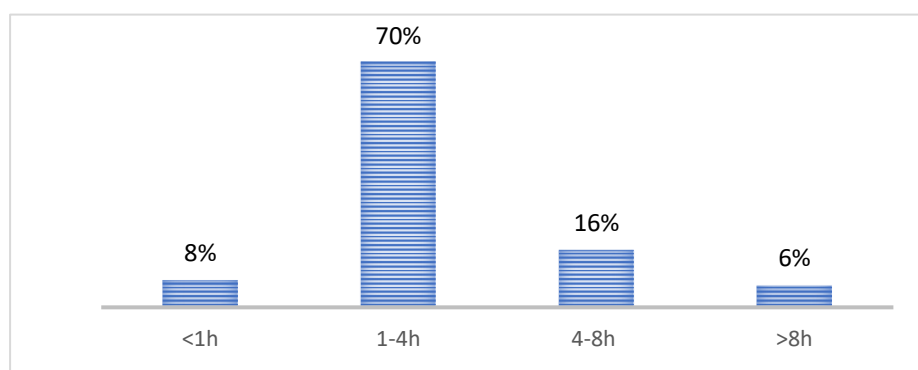


Figura 42: Tempo de permanência na praia.

No valor total dos utilizadores, 56% dos utilizadores das praias não são praticantes de *surf* e 44% são praticantes de *surf*. Como se pode averiguar na Figura 43, os utilizadores da praia Ribeira d'Ilhas mostra-nos que 35% são *surfistas* e 65% não são *surfistas*, ao invés, na Praia dos Coxos 58% são praticantes de *surf* e 42% estão acompanhar e/ou a ver e não praticam *surf*. Isto indica-nos claramente que os utilizadores se deslocam aos Coxos para *surf* e em Ribeira tanto para *surf* como passear.

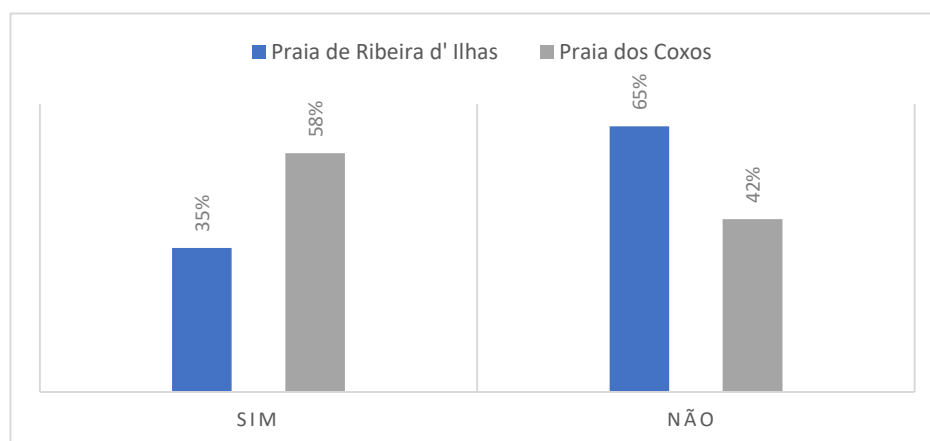


Figura 43: Utilizadores por praia que fazem ou não fazem *surf*.

Debruçando-nos sobre análise dos utilizadores *surfistas* nas praias de Ribeira d'Ilhas e Coxos (ver Figura 44) podemos concluir que o grau com maior expressão é o nível experiente (46%), de seguida o nível avançado (26%), o nível aprendiz (23%) e iniciado (5%).

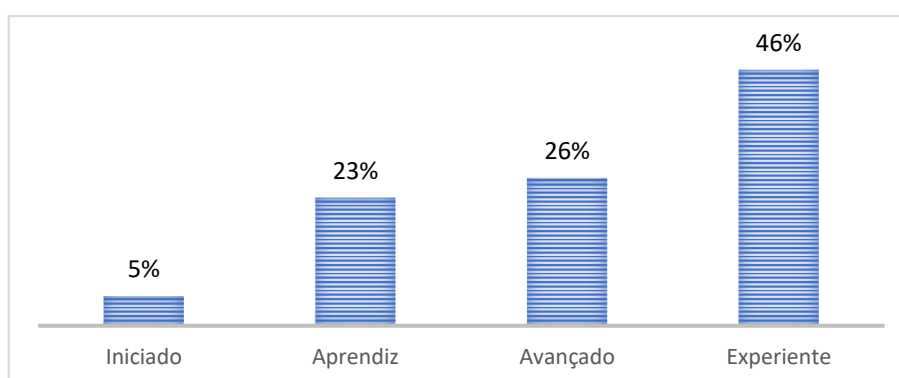


Figura 44: Grau de experiência da prática de *surf* no total das praias.

Os graus de experiência na prática do *surf* na praia de Ribeira d' Ilhas variam entre para iniciados (2%), aprendiz (19%), avançado (12%) e experiente (4%). Já na praia dos Coxos o grau experiente (32%) é o que tem maior representação, seguido do nível avançado (14%) e, com pouca expressão para aprendizes (4%) e iniciados (2%), que eventualmente estariam de passagem (ver Figuras 45 e 46).

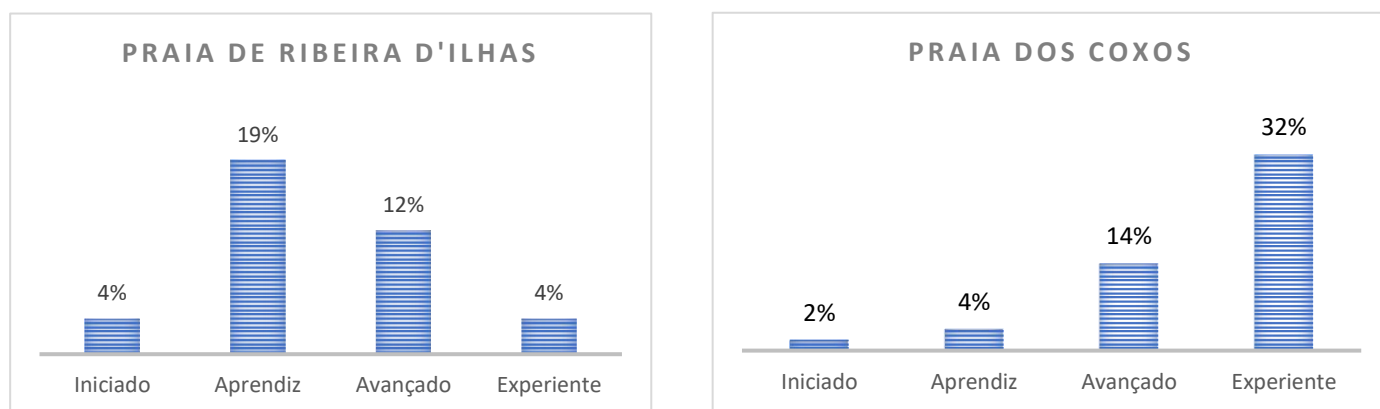


Figura 45 e 46: Grau de experiência da prática do *surf* por praia.

As modalidades que os *surfistas* mais praticam são *surf* (88%) e *bodyboard* (7%). É de se referir que a modalidade *sup downwind* começou a ganhar alguns praticantes, embora na amostra se releve ter pouca expressão (2%).

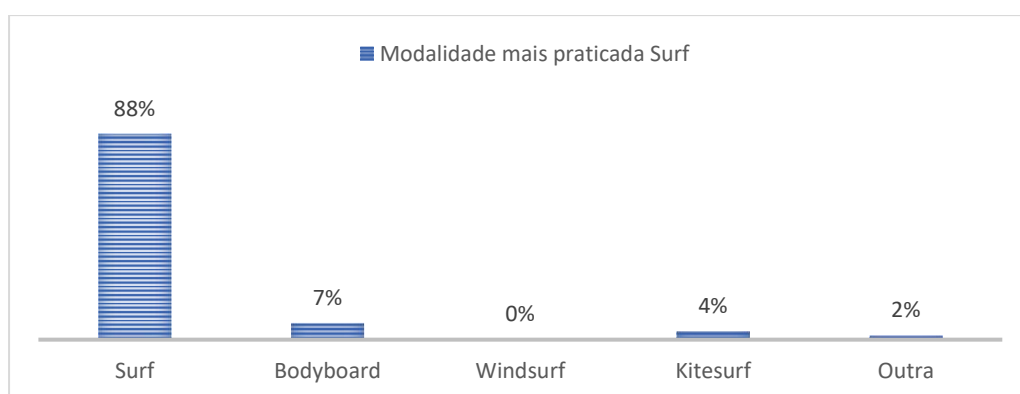


Figura 47: Modalidade que os *surfistas* mais praticam.

As ondas *que* os praticantes mais *surfam* (ver Figura 48) estão em Ribeira d’Ilhas (79%), nos Coxos (58%), na Pedra Branca (40%) e em São Lourenço (23%). Este resultado pode estar influenciado pelo facto de estar a questionar as pessoas nas mesmas praias que tem maior expressão mas também pelos outros picos terem um elevado grau de dificuldade que até para os *surfistas* mais experientes como é exemplo o pico da Cave. A Crazy Left, por exemplo, é uma onda mais frequentada pelos *bodyboarders*.

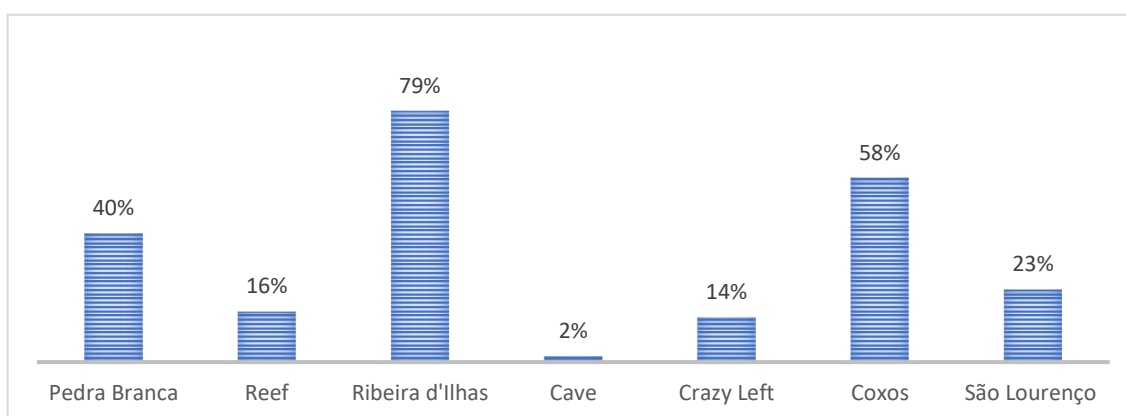


Figura 48: Os picos que os *surfistas* mais frequentam.

Através do método de escala de *Likert*, onde 1 equivale a nada importante e o nível 5 a muito importante, procurou-se saber qual o grau de importância que os *surfistas* consideram para vir *surf*ar nas praias em estudo.

Na Praia de Ribeira d’Ilhas (ver Figura 49) consideram muito importante para vir *surf*ar nesta área o fator ondas (79%), a beleza natural (61%) e a qualidade da água (54%). Como aspetos importantes foi considerado a proximidade (43%), a segurança (50%), a acessibilidade (39%) e a existência de balneários/ casas de banho (21%). Contudo, este último também foi considerado como um fator indiferente para vir *surf*ar a Ribeira (25%).

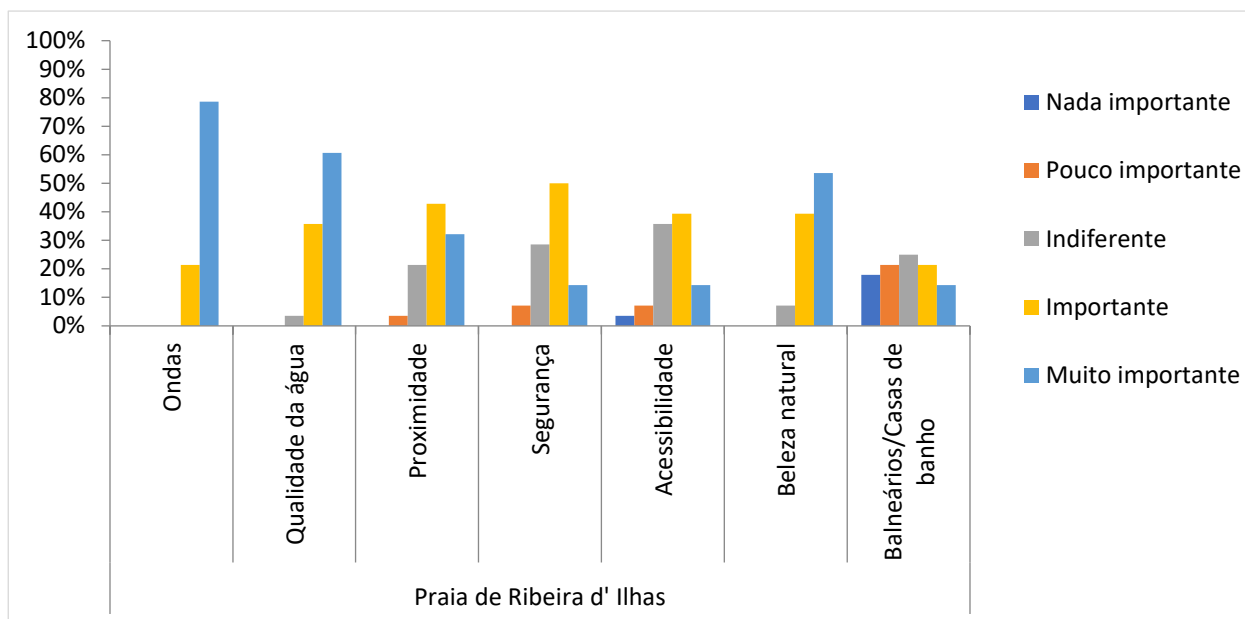


Figura 49: Aspetos considerados pelos *surfistas* de Ribeira d'Ilhas.

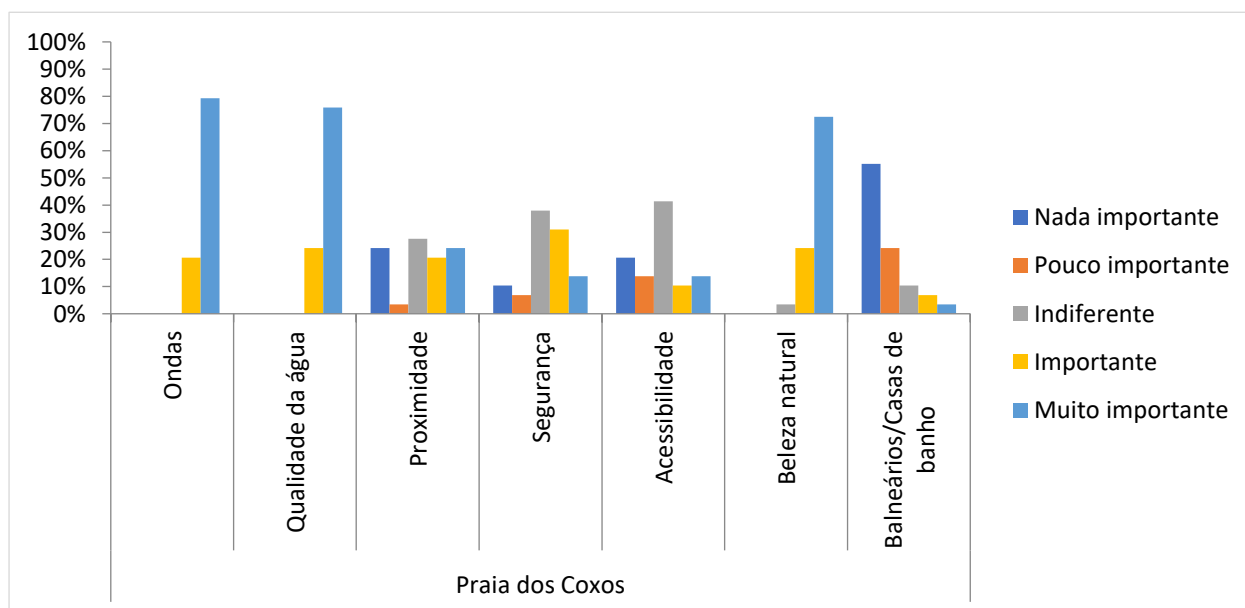


Figura 50: Aspetos considerados pelos *surfistas* dos Coxos.

Os *surfistas* da Praia dos Coxos (ver Figura 50) remetem-nos como muito importante a presença de ondas (79%), a qualidade da água (77%) e a beleza natural (72%). A proximidade (28%), a segurança (38%) e a acessibilidade (41%) são fatores considerados indiferentes e a presença de balneários e/ou casas de banho não têm importância (55%), fato que poderá estar relacionado por ser frequentado por mais por homens do que por mulheres, segundo os dados sociodemográficos da amostra.

Deste modo, estamos perante praticantes de *surf* com diferentes usos das praias embora considerem como muito importante para vir *surf*ar nesta área as ondas, a qualidade da água e a beleza natural. A praia de Ribeira d’Ilhas é sobretudo uma praia que convida mais ao passeio e à presença de escolas de *surf* o que facilita o apoio de infraestruturas, já na Praia dos Coxos uma vez que é frequentada sobretudo pela prática do *surf* num ambiente natural, não é relevante a existência de infraestruturas.

- f) Existência de conflitos: com base no método de escala de *Likert*, onde 1 equivale a nada importante e o nível 5 a muito importante, procurou-se saber qual o grau de importância da existência de zonamento para banhistas, *free surfers* e escolas de *surf* nas praias.

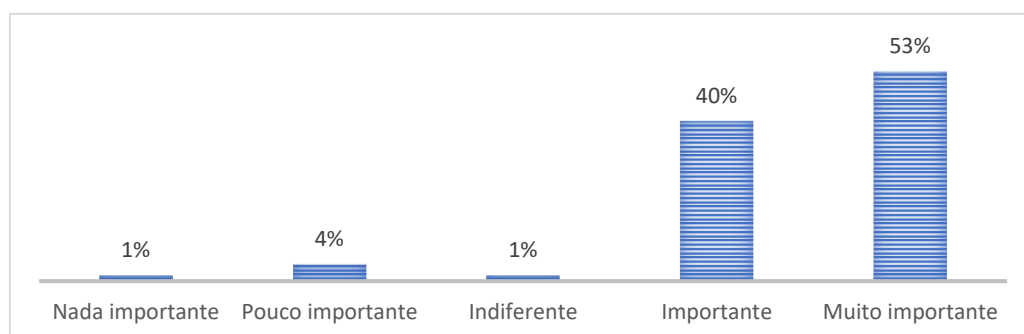


Figura 51: Importância de zonas exclusivas para banhistas, *free surfers* e escolas de *surf*.

Como se pode verificar na Figura 51, mais de 50% respondeu que seria muito importante e 40% que seria importante a existências de zonas exclusivas de diferentes usos.

Procurou-se, assim, entender se os utilizadores das praias foram alvo de conflitos, ou assistiram a conflitos entre os grupos “banhistas na água”, “*free surfers*” e “*surfistas de escolas de surf*”, onde a escala variou de nenhum a eventos extremos. No perfil geral dos utilizadores (ver Figura 52) pode-se observar que não se registaram conflitos com banhistas (97%), *free surfers* (51%) e *surfistas das escolas de surf* (56%). No entanto registaram-se conflitos moderados (23%) e ligeiros (18%) entre *free surfers* assim como entre os *surfistas das escolas de surf* com eventos ligeiros (19%) e moderados (19%) percecionados.

Salientamos, no entanto, que é entre *surfistas das escolas de surf* que o grau extremo (6%) atinge a maior percentagem, não descurando os eventos extremos registados entre *free surfers* (5%), como se pode averiguar na Figura 52.

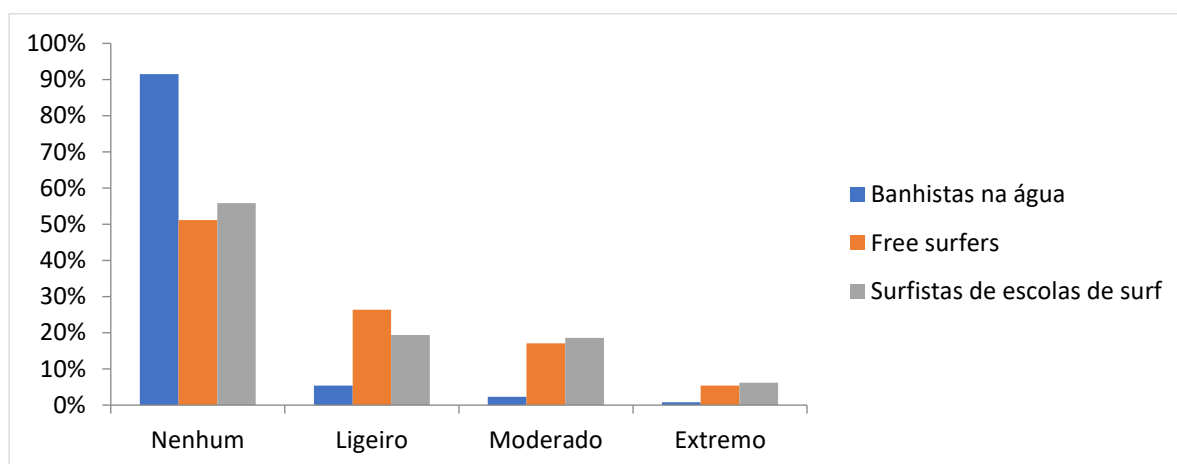


Figura 52: Conflito entre os grupos nas praias Ribeira d’Ilhas e Coxos.

Na Praia de Ribeira d’Ilhas (ver Figura 53) 99% dos utilizadores não têm conflitos com banhistas na água, 65 % de *free surfers* não têm conflitos ou têm conflitos ligeiros (24%) e os *surfistas de escolas de surf* é o grupo com maior variação de respostas onde: 72% não tem conflitos, 11% têm conflitos ligeiros, 14% têm conflitos moderados e 3% chegam ao extremo

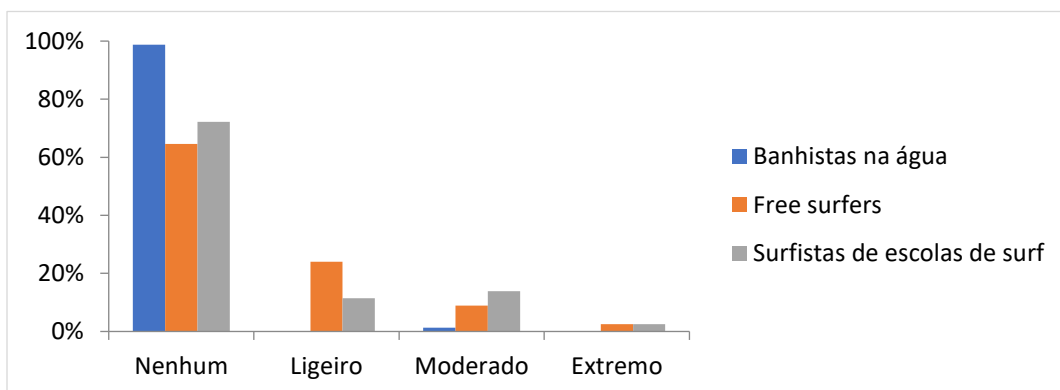


Figura 53: Conflitos entre grupos na Praia de Ribeira d'Ilhas.

Na praia dos Coxos (ver Figura 54), verifica-se que 80% não têm conflitos com os banhistas ou se têm é de forma ligeira (14%), fator que se justifica por não ser uma praia vocacionada a banhos. Contudo, os graus de conflitos intensificam-se nesta praia, onde os *free surfers* tiveram episódios ligeiros (30%) e moderados (30%), levando a 10% dos casos a situações de extremo. Os surfistas das escolas de *surf* registam momentos de tensão ligeira (32%), moderado (26%) e de extremo (12%).

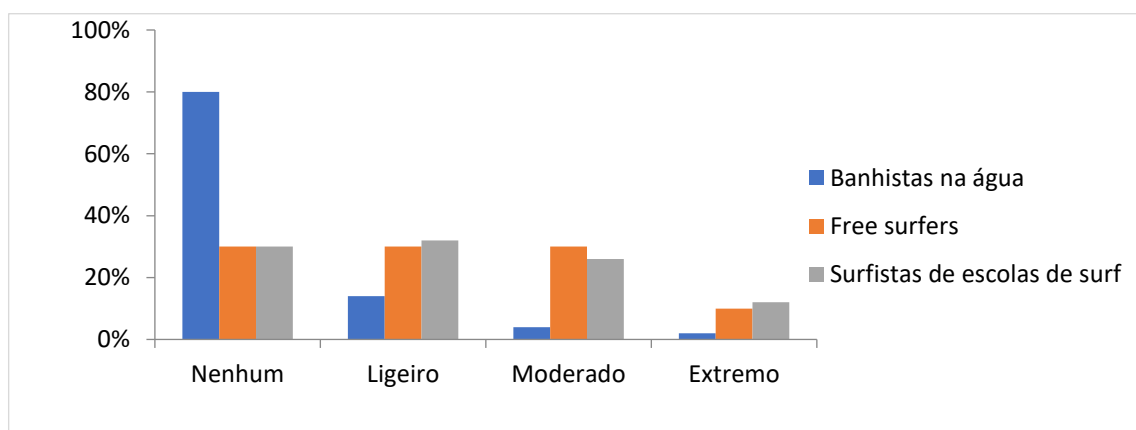


Figura 54: Conflitos entre grupos na Praia dos Coxos.



A regularidade com que os utilizadores das praias de Ribeira d'Ilhas e Coxos assistem a situações conflitos de banhistas na água a reclamar com *free surfers* (ver Figura 55) é quase nunca (50%) ou às vezes (28%). Mas pode-se afirmar que já se verificou muitas vezes (10%) banhistas na água a reclamar com escolas de *surf*. Aqui é importante referir que o espaço de ação das escolas de *surf* pode interferir nas zonas de banho, nas zonas de espuma, o que já não acontece com os *free surfers* pois os picos localizam-se muito mais distantes em relação ao areal.

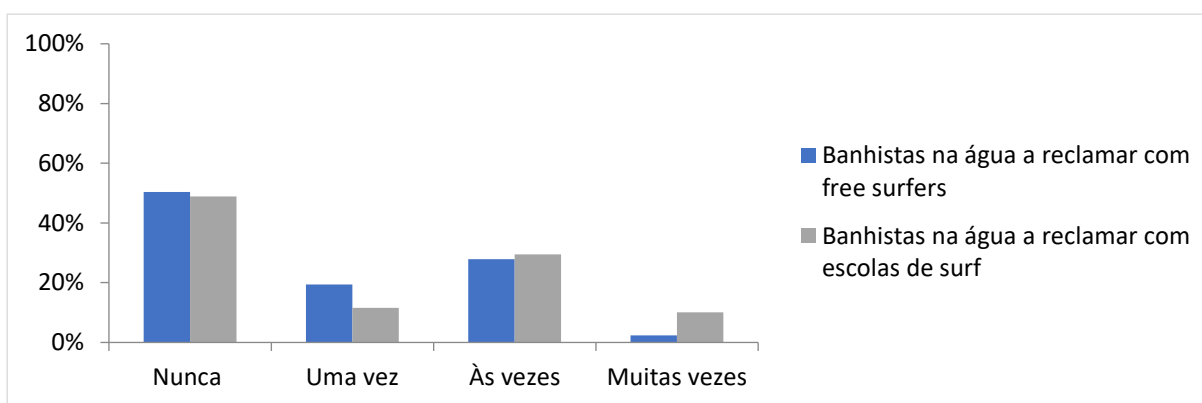


Figura 55: Perceção de banhistas na água a reclamar com *free surfers* e com escolas de *surf*.

Na perspetiva dos utilizadores das praias em relação aos *free surfers* (71%) (ver Figura 56) nunca observaram contestação com os banhistas na água, pelo mesmo motivo que a zona de banhos está longe dos picos das ondas.

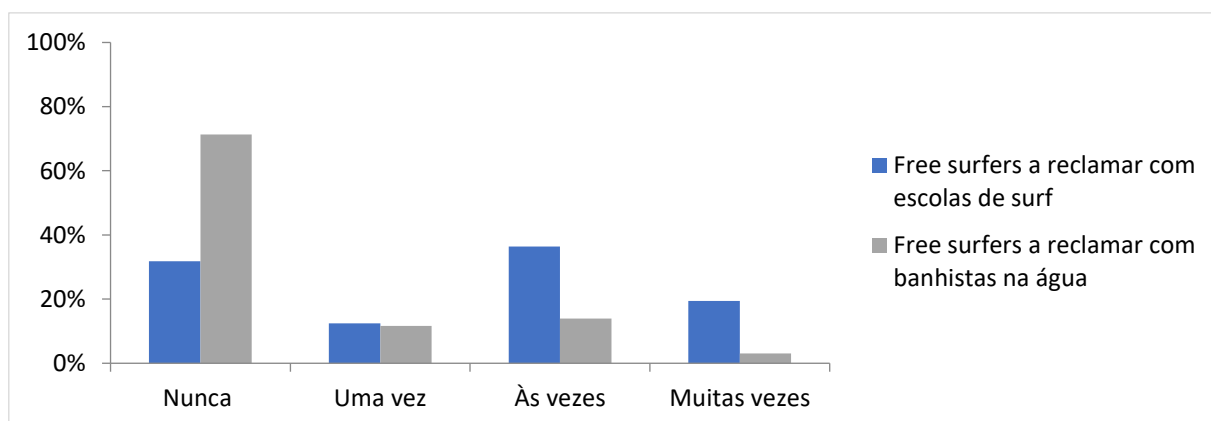


Figura 56: Perceção de *free surfers* a reclamar com escolas de *surf* e banhistas na água.

Todavia, registaram-se muitas vezes (19%) ou às vezes (36%) conflitos entre *free surfers* e *surfistas* das escolas de *surf*, uma vez que nem sempre estes estão nas zonas de espuma, pois quando progredem vão para a mesma área do pico de onda e misturam-se entre os aprendizes e os mais experientes.

Relativamente aos *surfistas* das escolas de *surf* (ver Figura 57), estes nunca reclamam com banhistas na água (75%) mas perceciona-se muitas vezes estes a reclamarem com *free surfers* (29%). No entanto, 16% dos *surfistas* das escolas de *surf* reclamam com banhistas na água, uma vez que atuam na mesma área, nomeadamente, nas zonas de espuma.

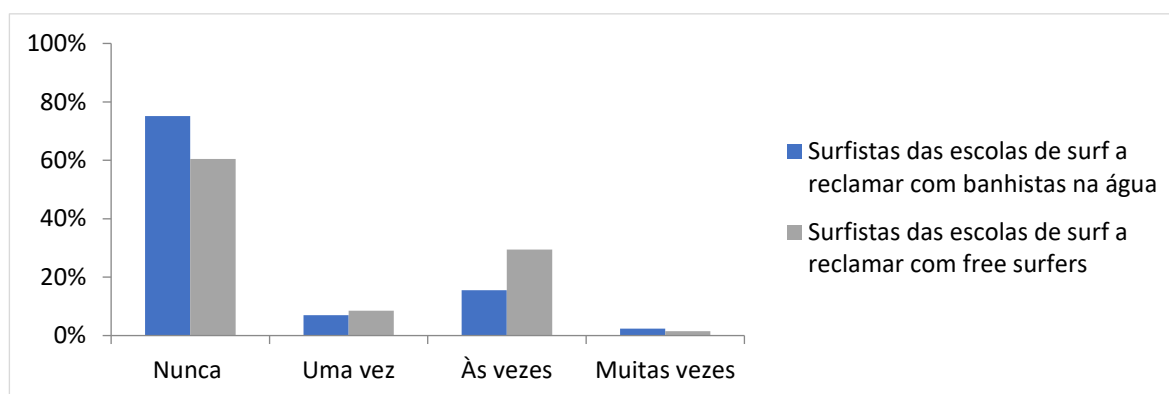


Figura 57: Perceção das escolas de *surf* a reclamar com os banhistas na água e *free surfers*.

É de destacar que a noção de conflitos de uso teve resultados mais negativos a quanto à percepção do espaço, o que revela, embora a amostra seja pequena, um sentimento de estrangulamento e falta de espaço nas praias onde as escolas de *surf* operam, onde há mais *surf*.

Os conflitos maiores são entre *free surfers* tendo maior expressão nos Coxos e em Ribeira d'Ilhas entre os banhistas com escolas e *surf* e *free surfers*, uma vez que os grupos atuam na zona de espuma. Devido à praia de Ribeira d'Ilhas deter de vários níveis de *surf*, cujos *surfistas* já não vão para áreas de espuma, mas também para o pico de onda conduz ao encontro de diferentes níveis no mesmo espaço e dinâmico como é o mar, que acaba por ser gerador conflitos dentro de água. Assim, é fulcral que se desenhe um plano de gestão que reflita medidas justas e sustentáveis na utilização da praia. As escolas de *surf* ou quem aluga

as pranchas, também deverão ser responsáveis na sensibilização para as regras de como estar dentro de água e de como respeitar os surfistas mais experientes e locais.

#### g) Sensibilidade ambiental

Para os utilizadores das praias de Ribeira d'Ilhas e Coxos a classificação da RMSE não é nada importante para continuar a visitar o lugar (30%), fator que se depreende por 64% da amostra residir no concelho de Mafra ou áreas próximas, como se pode ver na Figura 58.

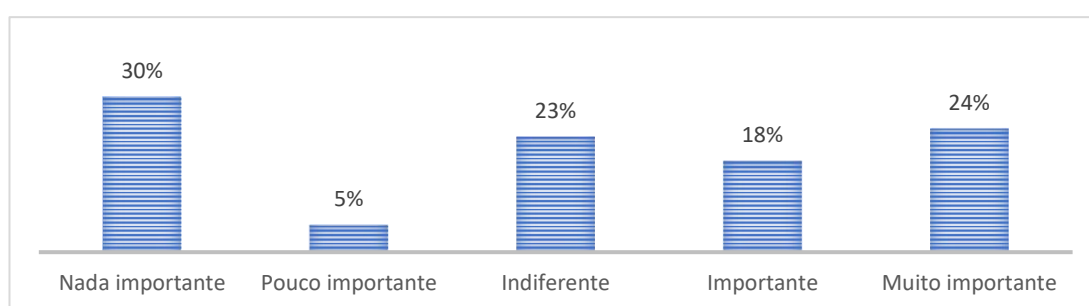


Figura 58: Grau de importância da classificação da RMSE para visitar o lugar.

A qualidade ambiental dos *spots* de *surf* da RMSE (ver Figura 59) na perspetiva dos utilizadores das duas praias encontra-se em estado conservado (61%) e degradado (29%). Na opinião dos utilizadores não *surfistas* as áreas encontram-se num estado conservado (75%) e degradado (17%). Já na opinião dos *surfistas*, os sítios se encontram-se degradados (44%) a muito degradados (9%).

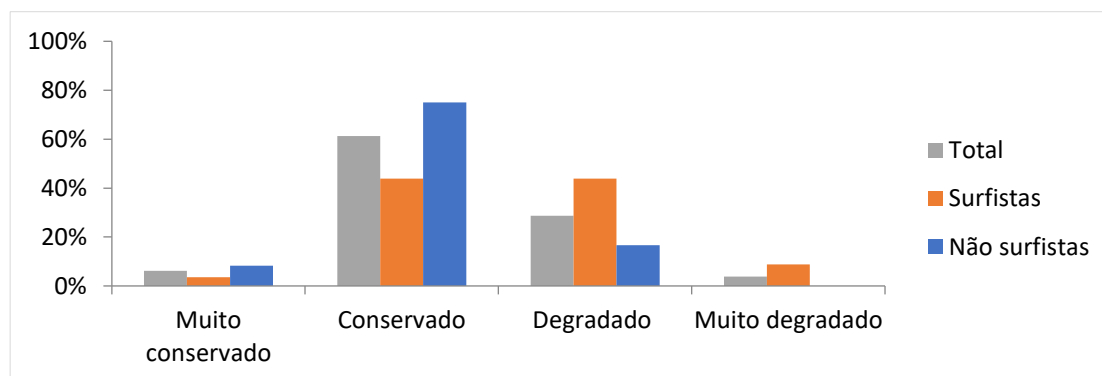


Figura 59: Classificação do estado de qualidade ambiental da RMSE.

É de salientar que os *surfistas* revelam uma maior sensibilidade quanto ao estado da natureza uma vez que usufruem dela através do mar. Mais que uma prática, é um estilo de vida. Contudo, numa perspetiva por praia podemos apurar que o sentimento de estado de conservação é superior na praia de Ribeira d'Ilhas (70%) do que na Praia dos Coxos (48%), o que revela que os utilizadores dos Coxos se preocupam mais com o estado de conservação da paisagem, referindo a qualidade ambiental e a sua envolvência num estado muito degradado (ver Figura 60).

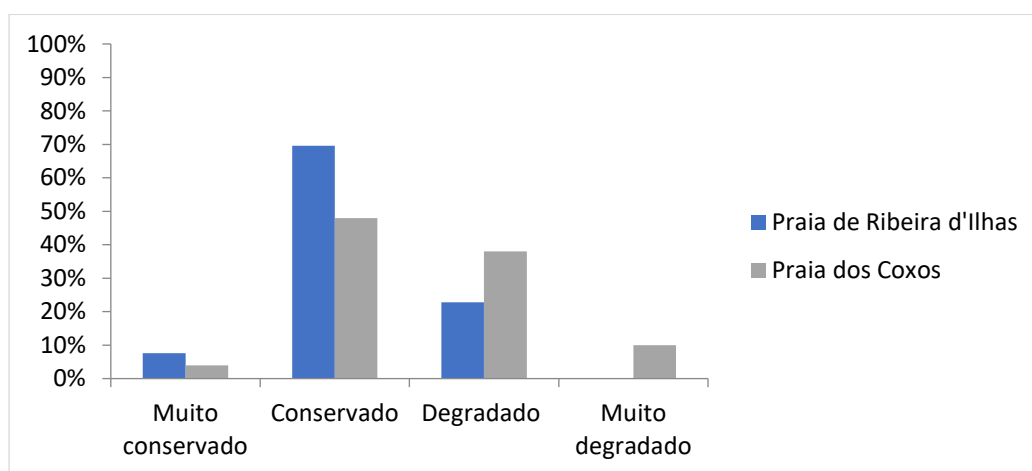


Figura 60: Classificação do estado de qualidade ambiental da RMSE por praia.

Os utilizadores das praias de Ribeira d'Ilhas e Coxos, todavia, não estão dispostos (25%) a pagar uma entrada para preservar as condições das ondas e do lugar mas admitiram durante o inquérito que o Estado poderia retirar dos impostos para preservar espaços naturais e com valorização económico e ambiental como a RMSE (ver Figura 61).

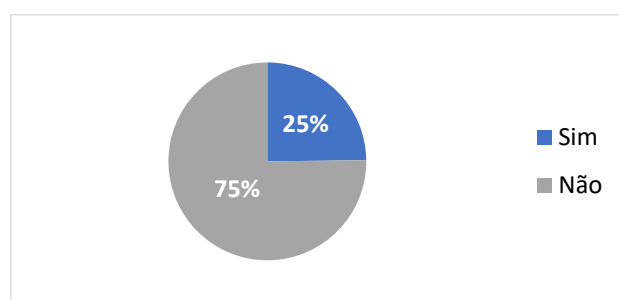


Figura 61: Pagar para preservação das ondas e do lugar.

Contudo, os utilizadores que estão dispostos a pagar, apenas o fariam entre 1 a 5 euros (91%) para preservar as ondas e o lugar. Poderia ser uma hipótese a estudar, os estrangeiros pagarem uma entrada para usufruírem das ondas na RMSE (ver Figura 62).

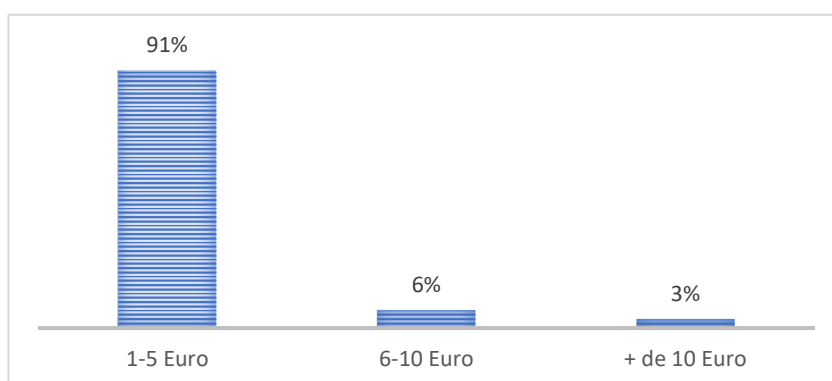


Figura 62: Valor disposto para pagar para preservar o sítio da RMSE.

As escolhas de duas atividades que deveriam ser promovidas (ver Figura 63) variam entre passeios pedestres (62%) e a observação de flora e fauna (47%). O *surf* é uma atividade que é considerada já como uma modalidade muito promovida e que pode se contrabalançada com atividades por terra, como também ser uma oportunidade de desenvolvimento para freguesias vizinhas, aliviando o foco turístico na Ericeira.

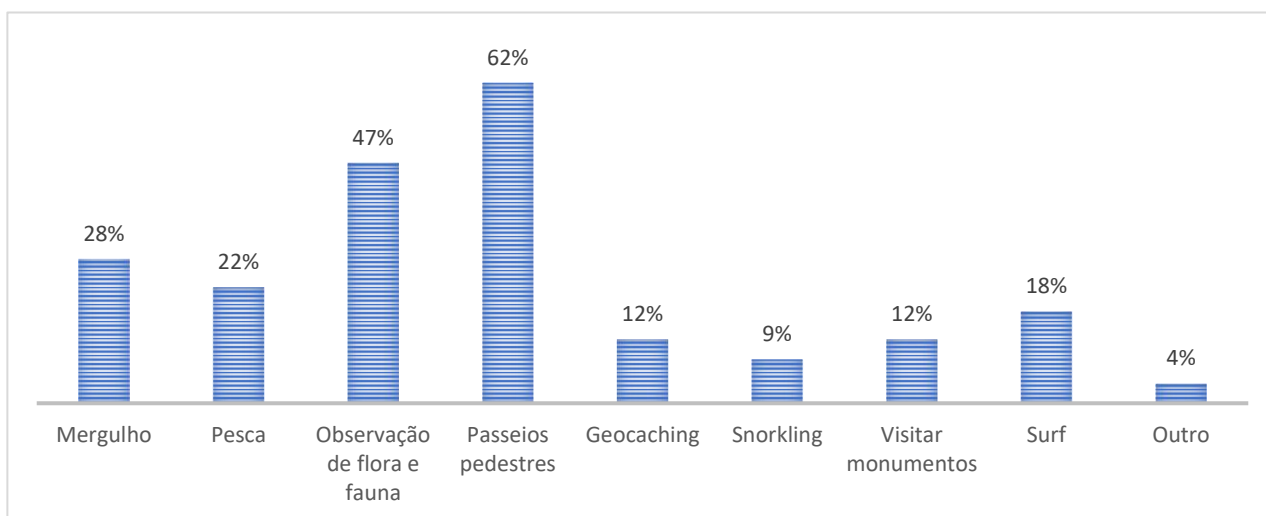


Figura 63: Atividades a serem promovidas na RMSE.

Relativamente à integração na Rede Nacional das Áreas Protegidas (ver Figura 64), os utilizadores (95%) acham que a RMSE deve ser reconhecida como um parque de ondas protegido, cujas construções massificadas na orla costeira devam ser alvo de fiscalização sob alçada das condicionantes e riscos descritos no POC Alcobaça – Cabo Espichel.

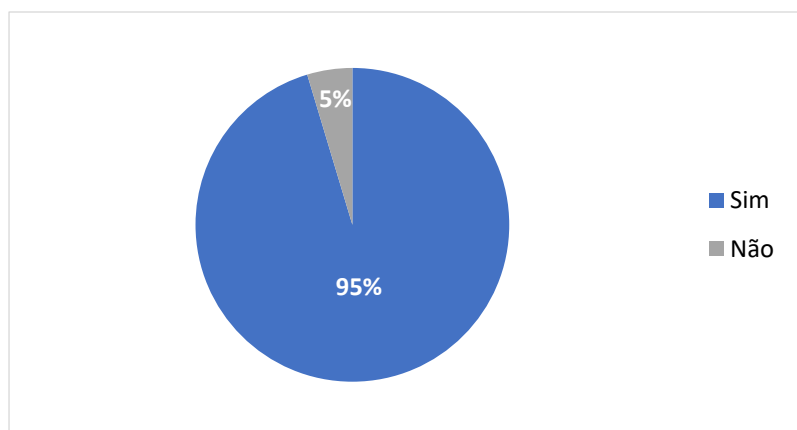


Figura 64: Consideração em relação à RMSE estar integrada numa Área Protegida.

A RMSE pode ser um instrumento de base à proteção e integração de uma área sensível, combinando a valorização das ondas e a gestão da orla costeira. Tem potencial para ser replicado no futuro para outras áreas que tenham utilização da prática de *surf* e que possa ser um espaço de conflito de atividades e de usos.

#### h) Identificação do maior problema e do principal atrativo

Os utilizadores *surfistas* e não *surfistas* da Praia de Ribeira d’Ilhas e da Praia dos Coxos identificaram como maiores problemas (ver Figura 65) o planeamento e massificação de área edificada (40%), o aumento de circulação de pessoas e o aumento de turistas nesta região (24%) que se repercute na falta de estacionamento, na perda de identidade, no *crowd* na água (7%), na falta de planeamento e o aumento de construção (20%). São considerados todos os problemas ambientais que daí resultam (13%), sejam o sentimento ausente de sensibilidade ambiental e/ou a capacidade de resposta, como por exemplo, na limpeza, o

emissário de Ribeira d’Ilhas, na falta de infraestruturas (7%), nomeadamente na área do saneamento básico. Estes indicadores refletem que os problemas estão sobretudo relacionados com o Ordenamento do Território.

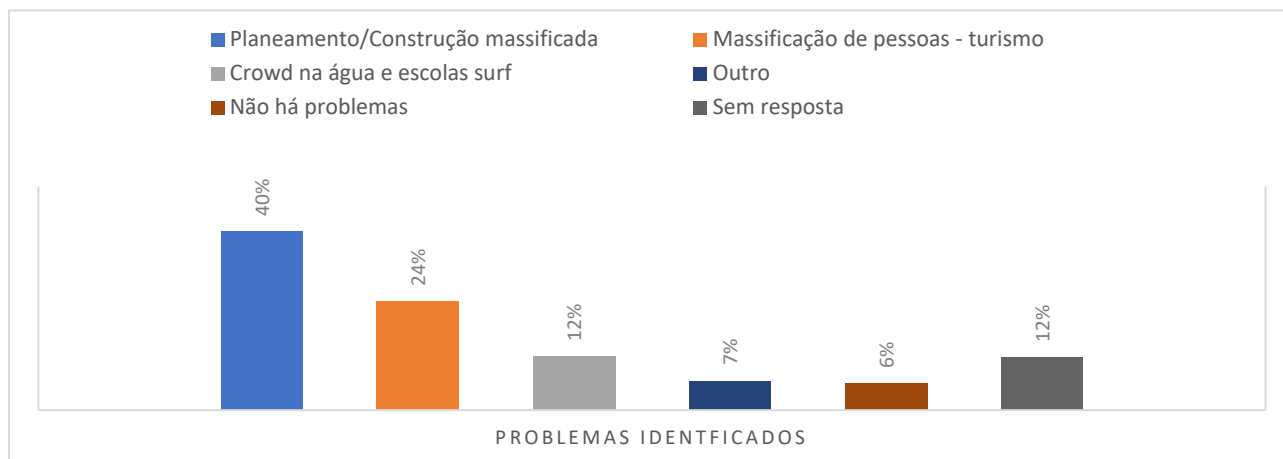


Figura 65: Classificação dos problemas assinalados pelos utilizadores.

É de salientar que concelho de Mafra está sujeito à pressão de construção na orla costeira devido sobretudo a três motivos: por haver permissividade de construção por parte da administração local, por ser o concelho mais próximo e limítrofe do *buffer* de proteção do Parque Natural Sintra-Cascais e pela sua proximidade a Lisboa com a melhoria das acessibilidades (entrevista CEDRU, Setembro 2018). A Figura 66 testemunha as construções a decorrer em Zona de Proteção Terrestre, sob condicionantes descritas do POC – ACE em aprovação no Conselho de Ministros.



Figura 66: Construções a decorrer a Norte da Praia dos Coxos, a 23 de Setembro 2018.

Os principais atrativos (ver Figura 67) considerados pelos utilizadores das praias, *surfistas* e não *surfistas*, são essencialmente as ondas para prática de *surf* (40%) e a paisagem natural (44%). A identidade do lugar, como a variedade gastronómica de peixe e marisco reflete a sua importância (5%) como cultura do lugar ligada ao mar. Outros motivos (3%) como a proximidade de Lisboa, a segurança e a qualidade de vida são fatores de atração aos seus utilizadores.

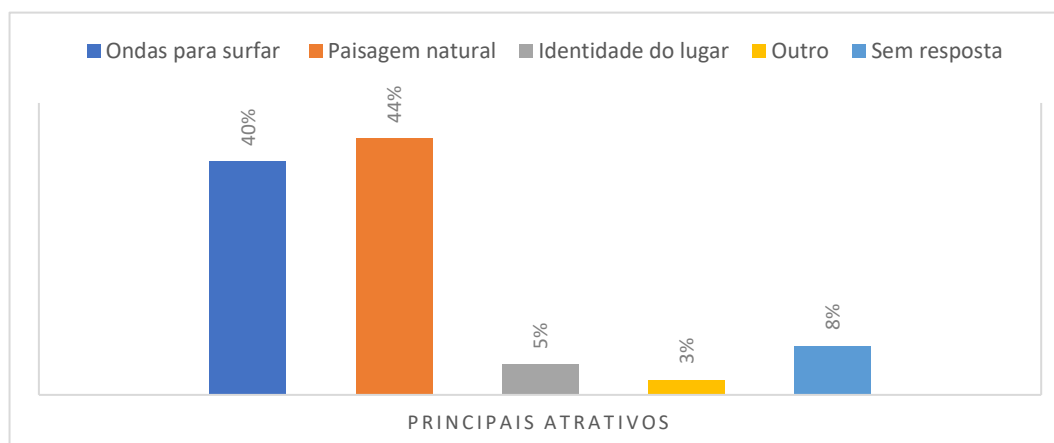


Figura 67: Classificação dos atrativos assinalados pelos utilizadores.

De forma geral os utilizadores de Ribeira d’Ilhas e Coxos são movidos por diferentes razões, por diferentes idades e percecionam a praia de forma distintas. O grau de experiência da modalidade reflete também o tipo de utilizador. A Praia de Ribeira d’Ilhas é mais dada a diferentes níveis estando sujeito a um maior número de conflitos uma vez que cruzam vários níveis de *surf* num espaço limitado e dinâmico com diferentes usos balneares. Em relação à Praia dos Coxos, devido ao seu grau de dificuldade na prática do *surf* não é propício ao uso balnear uma vez que não tem quase areia. Torna-se por si só mais seletiva por quem a procura.

Apesar de ambos os grupos reconhecerem a importância das ondas e do *surf* para economia local, não tem sido dada a importância ao sentido de Reserva que pelo qual foi igualmente conhecida e projetada ao mundo (do *surf*) e que deu e tem vindo a dar a oportunidade de muita gente abrir os seus negócios e usar como elemento atrativo o símbolo de RMSE.



### III.2.2. Entrevistas

Nas suas diferentes formas, os métodos de entrevista distinguem-se pela aplicação dos processos de comunicação e interação humana, capaz de produzir visões associadas a cada área e, dessa forma, ser possível reunir informação rica e complementar.

Nesta secção do trabalho procurou-se analisar as respostas dadas pelos diferentes *stakeholders* em relação à principal vantagem da RMSE, o maior problema da RMSE, o que acham que mudou nos últimos anos, o que acham que vai mudar nos próximos anos e o que gostariam que mudasse.

Tabela 8: Principal vantagem da RMSE

Entidades	Qual a principal vantagem da RMS na Ericeira
Câmara Municipal de Mafra	O apelo da sustentabilidade ambiental desta área o que obriga que a comunidade e a atividade turística que cresceu muito se fundamente na proteção do ambiente.
AABC	A beleza natural da região e a qualidade das ondas.
Associação SOS - Salvem o Surf (representante na Ericeira)	Assim como estão não se vê vantagem nenhuma porque não se leva a sério a Reserva. Parece que todos querem usufruir e não conservar. Não é uma defesa de espaço público, não se valoriza a área mais rica mas sim as entidades mais ricas, ou seja empresas.
Associação de Escolas de Surf (AES)	A promoção da Ericeira. No caso da Associação deve ter em conta o nome da Ericeira como uma entidade cultural, as pessoas locais, as praias e depois as construções e negócios. Não se pode perder a entidade e a valorização do espaço natural.
ESC	Temos uma área privilegiada de proteção ambiental, mas tem sido até agora utilizada como marketing, atraindo cada vez mais pessoas.
Autoridade Marítima Nacional (AMN)	Quantidade de pessoas que recebemos anualmente, há maior procura de ondas.
Junta de Freguesia da Ericeira	Preservação da orla costeira no espaço que abrange a Reserva, que se vai complementar com a saída do POC- ACE. O reconhecimento do meio ambiente de excelência do surf para o mundo. Se não fosse o surf a Ericeira não estava como está o ano todo. Muitos franceses têm comprado casa, por exemplo. Há uma crescente dinâmica dos jovens. É um trampolim de projeção para o concelho e para o país.
Junta de Freguesia da Encarnação	Turismo deu a conhecer ao mundo a nossa região, que tem grandes impactes económicos.
ACISM	Como associação comercial notámos um aumento significativo de turismo na Ericeira, e um pouco por todo o concelho, sendo notória a importância da reserva mundial de surf, atraindo mais turistas, alguns dos quais acabam por se estabelecer e residir no concelho, abrindo estabelecimentos, o que resulta numa crescente procura dos nossos serviços, como associação representativa do comércio e serviços.
AZUL Ericeira Mag	A proteção e preservação não apenas das ondas como de todos os valores ambientais e paisagísticos, culturais, etc, existentes nesta área.
CEDRU	Juntando à abertura ao turismo, ao boom que o país teve na prática e procura do surf se não fosse a RMSE muito dificilmente o POC tinha regulamentado Ondas de nível I e II. Dessa forma a RMSE teve forte impacto com 2 virtudes: pôr a orla costeira nos assuntos do OT e sensibilizar à proteção destes sítios de ondas.

A principal vantagem da RMSE em geral passa pelo reconhecimento da importância, da beleza natural da região e da qualidade das ondas e o quanto a RMSE tem vindo a enaltecer a região.

Para a Vereadora do Turismo da CMM, a consagração da RMSE é um passo ao apelo à sustentabilidade ambiental que obriga a comunidade e a atividade turística a fundamentarem-se em questões ambientais. Se por um lado a RMSE deu a conhecer ao mundo a nossa região com grandes impactos económicos (Junta de Freguesia da Ericeira), resultante numa crescente procura dos serviços da Associação representativa de comércio e serviços em Mafra (ACISM), por outro têm que se procurar compreender os riscos que poderão estar inerentes à RMSE. É, contudo, uma oportunidade para a proteção e preservação não apenas das ondas como de todos valores ambientais, paisagísticos e culturais existentes nesta área (AZUL Ericeira Mag).

Associado à abertura do país para o turismo, o *boom* que o país teve na prática do *surf*, se não fosse a RMSE, muito dificilmente o POC-ACE se preocuparia com o regulamento das ondas em dois níveis, com características idênticas embora com diferentes especificidades (CEDRU). Efetivamente, o reconhecimento do lugar de excelência do surf para o mundo é feita através da RMSE e se não fosse este título a Ericeira não estaria “*como está o ano todo*” (Junta de Freguesia da Ericeira, 2018). Por outro lado, para SOS - Salvem o *Surf*, não haverá vantagens para a Ericeira pois não se tem vindo a valorizar a “*área mais rica, mas sim as entidades mais ricas*” (SOS - Salvem o *Surf*, Ericeira) cuja imagem tem sido usada como uma estratégia de *marketing* (ESC).

O maior problema da RMSE passa por questões de Planeamento e Ordenamento do Território, tal como já identificado pelos utilizadores inquiridos. O “stress turístico” que se verifica na zona do litoral, com grande foco na Ericeira (Junta de Freguesia da Encarnação) releva a necessidade de atenuar a pressão na zona do litoral, com gastronomia, visitas ao património cultural (CMM), entre outras atividades, assim como sensibilizar a comunidade e a administração local à preservação e não só à comercialização (SOS - Salvem o *Surf*, Ericeira) e construção massificada (AABC). A construção em massa e a especulação imobiliária ofusca pois a designação de preservação e proteção de uma área consagrada como uma Reserva (Presidente AABC; AZUL Ericeira Mag; ESC).

Como resultado do crescente aumento de utilizadores das praias da RMSE, registaram-se mais de 60 acidentes com *surfistas* e destes com banhistas (AMN) não estando

sensibilizados pelas boas práticas dentro e fora de água (AES). É de salientar que para a Junta de Freguesia da Ericeira, o lixo e as infraestruturas não estão preparadas para o aumento do número de turistas que se têm registado.

Tabela 9: Principal problema da RMSE

Entidades	Qual o maior problema da RMS na Ericeira
Câmara Municipal de Mafra	Decorrente de uma causa muito boa leva ao crescimento "stress turístico" ou "gentrificação turística" como o caso de Veneza. De forma atenuar o foco na zona litoral, procura-se promover programas outdoor como o BTT, gastronomia, visitas ao património cultural, etc.
AABC	A grande falta de noção da população em geral para a preocupação de preservar esta zona, a ganância geral por construir em cima das falésias, a ausência de leis a proteger a região, o aumento da pressão turística sobre esta zona e a pouca vontade das autoridades em preservar, proteger e cuidar desta região em vez de a promover e fomentar a especulação e a massificação já normais numa região com estas condições.
Associação SOS - Salvem o Surf (representante na Ericeira)	O maior problema começa pela própria definição que é cuidar, tratar, preservar e só tem servido para comercializar o espaço e uma zona. Sem enquadramento legal não há regras.
Associação de Escolas de Surf	Gentrificação pode leva a que se perca o que levou à consagração de Reserva. Por exemplo, pensa-se no Parque Ecológico para Pedra Branca, mas que seja um projeto que mantenha o que é original e não venha acontecer com o que aconteceu em Ribeira d'Ilhas. Falta delimitação do número de alunos nas escolas licenciadas dentro da RMSE.
ESC	Massificação de utentes. O <i>surf</i> está na moda. O campismo selvagem, donos de terrenos como o proprietário da cerca de Ribeira d'Ilhas a 5km da falésia é incompreensível. Não há coerência no pensar em Reserva e nas atitudes tomadas pelos proprietários e utentes.
Autoridade Marítima Nacional	Desde 15 de Julho já houve mais de 60 casos de acidentes com <i>surfistas</i> e destes com banhistas. Não respeitam as zonas de banho e as escolas de <i>surf</i> . Neste momento já se registou quase o mesmo número de acidentes do ano passado (período de 15 de Julho a 15 Setembro).
Junta de Freguesia da Ericeira	As pessoas não respeitam o ambiente na RMS, lapidando a vegetação autóctone, muito lixo. O lixo é o maior problema.
Junta de Freguesia da Encarnação	Há vários problemas e conflitos entre os banhistas e <i>free surfers</i> pois há demasiadas escolas de <i>surf</i> . Há um grande foco na Ericeira e também há potencial na vizinhança.
ACISM	Acreditamos que o maior problema se prende precisamente com a mesma questão do aumento do nº de turistas, algo para o que nem sempre as infraestruturas estão preparadas.
AZUL Ericeira Mag	A grande pressão urbanística, da construção e do turismo, aliada a uma falta de visão correta por parte das entidades públicas e privadas, que encaram a RMS como uma "galinha dos ovos de ouro" e não como uma mais-valia em si, que tem um enorme valor intrínseco.
CEDRU	Concelho crítico, muito sujeito à pressão de construção da orla costeira, devido essencialmente a 2 motivos: proximidade da AML e devido ao buffer de proteção do Parque Natural Sintra-Cascais cuja população que poderia existir é desviada para as zonas costeiras mais próximas, havendo inclusive uma maior permissividade dada à construção, agregando à não sensibilidade à preservação da orla costeira e do ambiente nos assuntos do OT.

Nos últimos anos registou-se um aumento exponencial dos praticantes de desportos de lazer, particularmente o *surf* (AABC), como um desporto da "moda" (ESC). A exposição de Tiago Pires e Frederico Morais na elite mundial da modalidade contribui para a visibilidade turística da Ericeira à *mercê* dos desportos de ondas (Presidente da Junta de Freguesia da

Ericeira). Sente-se uma maior afluência de pessoas (AABC), aumentou o número de “camas e mais camas” (SOS - Salvem o *Surf*, Ericeira), aumentou o número de residentes permanentes no Concelho, inclusive a abrir os seus próprio negócios, não só de nacionalidade portuguesa (ACISM), como muitos estrangeiros de classe média alta adquirem terrenos junto à linha de costa, permitido pela CMM.

Tabela 10: Mudança nos últimos anos

Entidades	O que mudou nos últimos anos
Câmara Municipal de Mafra	A organização do espaço: as acessibilidades levaram a uma proximidade, novas estruturas públicas. Houve um crescimento de 40% da população, Mafra é 3º maior destino no alojamento local; há fixação de gentes que trabalham em Lisboa e vivem aqui e hábitos de consumo. Está mais urbano, mais cosmopolita. Aumento da visitação e tempo de permanência. Combate da sazonalidade.
AABC	A grande afluência de pessoas, sendo que isso em parte é um fator global e geral do nosso País, bem como o crescimento exponencial dos praticantes de desportos de lazer nomeadamente de <i>surf</i> e outros de deslize aquáticos.
Associação SOS - Salvem o <i>Surf</i> (representante na Ericeira)	Aumento incrível de massificação sem haver infraestruturas e a única coisa que se faz é arranjar camas e mais camas , contrário à essência do <i>surf</i> que é preservar. Há um número limitado de ondas e não comportam os milhões de pessoas que vêm e o excesso de <i>crowd</i> gere conflitos.
Associação de Escolas de <i>Surf</i> (AES)	Aumento de número de pessoas. Não houve uma atitude sustentável, ausência de sensibilidade ambiental e preservação da RMS. Falta de boa prática de utilizadores sociais nas praias, dentro e fora de água.
ESC	O interesse da comunidade e do poder político. É um processo lento mas já foi criado um Plano de Gestão da RMSE; no terreno já se podem ver as sinaléticas, os pórticos para as autocaravanas. Desde 2014 houve um aumento quase de 1000% de alojamentos, eram 60 e já são mais de 400. Aumentou o número de atletas federados, aliás somos o Clube com mais federados de sempre.
Autoridade Marítima Nacional (AMN)	A vila mudou completamente, deixou de ter famílias de férias sazonalmente. A vila que era pacata agora tem muitos bares, restaurantes. Há 3 anos eram 18 escolas de <i>surf</i> licenciadas, agora já são 37 à data de hoje e a tendência é subir até o Comandante "fechar a porta".
Junta de Freguesia da Ericeira	Visibilidade turística da Ericeira à mercê dos desportos deslize e a reboque , traz muito turismo para região não só associado a <i>surf</i> . Exemplos são o Frederico Moraes, que compete no mundial e o Tiago Pires.
Junta de Freguesia da Encarnação	Crescimento relacionado com o <i>surf</i> . Procura de pessoas para viver na dualidade campo/praias.
ACISM	<i>Notamos um aumento significativo de pessoas a residir no nosso concelho, nomeadamente na zona da Ericeira, a trabalhar em estabelecimentos já existentes e até mesmo a abrir o seu próprio negócio. Este aumentos tem obviamente um impacto positivo.</i>
AZUL Ericeira Mag	<i>A RMS tem funcionado sobretudo como uma poderosíssima ferramenta promocional da Ericeira, o que tem trazido muito mais turistas e que nos últimos tempos, com uma certa retoma económica, fez regressar a especulação imobiliária e acordou apetites antigos que enchem de betão qualquer espaço disponível, sem respeitar a paisagem ou a identidade da Ericeira.</i>
CEDRU	O <i>surf</i> é uma atividade de nicho e dada a comportamentos monopolistas, não querem visibilidade da "sua praia". A RMSE reforçou a atividade de <i>surf</i> e como destino à prática. Os conflitos não foram geridos, não foram consideradas áreas de risco e não houve sensibilidade dos atores para preservação ambiental.

Perante os desafios propostos pelo crescimento económico, social e ambiental, prevê-se uma adaptação a uma nova realidade, com maior mão-de-obra qualificada, como novas oportunidades do território (CMM). Será um momento de consolidação através de ações

conjuntas em termos de vigilância e delimitação do espaço para usufruto dos utentes da RMSE (ESC) como destino de *surf* (Junta de Freguesia da Ericeira) e como uma marca para Portugal (CEDRU). Por outro lado, o crescimento tenderá a crescer (AABC; SOS; ACISM; AZUL Ericeira Mag) e se assim for haverá um estrangulamento, existirão mais conflitos entre as escolas de *surf* e destes com os banhistas, o licenciamento das escolas serão sujeitas a concurso (AMN). O *surf* é uma atividade em movimento e não suporta tantas densidades pois geram colisões e conflito (CEDRU) e tem um espaço de utilização limitado.

Tabela 11: Mudança nos próximos anos

Entidades	O que vai mudar nos próximos anos
Câmara Municipal de Mafra	Adaptação de uma nova realidade, novas oportunidades económicas, a taxa de desemprego é a mais baixa da AML na ordem dos 3%, valor residual. Há necessidade de uma aumento das estruturas de educação, empresas a fixarem-se e que pedem nível de escolaridade superior, mais exigente. As escolas novas têm 8 e 10 anos de construção e está tudo lotado. Há necessidade de extensão de continuidade escolar, como a universidade.
AABC	Infelizmente acho que este crescimento se vai manter, bem como a pressão imobiliária e a ganância...de resto gostaria de ver mais consciência ecológica por parte das populações e até das autoridades nacionais.
Associação SOS - Salvem o <i>Surf</i> (representante na Ericeira)	O número de visitantes e turistas vão continuar a aumentar, e os espaços envolventes e as ondas vão-se banalizar. Como se pode desfrutar de uma RMS se tiverem 100 pessoas dentro de água?
Associação de Escolas de <i>Surf</i> (AES)	Estrangulamento no geral se não começar haver bom-senso. Já são 846 alojamentos locais legais em Março de 2018, dados do RNAAT, que equivalem a mais de 6000 camas. Se virmos bem, se dessas 6000 camas vieram 10% fazerem <i>surf</i> são 600 pessoas por dia. E temos capacidade? Temos recursos para suportar este crescimento?
ESC	Consolidação do estatuto. Ações conjuntas em termos de vigilância, delimitação do espaço para usufruto dos utentes da RMSE.
Autoridade Marítima Nacional (AMN)	Terá um fim porque os conflitos entre escolas e estes com os banhistas são cada vez mais frequentes. Maior fiscalização da polícia marítima, maior controle das zonas de <i>surf</i> e as escolas serão sujeitas a concurso.
Junta de Freguesia da Ericeira	Consolidação de destino de <i>surf</i> . Uma vez que é a única na Europa, deve ser ainda mais preservada. O plano de Gestão da RMSE deverá ser implementado.
Junta de Freguesia da Encarnação	Abrandamento e moderação do desenvolvimento, já está a atingir um limite a nível das infraestruturas e tem impacte a nível ambiental.
ACISM	<i>Temos a ideia de que irá continuar esta procura pela Ericeira, por uma zona balnear sossegada, e com uma crescente procura por parte dos turistas estrangeiros para aqui se estabelecer, tendo em conta todas as condições que apresenta o nosso concelho. É um concelho bom para se viver, com uma boa qualidade de vida e claramente é um chamariz para quem nos visita. Verifica-se de ano para ano um aumento de turistas, não só no Verão, mas durante todo o ano, nomeadamente no que à prática de surf diz respeito.</i>
AZUL Ericeira Mag	<i>Se a tendência não se alterar (Portugal e a Ericeira na moda junto dos estrangeiros; uma certa retoma económica), haverá ainda maior pressão por parte do turismo e da construção, o que reforçará o papel da RMS como travão ao crescimento a todo o custo</i>
CEDRU	A procura vai continuar a crescer, vai-se consolidar esta marca onde Portugal é o destino de <i>surf</i> e vai ser um grande desafio para Ericeira, de gestão, pois não podem existir só alojamentos locais. O <i>surf</i> é uma atividade em movimento e não suporta tantas densidades pois geram colisões, que por sua vez conflitos e coloca-se novamente o desafio de gestão. Qualificação do tipo de turista que se procura, pois o tipo de <i>surfista</i> .

Será uma oportunidade para a comunidade se envolver mais e se tornar mais participativa nas questões sociais (CMM), evitando que se perca a identidade local, uma descaracterização de um lugar tão singular e com tanta identidade própria. A AABC, a ESC e a SOS como agentes ativos e com papel preponderante nas discussões para integração da RMSE na regulamentação a nível nacional procurando conceder um estatuto de proteção vinculada juridicamente, pois se a Reserva for mantida e tratada não só traz riqueza à zona de forma sustentável como duradoura (SOS – Salvem o *Surf*, Ericeira). A atitude de todos utilizadores da RMSE e áreas envolventes deverá ser repensada de forma mais cuidada (AES), assim como voltados à sensibilização de muito estrangeiros que por muitas vezes entram em choque as comunidades locais (ACISM). A ESC sugere a ideia dos fardamentos de funcionários da CMM para processo de fiscalização de bons costumes dentro da RMSE.

Tabela 12: O que gostaria que mudasse

Entidades	O que gostaria que mudasse?
Câmara Municipal de Mafra	Comunidade envolvida e participada nas questões sociais. Que não se perdesse a entidade local e se mantivesse a razão da atratividade. Não houvesse uma descaracterização do lugar que torna tão singular, esta identidade própria.
AABC	Tenho de alguma maneira lutado para que as coisas se mantenham em termos de paisagem inalteradas, por isso nesse campo gostaria que pouco ou nada mudasse. De resto gostaria que mudasse o estatuto legal da Reserva para um patamar de uma maior proteção legal, bem como a consciência das autoridades e da população em geral para necessidade de proteger e preservar esta região, que foi contemplada com várias ondas de qualidade mundial em poucos km's de costa.
Associação SOS - Salvem o <i>Surf</i> (representante na Ericeira)	As mentalidades, como as entidades e que vissem a mais valia que têm em mãos Se for mantida e tratada como Reserva traz riqueza na zona, de forma sustentada e duradoura.
Associação de Escolas de <i>Surf</i> (ASE)	Atitude das pessoas para manter o local preservado, pensar com cuidado no lugar que levou à consagração da RMSE.
ESC	Fardamentos de funcionários da CMM que poderiam fazer toda a diferença. Poder-se-ia concorrer a projeto europeu para ter fundos porque é a única Reserva de <i>surf</i> na Europa e merece que seja dada mais importância. Maior atuação da autoridade policial. Controle no aluguer de pranchas a estrangeiros que vão para praias que não são próprias para aprender e até são às vezes ondas perigosas para além de provocar acidentes/conflitos.
Autoridade Marítima Nacional (AMN)	Que esta massificação não leve à perda de identidade da vila e que os seus utilizadores fossem "civilizados". Que as escolas assumam os acidentes e pagassem o tratamento nos hospitais pois muitas vezes têm seguros mas não acionam.
Junta de Freguesia da Ericeira	Contenção e preservação ambiental porque "estragar é de um dia para outro". Não pode crescer a este ritmo porque é difícil acompanhar as infraestruturas, a nível social, de saúde, residencial .
Junta de Freguesia da Encarnação	O progresso deverá ser acompanhado pelas infraestruturas pois estão limitadas pelo espaço físico, em todas as freguesias.
ACISM	<i>Temos a noção de que deveriam ser trabalhadas as questões de convivência na zona da Ericeira. Claramente a vinda de um elevado nº de turistas entra por vezes em choque com o bom ambiente, os residentes na vila, o bom estado e a limpeza de ruas e infraestruturas. Se queremos receber, temos de estar devidamente preparados para isso</i>
AZUL Ericeira Mag	<i>Uma maior proteção da natureza, da paisagem e da identidade local, dentro e fora da RMS. Para tal a visão das entidades públicas e privadas terá de mudar radicalmente, já que têm agido um pouco como elefantes dentro de uma loja de porcelanas.</i>
CEDRU	Já foi dado um grande passo que foi passar Planos para Programas. Coloca-se um grande desafio em relação aos Planos de Gestão Integrados que envolvem muitos atores, cumprimento dos normativos, das atividades que se desenvolvem, que são realizadas e cimentadas. Difícil compatibilização de conflitos interesses da prática balnear, de ensino e aprendizagem. Gerir tudo de forma estratégica, criando valor económico, social e ambiental.

A Ericeira apesar de ser pioneira no conceito de Reserva Mundial de *Surf* em Portugal e na Europa, enfrenta agora grandes desafios em relação ao Plano de Gestão integrado uma vez que só não é a primeira vez que se está regulamentar as ondas, como envolvem muitos atores. Gerir de forma estratégica, considerando os valores económicos, sociais e ambientais no âmbito do cumprimento dos normativos e das atividades que aí se desenvolvem e compatibilizar todos os interesses conflitantes com a prática balnear, ensino e aprendizagem, será dado um grande passo em relação ao *surf* nos assuntos do Ordenamento do Território.

## CONCLUSÃO

É indiscutível a importância percebida da RMSE para o território onde se insere ao mesmo tempo que defronta um grande desafio ao nível do Ordenamento do Território, nomeadamente, nos seus diferentes usos de várias atividades balneares.

À Ericeira foi atribuído uma classificação internacional pela qualidade das ondas embora sem vínculo legislativo nacional. Foi pelo seu mediatismo que despertou atenção na carteira dos assuntos do Mar a nível nacional e a reboque passou a integrar no plano de preservação e na discussão do dia um recurso tão rico de valores económicos, sociais, biofísicos e paisagísticos como as ondas, ao longo da nossa costa.

As questões de organização do território são sobretudo levantadas pelos *surfistas* e não *surfistas* locais. Por um lado, uns vêem uma oportunidade para explorar os seus negócios associados ao turismo, por outro lado, outros assistem o seu quotidiano a ser afetado pelo aumento de turistas, com todos os fatores inerentes a esse desenvolvimento.

A concretização das infraestruturas viárias foi e continua a ser um elemento estruturante na acessibilidade que aproximou Ericeira a Lisboa e é considerada um dos elementos fulcrais do desenvolvimento estratégico do município.

Os utilizadores da Praia de Ribeira d'Ilhas e da Praia dos Coxos têm diferentes perfis em relação aos dados sócio-demográficos, como percebem as particularidades da praia e a razão pela qual visitam a praia. A Praia de Ribeira d'Ilhas é frequentada por camadas mais jovens entre os 15 e 25 anos, tem uma maior variação de género e é visitada por pessoas residentes no concelho e concelhos próximos, como Loures e Lisboa. Os utilizadores da Praia dos Coxos têm idades que variam entre os 36 e os 55 anos, é frequentada maioritariamente pelo género masculino e os utilizadores são essencialmente residentes no concelho. O tempo de permanência dos utilizadores em ambas as praias é de cerca de 1 a 4 horas, o que revela não só a proximidade de residência como o que mais procuram nestas praias: o *surf* e ver o mar.

Contudo, o maior motivo que leva o utilizador de Ribeira d'Ilhas é passear e *surf* enquanto nos Coxos a razão que move as pessoas é principalmente o *surf*. Os utilizadores da



Praia dos Coxos valorizam sobretudo a paisagem natural, e não consideram importante a existência de infraestruturas, ao contrário do que acontece em Ribeira d'Ilhas. No entanto, os utilizadores de ambas as praias consideram que há sempre muito *crowd* na água e que é necessário a existência de uma zona exclusiva sobretudo para banhistas e escolas de *surf*.

De forma geral é um desporto de camadas jovens, que se repercute numa dinâmica crescente dos jovens, que compram casa, abrem os seus negócios. A tendência será de crescimento e consolidação. Perante os conflitos de usos que se tem vindo a assistir é urgente a integração de um Plano de Gestão de forma a atenuar os acontecimentos inerentes ao desenvolvimento abrupto que se tem vindo assistir.

A RMSE é vista como imagem de *marketing* e não no sentido de preservar, assim como de sensibilizar a comunidade local e de visitação. Foi um projeto de sensibilidade ambiental que tomou o caminho que menos se pretendia. Em prol da preserva o, assiste-se   evolu o e a uma grande dinâmica do território, como   exemplo o facto dos dados fornecidos pela CMM de número de escolas corresponderem a 27 escolas de *surf*, na AMN referem-se a 35 escolas licenciadas, assim como os dados estatísticos do município se encontrarem desatualizados deturpando por defeito a atualidade sóciodemográfica. Esta discrepância revela que a gestão do território não tem vindo a conseguir acompanhar a evolu o desta  rea.

A consagra o de RMSE expôs a vila da Ericeira que passou a ser palco assíduo de exposições, espetáculos e eventos relacionados com o *surf*.

O fator “ondas”   um elemento muito importante para a região, assim como que   considerado um recurso natural que conduziu uma nova dinâmica na economia regional e local, garantindo uma atratividade económica ao sector e que combate o turismo sazonal uma vez que há condições durante todo o ano para *a prática*, associado a uma estratégia comercial com impacto na cria o de empregos e com forte potencialidade para um conjunto de eventos relacionados com o território e ambiente, numa perspetiva inovadora e radical.

E   daí que resulta o grande desafio da integra o harmoniosa de usos, fora e dentro de  gua. Perante as questões levantadas pelos utilizadores das praias, *surfistas* e atores, o novo POC-ACE foi desenhado a pensar em assuntos relacionadas com o *surf*, uma vez que o

regulamento do POC vai consagrar áreas para o *surf* e de gestão do uso balnear entre as pessoas que fazem *surf* e não fazem *surf*.

Há um forte sentimento de localismo e paixão ao seu lugar de pertença, atribuído ao nicho de comunidade *surfista*, mais na praia dos Coxos, mas que por outro lado tem-se revelado muito participativo e fulcral na preservação, travando de alguma forma o desenvolvimento exacerbado.

É de salientar que a candidatura à RMSE não existia sem os *surfistas*. Estes têm tido um papel preponderante nas decisões políticas uma vez que sem o apoio dos *surfistas*, a tarefa para o planeador seria muito difícil. Teve uma evolução *bottom-up*, começando a ser uma preocupação dos *surfistas* locais, propondo-se a uma candidatura da WSR no sentido de travar o crescimento desenfreado e passando a integrar as “ondas” como fator modulante para o Ordenamento do Território, institucionalizado pela primeira vez nos IGT. Contudo, o efeito foi de grande projeção para o mundo, expondo a qualidade das ondas que se concentra em tão pequena área. A administração local deverá considerar as condicionantes da orla costeira e cumprir as restrições indicadas no POOC e, quando aprovado, no POC-ACE.

Como futuras investigações proporia a aplicar no estudo o *Surf Resource Sustainability Index* (SRSI) que consiste num índice de perceção composto por 27 indicadores enquadrados em quatro vetores: social, económico, ambiental e de governança. Como uma abordagem modular para a avaliação na área de *surf*, o índice fornece métricas qualitativas e quantitativas e uma estrutura multidimensional que descreve valores conceituais e analíticos (Martin, S.A., 2013) podendo dar elementos importantes a serem considerados no plano de Gestão.

Sugere-se que o Plano de Gestão já realizado no âmbito da RMSE seja adaptado ao Regulamento de Gestão do POC-ACE.

Seria igualmente interessante estender o número de inquiridos, a todas as freguesias do município, para que se pudesse verificar a visibilidade e a importância da RMSE, e não apenas aos que estão na praia.

Associado a estes resultados apresentados, em formato de inquérito e às entrevistas realizadas, considerados como elementos fortes ao desenvolvimento deste trabalho mas também devem ter-se em conta as limitações presentes que dizem respeito ao nível da amostra ser pequena.

Facto inegável de todo este trabalho é que a RMSE é um valor acrescentado de grande potencial para a região, porém necessitam de ser acautelados diversos aspetos anteriormente focados, nomeadamente os relacionados com o Ordenamento do Território. Caso contrário serão esses fatores de atração da área que irão estar igualmente na base da sua degradação e desqualificação.

Os resultados indicam também uma grande sensibilização por parte dos principais *stakeholders*, embora com expectativas e valores diferentes. Mas esta convergência na importância do recurso *surf* deve ser aproveitada para a construção de uma plataforma de entendimento, que através de medidas de Ordenamento do Território, muitas delas já preconizadas no POC, possam conduzir a um desenvolvimento harmonioso e sustentável desta área cada vez mais valorizada.

## BIBLIOGRAFIA

Associação Portuguesa do Ambiente (APA) – Avaliação Ambiental Estratégica POC-ACE. <https://www.apambiente.pt/index.php?ref=17&subref=147>, 2018 [consult. 15/01/18]

Associação Portuguesa do Ambiente (APA) (2018a) – Diretivas POC-ACE, 2018

Associação Portuguesa do Ambiente (APA) – Classificação e Programação de Praias POC-ACE, [http://www.apambiente.pt/\\_zdata/Ordenamento/POC%20ACE/POC-ACE\\_CLASSIFICACAO-PRAIAS\\_3Abr2017.pdf](http://www.apambiente.pt/_zdata/Ordenamento/POC%20ACE/POC-ACE_CLASSIFICACAO-PRAIAS_3Abr2017.pdf) 2017 [consult. 15/12/17]

AZUL Ericeira Mag – *87% dos turistas tencionam regressar a Mafra e à Ericeira.* <http://www.ericeiramag.pt/87-dos-turistas-tencionam-regressar-a-mafra-e-a-ericeira/> 2016b [consult. a 11-02-2018]

AZUL Ericeira Mag – *‘Saca’, Despomar e Pedro Soeiro Dias no Surf out Portugal.* <http://www.ericeiramag.pt/saca-despomar-e-pedro-soeiro-dias-na-surf-out-portugal/> , 2018 [consult. 20-05-2018]

AZUL Ericeira Mag – *Anunciada a criação do parque ecológico da Reserva-Mundial de Surf da Ericeira.* <http://www.ericeiramag.pt/anunciada-a-criacao-do-parque-ecologico-da-reserva-mundial-de-surf-da-ericeira/> , 2016 [consult. 20-05-2018]

AZUL Ericeira Mag – *Aprovado Plano de Gestão da Reserva Mundial de Surf da Ericeira.* <http://www.ericeiramag.pt/aprovado-plano-de-gestao-da-reserva-mundial-de-surf-da-ericeira/> , 2018a [consult. 20-07-2018]

AZUL Ericeira Mag – *Inaugurado o centro de interpretação da Reserva Mundial de Surf da Ericeira.* <http://www.ericeiramag.pt/inaugurado-o-centro-de-interpretacao-da-reserva-mundial-de-surf-da-ericeira/> , 2016 [consult. 20-05-2018]

AZUL Ericeira Mag – *No verão 62.2% dos surfistas na Ericeira são estrangeiros.* <http://www.ericeiramag.pt/no-verao-622-dos-surfistas-na-ericeira-sao-estrangeiros/> , 2018 [consult. em 20/04/2018]

AZUL Ericeira Mag – *O Índice de Retorno Turístico a Ericeira/Mafra é semelhante ao de Lisboa e superior ao de Cascais.* <http://www.ericeiramag.pt/indice-retorno-turistico-ericeira-mafra-semelhante-ao-lisboa-superior-ao-cascais/> , 2016a [consult. a 11-02-2018]

AZUL Ericeira Mag. – *Ericeira recebe apresentação de estudo de impacto económico do alojamento local.* <http://www.ericeiramag.pt/ericeira-recebe-apresentacao-de-estudo-de-impacto-economico-do-alojamento-local/> , 2017 [consult. 20-07-2018]

BARBIERI, Carla e SOTOMAYOR, Sandra (2013) – *Surf travel behavior and destination preferences: An application of the Serious Leisure Inventory and Measure.* Tourism Management 35, 111-121.

BICUDO, P. e HORTA, A (2009) – *Integrating Surfing in the Socio-economic and Morphology and Coastal Dynamic Impacts of the Environmental Evaluation of Coastal Projects*. Journal of Coastal Research, SI56, pg – pg. Lisbon, Portugal, ISBN.

BRUM FERREIRA, D. – “ Hidrologia e dinâmica do mar português”. *Geografia de Portugal: O ambiente físico*. Direcção Carlos Alberto Medeiros. Rio de Mouro: Círculo de Leitores; Vol.1, 2005:276-277

Câmara Municipal de Mafra (CMM) – *Avaliação Ambiental Estratégica da Revisão do PDM de Mafra*, [http://www.cm-mafra.pt/sites/default/files/5\\_relatorioambiental.pdf](http://www.cm-mafra.pt/sites/default/files/5_relatorioambiental.pdf) , 2014 [consult. 20/01/18]

Câmara Municipal de Mafra (CMM) - *Diagnóstico Social. Concelho de Mafra – 2015*. Mafra: Conselho Local de Ação Social

Câmara Municipal de Mafra (CMM) - *Guardião da Reserva Mundial de Surf da Ericeira*, Boletim Municipal, nº7, Abril 2017

Câmara Municipal de Mafra (CMM) – Plano de Pormenor de Ribeira d’Ilhas (PPRI), <http://www.cm-mafra.pt/pt/municipio/urbanismo/plano-de-pormenor-de-ribeira-de-ilhas>, 2015 [consult. 26/02/2018]

Câmara Municipal de Mafra (CMM) – *Plano Director de Mafra* (2015), Volume 1, Regulamento, [http://www.cm-mafra.pt/sites/default/files/1\\_regulamento\\_final\\_parec78.pdf](http://www.cm-mafra.pt/sites/default/files/1_regulamento_final_parec78.pdf) [consult. a 12-12-2017]

Câmara Municipal de Mafra (CMM) – *Rede internacional de Surf Cities: experiência da Ericeira em destaque*, <http://www.cm-mafra.pt/en/municipio/rede-internacional-de-surf-cities-experiencia-da-ericeira-em-destaque-0> ,2015 [consult. 26/11/2017]

Câmara Municipal de Mafra (CMM) – *Regulamento PDM 2015* - [http://www.cm-mafra.pt/sites/default/files/1\\_regulamento\\_final\\_parec78.pdf](http://www.cm-mafra.pt/sites/default/files/1_regulamento_final_parec78.pdf) 2015 [consult. 20/07/2018]

Câmara Municipal de Mafra (CMM) - *Revisão PDM, Regulamento, Volume I*. [http://www.cm-mafra.pt/sites/default/files/1\\_regulamento\\_final\\_parec78.pdf](http://www.cm-mafra.pt/sites/default/files/1_regulamento_final_parec78.pdf), 2015 [consult. 20/01/18]

Câmara Municipal de Mafra (CMM) - *Surf Summit: a Ericeira é notícia no mundo*. <http://www.cm-mafra.pt/en/municipio/surf-summit-ericeira-e-noticia-no-mundo>, 2016 [consult. 19-07-2018]

Câmara Municipal de Mafra (CMM) - *Transposição Normas POOC*. [http://www.cm-mafra.pt/sites/default/files/regul\\_pdm\\_v\\_transp\\_pooc\\_201706\\_0.pdf](http://www.cm-mafra.pt/sites/default/files/regul_pdm_v_transp_pooc_201706_0.pdf) , 2017 [consult. 20/07/2018]

CAMPOS GUSMÃO, Maria F. F. e C. de (2010) – *Evolução actual do litoral Foz do Lizandro – Malhadinha*. Mestrado em Geografia Física e Ordenamento do Território, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa.

CAMPOS, André (2016) – *O valor do Surf e das Ondas na Economia Portuguesa*. Universidade Atlântica: Barcarena.

Caribbean News Digital – *Sunday Times* elege a Meca do surf em Portugal <https://www.caribbeannewsdigital.com/pt/noticia/sunday-times-elege-meca-do-surf-em-portugal>, 2010 [consult. 18-06-2018]

CARVALHO, A.; CUNHA, C. R; MESQUITA, A. – *A importância da atribuição do galardão de Reserva Mundial de Surf na Ericeira*, <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/11955/3/A%20importa%CC%82ncia...Galarda%CC%83o%20de%20Reserva%20Mundial%20de%20Surf%20na%20Ericeira.pdf>, 2015 [consult. 20-06-2018]

CASTRO, Manuel – “Surfar localmente salvar globalmente”, *Ericeira World Surfing Reserve*, Câmara Municipal de Mafra, reedição 2016.

CAVACO, Carminda – “ Portugal, país receptor de turismo internacional e um destino já maduro”. *Geografia de Portugal: Actividades económicas e espaço geográfico*. Direcção Carlos Alberto Medeiros. Rio de Mouro: Círculo de Leitores; Vol.3, 2005a:372-380

CAVACO, Carminda – “ Velhas e novas procuras de espaços turísticos”. *Geografia de Portugal: Actividades económicas e espaço geográfico*. Direcção Carlos Alberto Medeiros. Rio de Mouro: Círculo de Leitores; Vol.3, 2005:368-371

CHAPELA, J. I. V.s (2015) – *Aptitud de conservación ambiental y estimación económica de olas para la práctica deportiva: Caso Boca de Pascuales*. Colima: Universidad de Colima Facultad de Ciencias

COENTRÃO, Abel – “ Ordenamento do espaço marítimo divide organismo do Estado”, *Jornal Público*, nº10329, 2018, Lisboa

COFFMAN, M.; KIMBERLY, B. (2009) – *The value of a wave, an analysis of the Mavericks Region, Half Moon Bay, California*. Study for Save theWavesCoalition, [s.l].

Conselho Nacional do Ambiente e do desenvolvimento sustentável – *Parecer sobre o projeto de Planos de Situação do Ordenamento do Espaço Marítimo (PSOEM)* [file:///C:/Users/admin/Downloads/2018\\_Parecer%20Plano%20de%20Situa%C3%A7%C3%A3o%20do%20Ordenamento%20do%20Espa%C3%A7o%20Mar%C3%ADtimo%20\(PSOEM\).pdf](file:///C:/Users/admin/Downloads/2018_Parecer%20Plano%20de%20Situa%C3%A7%C3%A3o%20do%20Ordenamento%20do%20Espa%C3%A7o%20Mar%C3%ADtimo%20(PSOEM).pdf) , 2018, [consult. 20/08/2018]

CREIGHTON, J. (2005) – *The Public Participation Handbook: making better decisions through citizen involvement*. New Jersey: John Wiley & Sons.

DAVEY, A.G. (1998) – *National System Planning for Protected Areas*. Gland, Switzerland and Cambridge, UK: IUCN.

DOLNICAR, S.; FLUKER, M. (2003) – *Who's Riding the Wave? An Investigation into demographic and psychographic characteristics of surf tourists*. Council for Australian University Tourism and Hospitality Education working paper: Victoria University.

ESPEJO, A.; LOSADA, I.J.; MÉNDEZ, F. J. (2014) – *Surfing wave climate variability*. EnvironmentalHydraulicsInstitute “IH Cantabria”, Universidad de Cantabria, Spain. *Global and Planetary Change* 121: 19–25.

Estratégia Turismo 2027 – Plano Estratégico Nacional do Turismo <http://estrategia.turismodeportugal.pt/content/estrat%C3%A9gia-turismo-2027>, 2017 [consult. 15-05-2018]

FARMER B.; SHORT A.D. (2007) – *Australian national surfing reserves rationale and process for recognising iconic surfing locations*. *Journal of Coastal Research* 50: 99–103.

FERREIRA DA SILVA, S. A. (2012) – *Gestão de Praias da Costa de Caparica. A capacidade de carga, o valor da onda, a segurança e informação*. Dissertação de Mestrado em Engenharia do Ambiente. Lisboa: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

FFLA, Fitzgerald Frisby Landscape Architecture (2010) – *Bells Beach Surfing Reserve coastal management plan, draft–2010*. Docklands, Australia: Surf Coast Shire.

Fluker, Martin (2003) – *Riding the Wave: Defining Surf Tourism*. In Braithwaite, R., & Braithwaite, R. (Eds.), *Riding the Wave of Tourism and Hospitality Research*. Lismore: Southern Cross University.

GOMES MOURA, Ana C. (2017) – *O valor económico do Turismo de surf na Ericeira*. Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo, Universidade de Aveiro.

GOMES MOURA, Ana C. – *O valor económico do turismo de surf na Ericeira*. AZUL Ericeira Mag, <http://www.ericeiramag.pt/valor-economico-do-turismo-surf-na-ericeira/>, 2018 [consult. a 03-03-2018]

GONÇALVES, I. [et al.] (2013) – *Estudo do Consumidor de Modalidades de Ondas na Reserva Mundial de Surf da Ericeira*. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, Vol.3, Suplemento 2, ISSN 2237-3373.

GONÇALVES, Ivo (2012) – *Perfil do consumidor das modalidades de ondas no contexto sócio-económico da região da Ericeira*. Dissertação elaborada com vista à obtenção do grau de mestre em Gestão do Desporto. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa Faculdade de Motricidade Humana

Grupo de Investigação em Turismo (2012) – *Estudo do impacto do RipCurl Pro 2012 Portugal – Síntese*. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria.

Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) – Gestão Territorial, <http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/rn2000/gestao/inst-gest-territ> , 2018, [consult. 28/07/2018]

Jornal Oficial das Comunidades Europeias – Governança Europeia – Um Livro Branco. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52001DC0428&from=PT>, 2001 [consult. 13/03/2018]

KAMPION, D.; BROWN, B. (1997) – *Uma história da cultura do surf*. Los Angeles: General Publishing Group, Inc

LANAGAN, D. (2002) – Surfing in the third millennium: commodifying the visual argot. *The Australian Journal of Anthropology*, 13 (3), 283-291

LARAZOW, N. (2007) – *The value of coastal recreational resources: a case study approach to examine the value of recreational surfing to specific locales*. J. Coast. Res. Spec. Issue 50, 12–20. 2007

LAZAROW, N., MILLER, M. and BLACKWELL, B. (2009) – *The value of recreational surfing to society*. *Tourism in Marine Environments*, 5 (2 – 3), 145 – 158

LAZAROW, N. (2010) – *Managing and valuing coastal resources: An examination of the importance of local knowledge and surf breaks to coastal communities*. Australian Nacional University

LEAL, A. e CIPRIANO, F. (2012) - *Portugal Surf Guide*. Lisboa: Uzina Books

MARTIN, S. A. (2013) - *A Surf Resource Sustainability Index for Surf Site Conservation and Tourism Management*. A Thesis submitted in fulfillment of the Requirements for the Degree of Doctor of Philosophy in Environmental Management. Prince of Songkla University

MARTIN, S. A.; ASSENOV, I. – *Developing a Surf resource sustainability index as a global model for surf beach conservation and tourism research*. *Asia Pacific Journal of Tourism Research*: <https://doi.org/10.1080/10941665.2013.806942>, 2014 [consult. a 25-05-2018]

MARTIN, S. A.; ASSENOV, I. – *Investigating the importance of surf resource sustainability indicators: Stakeholder perspectives for surf tourism planning and development*. *Tourism Planning and Development*, 11:2, 127–148. (<https://doi.org/10.1080/21568316.2013.864990>, 2014 [consult. a 20-01-2018]

MARTIN, S. A.; ASSENOV, I. (2015) – *Measuring the Conservation Aptitude of Surf Beaches in Phuket, Thailand: An Application of the Surf Resource Sustainability Index*. *International Journal of Tourism Research*, Int. J. Tourism Res., 17: 105–117

MILLS, Bryan (2013) – *The economic impact of domestic surfing on United Kingdom*. Cornwall: Surfers Against Sewage.



Ministério Público – *Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial*  
[http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei\\_mostra\\_articulado.php?nid=1188&tabela=leis](http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=1188&tabela=leis) [consult. 19-06-2018]

MOREIRA, Maria E. – “ A dinâmica dos sistemas litorais”, *Geografia de Portugal: o Ambiente físico*. Direcção Carlos Alberto Medeiros. Rio de Mouro: Círculo de Leitores; Vol.1, 2005:222-227

MULLER, W. M. (2018) – *Beach replenishment and surf-zone injuries along the coast of Delmarva, USA*. Salisbury University, United States. *Ocean & Coastal Management* 151: 127-133

NEVES, M. (2006) – *Os sistemas litorais da estremaadura. Classificação e caracterização geomorfológica*. Relatório nº4. Universidade de Lisboa. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos

NUNES, J.M. ; MENDES, S.; JORGE, JP (2015) – *Surf: Royal sport for the natural kings of earth – Uma perspetivahistórica*. Torres Vedras: International Conference Heritage Vs Tourism

O'BRIAN, D. e PONTING, J. (2013) – *Sustainable surf tourism: A Community Centered Approach in Papua New Guinea*. *Journal of Sport Management*, 27 (2), 158-172

Parks and Wildlife Commission of the Northern Territory (2002) - *Public participation in protected area management best practice*. Benchmarking and Best Practice Program, Government of Australia

Plano Regional do Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa (PROTAML), <https://dre.pt/pesquisa/-/search/494009/details/maximized> , 2009 [consult. 20-08-2018]

POC- ACE - Relatório de Ponderação. <http://participa.pt/consulta.jsp?loadP=1852> , 2018 [consult. 20/05/2018]

Porto (Ed.). (s.d.a) – *Surf in Infopédia - Enciclopédia e Dicionários Porto Editora*, <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/surf> , [consult. 10/05/2018]

Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território – *Diagnóstico do PNPOT*. [http://pnpot.dgterritorio.gov.pt/sites/default/files/PNPOT\\_Diagnostico\\_6Julho2018.pdf](http://pnpot.dgterritorio.gov.pt/sites/default/files/PNPOT_Diagnostico_6Julho2018.pdf) [consult. 20-08-2018]

QUIVY, R., CHAMPENHOUDT, L. (2008) – *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva

RAMOS PEREIRA, Ana (2002) – *Património Litoral a Estremaadura. Actas do III Curso de Verão da Ericeira – Homem, Tempo e Ambiente: a Ericeira em foco*. Lisboa: Mar de Letras Editora

Regulamento do Conselho Municipal de Gestão da RMSE – *Diário da República n.º 2/2017, Série II de 2017-01-03*  
[https://dre.pt/web/guest/home/-/dre/105687046/details/maximized?serie=II&parte\\_filter=36&day=2017-01-03&date=2017-01-01%2Fen&dreld=105678892](https://dre.pt/web/guest/home/-/dre/105687046/details/maximized?serie=II&parte_filter=36&day=2017-01-03&date=2017-01-01%2Fen&dreld=105678892) [consult. 26/11/2017]

- ROCHA, João M. (2008) – *A história do surf em Portugal, as origens*. Quimera Editores, Lda
- ROSA, Bruno A. – *Surf na Ericeira um filão a cuidar (e não-explorar a explorar)*. <http://www.ericeiramag.pt/surf-na-ericeira-um-filao-cuidar-nao-explorar/> , 2016 [consult. a 20-11-2017]
- SANTOS, Leandro M. dos (2008) – *Toponímia histórica da vila da Ericeira*. Ericeira: Mar de Letras
- Save The Waves – *World Surfing Reserves* <https://www.savethewaves.org/programs/world-surfing-reserves/> [consult. a 20-11-2017]
- SILVA, Hélder (2012) – *À (re) descoberta do Atlântico. Uma boa onda...*, Ericeira Reserva Mundial de Surf, ICEA
- SIMÕES, José M. (2002) – *Gestão urbana. Passado, presente e futuro in* Planeamento/Ordenamento. Lisboa: Publicação da Parque EXPO 98 SA – Unidade de gestão urbana, 130-156
- Surf em Portugal – O melhor está para vir*. Jornal Económico, 2018. <https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/lisboa-e-das-poucas-capitais-onde-se-respira-surf-368422> (entrevista, duração 48:47')
- Surf Total – *Amigos da baía dos Coxos retiram apoio a reserva mundial de surf da Ericeira*. <http://surftotal.com/noticias/nacionais/item/11966-amigos-da-baia-dos-coxos-retiram-apoio-a-reserva-mundial-de-surf-da-ericeira>, 2017 [consult. 26-11-2017]
- Sweel Algarve – *Amigos dos Coxos retiram apoio a Reserva Mundial*. <http://swell-algarve.com/2017/09/20/amigos-dos-coxos-retiram-apoio-a-reserva-mundial/> , 2017 [consult. 05-12-2017]
- USHER, Lindsay E.; GÓMEZ, Edwin (2017) – *Managing Stoke: Crowding, conflicts, and coping among Virginia beach surfers*. Journal of Park and Recreation Administration; Volume 35, nº 2:9-24
- VALENTE, João – *“Marinheiro é arte, pescador é ofício, surfista é outra coisa...”*, Ericeira World Surfing Reserve, Câmara Municipal de Mafra, 2016
- WELLS, M. P. & MCSHANE, T. O. – *Integrating protected area management with local needs and aspirations*. <https://doi.org/10.1579/0044-7447-33.8.513>, 2004 [consult. 10-02-2018]
- World Surf Cities Network. <http://www.worldsurfcitiesnetwork.com/en/cities/ericeira?showall=1&limitstart=>, 2018 [consult. 19-07-2018]



## **Anexo A – Inquérito por Questionário**

## Questionário sobre a Importância do surf na Ericeira

O meu nome é Inês Carapinha, estudante do mestrado em Gestão do Território da Universidade Nova de Lisboa. Encontro-me neste momento a realizar um trabalho sobre a importância do Surf nesta área. A sua opinião é muito importante e espero contar com a sua colaboração para responder a algumas questões. A duração não excede os 10 minutos. Todas as respostas serão confidenciais.

1. Considera que as ondas das Ericeira são importantes para a região?

☐ Sim ☐ Não

2. De 1 a 5 como considera a importância do surf para a Ericeira?

☐ Nada importante ☐ Pouco importante ☐ Indiferente ☐ Importante ☐ Muito importante

3. Como classifica as seguintes características desta praia?

Segurança

☐ Muito mau ☐ Mau ☐ Neutro ☐ Bom ☐ Muito bom

Acessibilidade

☐ Muito mau ☐ Mau ☐ Neutro ☐ Bom ☐ Muito bom

Infraestruturas

☐ Muito mau ☐ Mau ☐ Neutro ☐ Bom ☐ Muito bom

Espaço envolvente

☐ Muito mau ☐ Mau ☐ Neutro ☐ Bom ☐ Muito bom

Crowd na água

☐ Muito mau ☐ Mau ☐ Neutro ☐ Bom ☐ Muito bom

Limpeza

☐ Muito mau ☐ Mau ☐ Neutro ☐ Bom ☐ Muito bom

4. Sabe se esta área é alvo de alguma classificação?

☐ Sim ☐ Não

4.1. Qual o nome?

15/09/2018

Questionário sobre a importância do surf na Ericeira

4.2. De que forma?

- ☐ Sinalética na entrada na praia ☐ Amigos ☐ Posto de turismo ☐ Revistas/jornais ☐ Internet  
☐ Outro

4.2.1. Se respondeu Outro, por favor indique:

4.3. Já ouviu falar da Reserva Mundial de Surf da Ericeira?

- ☐ Sim  
☐ Não

5. Considera que as ondas da Ericeira são um recurso natural para a economia local?

- ☐ Sim ☐ Não

6. Quais as razões de visitar as praias da Ericeira?

- ☐ Passear  
☐ Conviver com amigos/família  
☐ Ver o surf  
☐ Fazer surf  
☐ Ver o mar  
☐ Outra

6.1. Se respondeu Outra por favor indique:

7. Quais as praias que costuma visitar?

- ☐ Ribeira D'Ilhas  
☐ Coxos  
☐ Pedra Branca  
☐ Algodro  
☐ Praia do Sul  
☐ São Sebastião  
☐ Outra

7.1 Se respondeu Outra por favor indique:

8. Em média, com que frequência costuma vir às praias da Reserva Mundial de Surf?

- ☐ Todos dias ☐ 2-3 vezes/semana ☐ 2-3 vezes/mês ☐ Raramente

9. Em média, fica quanto tempo?

- ☐ <1h ☐ 1-4h ☐ 4-8h ☐ >8h

<https://kf.kobotoolbox.org/#/form/aP28uGK7Y28mYR8KNoNW0le/dt>

2/7

## 10. É surfista?

- ☐ Sim  
☐ Não

## 10.1. Qual o grau de experiência?

- ☐ Iniciado ☐ Aprendiz ☐ Avançado ☐ Experiente

## 10.2. Qual a modalidade que pratica mais?

- ☐ Surf  
☐ Bodyboard  
☐ Windsurf  
☐ Kitesurf  
☐ Outra

## 10.2.1. Se respondeu Outra por favor indique:

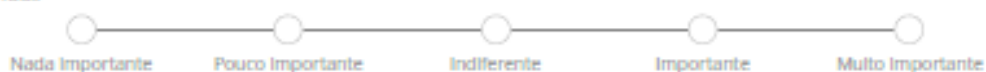
## 10.3. Quais os picos que costuma surfar?

- ☐ Pedra Branca  
☐ Reef  
☐ Ribeira d'Ilhas  
☐ Cave  
☐ Crazy Left  
☐ Coxos  
☐ São Lourenço  
☐ Outro

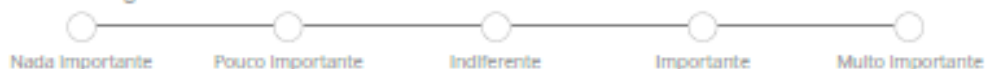
## 10.3.1. Se responde Outro por favor indique:

## 10.4. De 1 a 5 como considera os seguintes aspectos para vir surfar nesta área?

## Ondas



## Qualidade da água



Proximidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Nada Importante	Pouco Importante	Indiferente	Importante	Muito Importante
Segurança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Nada Importante	Pouco Importante	Indiferente	Importante	Muito Importante
Acessibilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Nada Importante	Pouco Importante	Indiferente	Importante	Muito Importante
Beleza natural	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Nada Importante	Pouco Importante	Indiferente	Importante	Muito Importante
Balneários/Casas de banho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Nada Importante	Pouco Importante	Indiferente	Importante	Muito Importante
11. De 1 a 5 qual a importância da existência de zonas de água exclusivas para banhistas, free surfers e escolas de surf nas praias?					
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Nada Importante	Pouco Importante	Indiferente	Importante	Muito Importante
12. Quando vem às praias da Ericeira, já teve algum conflito com os seguintes grupos?					
Banhistas na água	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Nenhum	Ligeiro	Moderado	Extremo	
Free surfers	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Nenhum	Ligeiro	Moderado	Extremo	
Surfistas de escolas de surf	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Nenhum	Ligeiro	Moderado	Extremo	
13. Com que regularidade costuma ver as seguintes situações?					
Banhistas na água a reclamar com free surfers.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	Nunca	Uma vez	Às vezes	Muitas vezes	



Banhistas na água a reclamar com escolas de surf.
<input type="radio"/> Nunca <input type="radio"/> Uma vez <input type="radio"/> Às vezes <input type="radio"/> Muitas vezes
Free surfers a reclamar com escolas de surf.
<input type="radio"/> Nunca <input type="radio"/> Uma vez <input type="radio"/> Às vezes <input type="radio"/> Muitas vezes
Free surfers a reclamar com banhistas na água.
<input type="radio"/> Nunca <input type="radio"/> Uma vez <input type="radio"/> Às vezes <input type="radio"/> Muitas vezes
Surfistas das escolas de surf a reclamar com banhistas na água
<input type="radio"/> Nunca <input type="radio"/> Uma vez <input type="radio"/> Às vezes <input type="radio"/> Muitas vezes
Surfistas das escolas de surf a reclamar com free surfers.
<input type="radio"/> Nunca <input type="radio"/> Uma vez <input type="radio"/> Às vezes <input type="radio"/> Muitas vezes
14. De 1 a 5 qual a importância da classificação da Reserva Mundial de Surf da Ericeira para continuar a visitar o lugar?
<input type="radio"/> Nada importante <input type="radio"/> Pouco importante <input type="radio"/> Indiferente <input type="radio"/> Importante <input type="radio"/> Muito importante
15. Como classifica a qualidade ambiental destes spots de surf?
<input type="radio"/> Muito conservado <input type="radio"/> Conservado <input type="radio"/> Degradado <input type="radio"/> Muito degradado
16. Estaria disposto a pagar uma entrada para preservar as condições das ondas e do lugar?
<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
16.1.Quanto?
<input type="radio"/> 1-5 Euro <input type="radio"/> 6-10 Euro <input type="radio"/> + de 10 Euro

17. Escolha 2 actividades que deveriam ser promovidas.

- ☐ Mergulho
- ☐ Pesca
- ☐ Observação de flora e fauna
- ☐ Passelos pedestres
- ☐ Geocaching
- ☐ Snorkling
- ☐ Visitar monumentos
- ☐ Surf
- ☐ Outra actividade

17.1. Se seleccionou Outra actividade por favor indique:

-----

18. Considera que a Reserva Mundial de Surf da Ericeira deveria ser integrado na Rede Nacional das Áreas Protegidas?

- ☐ Sim
- ☐ Não

19. Qual considera ser o principal problema desta área?

-----

20. Qual considera ser o principal atractivo nesta área?

-----

21. Quanto estima que gastou/vai gastar nesta visita, por pessoa, incluindo a deslocação e alimentação?

- ☐ <20 Euro
- ☐ 21-40 Euro
- ☐ 41-60 Euro
- ☐ 61-100 Euro
- ☐ 101-200 Euro
- ☐ >200 Euro

22. É residente na Ericeira?

- ☐ Sim
- ☐ Não

22.1. Tenciona voltar?

- ☐ Sim
- ☐ Não

22.2. Porquê?

Dados pessoais: para ajudar a compreender os visitantes, temos algumas perguntas pessoais que não deixam de garantir o anonimato do inquirido.

Idade:

Género

- ☐ F  
☐ M

Concelho de residência

País de residência

Habilitações académicas

- ☐ 1º Ciclo  
☐ 2º Ciclo  
☐ 3º Ciclo  
☐ Ensino secundário ou equivalente  
☐ Ensino Superior

O inquérito chegou ao fim! Muito Obrigado pela sua colaboração.

Gostaria de acompanhar os resultados deste projecto?

- ☐ Sim ☐ Não

Indique, por favor, o seu contacto e-mail:

Local de levantamento:

- ☐ Praia dos Coxos  
☐ Praia de Ribeira d'Ilhas

## **Anexo B – Guião da entrevista**

## GUIÃO DE ENTREVISTA

O meu nome é Inês Carapinha e sou estudante de mestrado em Gestão do Território da Universidade Nova de Lisboa. Encontro-me neste momento a realizar um trabalho sobre a importância do Surf na Ericeira. O objectivo desta entrevista consiste em compreender e avaliar a percepção da Reserva Mundial de Surf da Ericeira pelos *stakeholders*.

1. Considera que a Reserva Mundial de Surf deve ter um estatuto de protecção mais formal?

1.1. Se sim, como?

2. Concorde com a delimitação geográfica da Reserva no **Plano de Gestão da Reserva Mundial de Surf da Ericeira** – Biénio 2018-2019?



2.1. De que forma?

3. Qual considera ser a principal vantagem da RMS na Ericeira?
4. Qual considera ser o maior problema da RMS na Ericeira?
5. O que acha que mudou nos últimos anos?
6. O que acha que vai mudar nos próximos anos?
7. O que gostaria que mudasse?

## **Anexo C – Plano de Gestão da Reserva Mundial de *Surf* da Ericeira**



# **PLANO DE GESTÃO**

**Biênio 2018-2019**

# ÍNDICE

## INTRODUÇÃO

- Texto do Presidente da CMM/Presidente do CMGRMSE

## RESERVA MUNDIAL DE SURF

- Apresentação da Reserva Mundial de Surf da Ericeira
- Visão Estratégica da RMSE
- Localização da RMSE e das suas ondas
- Identificação descritiva da qualidade e consistência das ondas da RMSE

## CONSELHO MUNICIPAL DE GESTÃO DA RESERVA MUNDIAL DE SURF DA ERICEIRA (DR.2017)

- Objetivo
- Órgãos do CMGRMSE
  - Conselho Restrito
  - Conselho Alargado
- Composição dos órgãos
  - Conselho Restrito
  - Conselho Alargado
- Competências
  - Conselho Restrito
  - Conselho Alargado

## PLANO DE AÇÃO

- Enquadramento
- Anexo A – Modelo conceptual e tabelas de planeamento

## CONTACTOS



## INTRODUÇÃO

### *MENSAGEM DO PRESIDENTE DA CMM/PRESIDENTE DO CMGRMSE*

As ondas constituem, pela sua diversidade, qualidade e consistência, um inequívoco fator distintivo do nosso território. Tal como têm esculpido na rocha o passar do tempo, elas têm influenciado as vivências da comunidade, moldando a personalidade das gentes. Em suma, para além de um valioso património ambiental, com evidente potencial desportivo, turístico e económico, as ondas são um elemento da nossa cultura.

Por isso, a consagração deste valioso recurso como Reserva Mundial de Surf, em 14 de outubro de 2011, representou não só uma homenagem a uma longa linhagem de homens e mulheres que desafiaram o mar, seja para garantir o seu sustento, seja pelo prazer de “apanhar” a vaga perfeita, mas também a assunção de uma responsabilidade coletiva na sua preservação. Porque só assim podemos garantir que aqueles que vierem depois de nós podem usufruir deste património.

Com este reconhecimento internacional, a atividade socioeconómica da Ericeira tem-se materializado no aumento do número de praticantes, na criação de escolas de surf ou no desenvolvimento dos mais variados negócios associados à modalidade, como também no próprio dinamismo do setor do turismo. Neste cenário, importa assegurar que esta comunidade cresce à medida que a consciência ambiental também cresce, levando as gerações do presente e do futuro a desenvolver uma comunhão harmoniosa com o mar.

Desde a referida consagração, os denominados “guardiões” – entidades que hoje integram o Conselho Municipal de Gestão da Reserva Mundial de Surf da Ericeira (CMGRMSE), entretanto constituído – têm vindo a comungar deste pressuposto de proteção da natureza, desenvolvendo atividade em áreas como o planeamento e ordenamento do território, a educação ambiental ou a oferta desportiva e turística sustentável.

O presente plano pretende contribuir para sistematizar e reforçar esta dinâmica, definindo objetivos para uma gestão sustentável da Reserva Mundial de Surf da Ericeira. Para cada objetivo foram identificadas as ameaças à sua concretização e as consequentes estratégias para mitigação, as quais integram, por sua vez, medidas que se materializam em ações, as quais serão desenvolvidas e suportadas financeiramente pelos vários parceiros, de acordo com os respetivos orçamentos anuais ou com a sua cultura e experiência de surf.

Previsto para o horizonte temporal de 2018 a 2020, este é um documento dinâmico, não só porque se pretende assegurar a monitorização e atualização regular em sede do CMGRMSE, mas também porque se ambiciona o envolvimento dos diversificados *stakeholders* institucionais, associativos e empresariais e, em última instância, dos próprios cidadãos.

Afinal, todos somos “guardiões” da Reserva Mundial de Surf da Ericeira!

O Presidente da Câmara Municipal de Maфра,

Hélder Sousa Silva

## RESERVA MUNDIAL DE SURF DA ERICEIRA (RMSE)

### APRESENTAÇÃO DA RESERVA MUNDIAL DE SURF

Para a apresentação da Reserva Mundial de Surf da Ericeira recorreu-se à informação disponibilizada pela organização ambiental “Save The Waves”, pioneira na definição e implementação do conceito de Reserva Mundial de Surf ([www.worldsurfingreserves.org](http://www.worldsurfingreserves.org)). Adicionalmente, foram também integrados os conteúdos da candidatura da Ericeira ao estatuto de Reserva.

- *Apresentação do conceito e mais-valias da zona costeira da Ericeira dignas do estatuto de Reserva*

As Reservas Mundiais de Surf são um conceito pro-ativo de identificação, designação e preservação de ondas únicas para o surf abrangendo a zona costeira envolvente. À semelhança do conceito implementado pela UNESCO para a preservação do património cultural como herança da Humanidade, as Reservas Mundiais procuram criar um mecanismo de proteção para os locais de surf mais emblemáticos que, por sua vez, se encontram inseridos em zonas de elevado valor ambiental e cultural. Este modelo de proteção procura também preservar a cultura surfista local e constituir-se como um incentivo ao desenvolvimento económico e social da região.

No caso concreto da Ericeira, a sua zona costeira apresenta características únicas do ponto de vista geológico e ambiental e não só na área consagrada como Reserva de Surf. A área entre “Pedra Branca” e “Ribeira D’Ilhas” apresenta falésias de beleza excecional, onde três das ondas existentes nesta zona de costa são de classe mundial. A geografia do vale de Ribeira D’Ilhas torna este local um “anfiteatro” natural desenhado pelas arribas, com uma área de praia dividida pelo canal da ribeira. A natureza e a história da onda de Ribeira D’Ilhas e as condições já existentes em termos de equipamentos de praia (incluindo uma zona de estacionamento) fazem desta praia um local privilegiado para a realização de eventos de surf.

Os surf spots a Norte de Ribeira de Ilhas, quatro dos quais de qualidade mundial, têm um valor natural enorme pelo seu ambiente e paisagem ainda selvagens. Este conjunto de sete ondas da Reserva Mundial de Surf têm um valor mítico para o surf. Pretendemos preservar a pureza original deste património natural para benefício eterno das gerações futuras.

### VISÃO ESTRATÉGICA PARA A RESERVA MUNDIAL DE SURF

A Reserva Mundial de Surf permite não só preservar para as gerações futuras o património natural e ambiental do município de Mafra, onde as ondas para a prática do surf surgem destacadas, como também permite potenciar a indústria do turismo nacional.

A Ericeira tem uma grande vantagem: possui tantas ondas de qualidade mundial, que pode criar uma oferta muito diversificada para os turistas. Possui ainda praias adjacentes que podem acolher não só banhistas como surfistas iniciados.

O surf já é encarado como um eixo estratégico para o desenvolvimento de turismo sustentável em Portugal (<https://portuguesewaves.com/>).

Assim a Reserva Mundial de Surf, que tem sete ondas de qualidade mundial e várias praias adjacentes, dispõe de recursos preciosos para o desenvolvimento sustentável da região e do país.

Destacamos que, para valorizar o turismo, é crucial que os visitantes sintam, realmente, que estão numa Reserva Mundial de Surf. É importante que a Reserva, e que o sentimento de comunhão com a natureza e com as ondulações que emana, sejam não só mantidos como melhorados ao longo dos anos.

A preservação e a valorização da Reserva são assim estratégicas para a região e para Portugal.

É importante preservar o valor mítico do surf na Reserva Mundial de Surf da Ericeira, baseado na qualidade mundial e natural das suas ondas, única na Europa.

Para guiarem detalhe o planeamento estratégico da gestão da Reserva, realizámos a análise SWOT ilustrada na Tabela1.

Strenghts	Weaknesses
Criação de uma ferramenta de protecção do mar/praiia/orla costeira	Ausência de estatuto legal do conceito de Reserva
Associação da prática do surf à protecção do ambiente	Ausência de financiamento específico para a implementação e manutenção da Reserva
Preservação da cultura surf e ligação à comunidade não surfista	Criação da Reserva depende do interesse e apoio da administração local e grupos/associações locais
Garantia da qualidade e consistência das ondas para a prática de surf	
Criação da Reserva reconhecida pela administração local e pelo Presidente da República	
Opportunities	Threats
Vai permitir a criação de parcerias locais entre grupos, associações, universidades, surfistas e população com o objectivo comum de protecção das ondas e da orla costeira	Ausência de coordenação/interesse da comunidade local/associações/administração local para a manutenção da Reserva
Implementação da Reserva cria condições para promover projectos de requalificação ambiental relacionados com a fauna/flora local; melhoria da qualidade da água; enquadramento paisagístico; ordenamento da zona de costa	Aumento da pressão urbanística e turística na área classificada como Reserva
Potenciação da prática do surf com impactes directos no crescimento económico das actividades relacionadas com a modalidade(escolas, marcas, fabricantes,...)	Implementação deficiente ou inexistente de projectos de requalificação ambiental que possam conduzir, por exemplo, à deterioração da qualidade da água ou afectação da fauna/flora local
Associação do conceito de Reserva à região podendo contribuir para o desenvolvimento do turismo	Ausência de um modelo de gestão local que considere a existência da Reserva
Implementação da Reserva cria condições para promover estudo sócio económico das "ondas" para sustentar um modelo de gestão turística de desenvolvimento local	Ausência da integração da Reserva com os planos de ordenamento da orla costeira
Implementação da Reserva cria condições para a requalificação ambiental das zonas envolvente da área da Reserva	Crescimento desenfreado de escolas de surf sem qualquer regulamentação
Vai permitir a criação de um modelo de gestão das praias que contemple a sua utilização por banhistas e surfistas	
Pode ser utilizada para condicionar o desenvolvimento/crescimento urbanístico	
Pode potenciar a integração do Surf como desporto escolar e projectos de educação ambiental	
Oportunidade de desenvolvimento do Eco- Turismo	
Associação a outras modalidades recreativas sustentáveis (caminhadas/trekking; bird-watching; escalada...)	
Ericeira como exemplo para outras potenciais reservas do país	
Criação de um sistema de monitorização da qualidade das águas balneares (todo o ano)	

**Tabela 1** - Análise SWOT da Reserva, mostrando as respetivas potencialidades a aproveitar e as dificuldades a vencer (SOS2011).



Figura 1 – Limite geográfico da Reserva Mundial da Ericeira, a Oeste o Oceano Atlântico, a Norte a onda de São Lourenço (inclusive), a Sul a onda da Pedra Branca (inclusive), a Leste a Estrada Nacional 147.



Figura 2 - As sete ondas para a prática de surf de qualidade mundial, todas quebrando sobre perfeitas e muito raras lajes de pedra, que potenciaram a Reserva Mundial de Surf. Estas ondas devem ser preservadas em todos os fatores possíveis. São destinadas apenas a praticantes muito experientes ou profissionais.





Figura 3 - As praias mais próximas da Vila da Ericeira, no Sul da Reserva Mundial de Surf da Ericeira, são os locais tradicionais para banhos, e para a realização de campeonatos de surf.

Nota-se que apenas a areia permite a frequência de muito público e banhistas, sendo de evitar o uso massificado de troços costeiros de pedra e arenito.



Figura4-CentroenortedaReservaMundialdeSurf,sãoaszonas mais selvagens, ricas e naturais. A fim de oferecer uma oferta turística diversificada recomendamos que as atividades massificadoras (acesso motorizado, campeonatos de surf, aulas de surf), mesmo regulamentadas, sejam fortemente restringidas.

Apresenta-se, de seguida, a caracterização das sete ondas de classe mundial da Reserva Mundial de Surf da Ericeira, recorrendo aos parâmetros descritos na Tabela 2.

ONDAS	Tipo de Onda	Tipo de Fundo	Condições de maré	Condições de ondulação	Condições de vento	Consistência	Ângulo de Rebentação	Comprimento da linha de rebentação	Altura das ondas	Tipo de rebentação	Nível de Surfista – Hutt et al.(2001) – de 1 a 10	Nível de Surfista – Livro 7 – João Macedo – de 1 a 7
<b>Pedra Branca</b>	Esquerda rápida, potente e tubular	Recife	De meia maré a encher	Desde SW a W/NW	Desde SE a NE	●●●○○	40°	De 50 a 100 metros	De 0,5 a 2,5 metros	Mergulhante	6 – Surfistas que executam as manobras <i>standard</i> de surf consecutivamente	Nível 6 – Surfistas com capacidade de completar com controlo as 7 manobras e estar à vontade debaixo de água em ondas poderosas até pelo menos dois metros.
<b>Reef</b>	Direita rápida, potente e tubular	Rochas, areia e recife	Todas as marés	Todas as ondulações – perfeitas condições com W/NW	Todos os ventos – perfeitas condições desde SE a NE	●●○○○	35°	De 30 a 70 metros	De 0,5 a 1,5 metros	Mergulhante	6 – Surfistas que executam as manobras <i>standard</i> de surf consecutivamente	Nível 6 – Surfistas com capacidade de completar com controlo as 7 manobras e estar à vontade debaixo de água em ondas poderosas até pelo menos dois metros.
<b>Ribeira D'Ilhas</b>	Direita comprida	Rochas, areia e recife	Todas as marés	Todas as ondulações – perfeitas condições com W/NW	Todos os ventos – perfeitas condições desde SE a NE	●●●●●	55°	De 150 a 300 metros	De 0,5 a 3,5 metros	Progressiva / Mergulhante	5 – Surfistas que executam as manobras <i>standard</i> de surf numa só onda	Nível 5 – Surfista capaz de executar curvas "S" e <i>floaters</i> na junção e de aguentar cair em ondas poderosas até metro e meio.
<b>Cave</b>	Direita rápida, tubular, rasa e muito perigosa	Recife	Maré cheia	Desde NW a N	Desde SE a NE	●○○○○	27°	De 30 a 70 metros	De 1 a 2,5 metros	Mergulhante / De fundo	8 – Surfistas Profissionais	Nível 7 – Surfista com capacidade de completar com controlo e fluidez diferentes combinações das 7 manobras, na mesma onda e estar à vontade debaixo de água em ondas poderosas até pelo menos quatro metros.
<b>Crazy Left</b>	Esquerda rápida, comprida e tubular	Recife	De meia maré a encher	Desde N a NW	Desde SE a NE	●●○○○	40°	De 80 a 120 metros	De 0,5 a 2,5 metros	Mergulhante	6 – Surfistas que executam as manobras <i>standard</i> de surf consecutivamente	Nível 6 – Surfistas com capacidade de completar com controlo as 7 manobras e estar à vontade debaixo de água em ondas poderosas até pelo menos dois metros.
<b>Coxos</b>	Direita comprida, potente com várias seções tubulares	Recife	Maré vazia	Todas as ondulações – perfeitas condições com W/NW -	Desde SE a NE	●●●●○	40°	De 150 a 300 metros	De 0,5 a 3,0 metros	Mergulhante	6 – Surfistas que executam as manobras <i>standard</i> de surf consecutivamente	Nível 6 – Surfistas com capacidade de completar com controlo as 7 manobras e estar à vontade debaixo de água em ondas poderosas até pelo menos dois metros.
<b>São Lourenço</b>	Direita potente com várias seções que recebe ondulações maiores	Rochas, areia e recife	Meia maré	N ou NW	Desde SE a NE	●●●●○	50°	De 50 a 150 metros	De 0,5 a 4,5 metros	Progressiva / Mergulhante	5 – Surfistas que executam as manobras <i>standard</i> de surf numa só onda	Nível 5 – Surfista capaz de executar curvas "S" e <i>floaters</i> na junção e de aguentar cair em ondas poderosas até metro e meio.

Tabela2 - Parâmetros que utilizamos para caracterizar a qualidade das ondas para a prática do surf.

## Onda 1 – Pedra Branca



**Tipo de onda:** Esquerda rápida, potente e tubular

**Tipo de fundo:** Recife

**Condições de maré:** De meia maré a encher

**Condições de ondulação:** Desde SW a W/NW

**Condições de vento:** Desde SE a NE

**Consistência:** ●●●○○

**Ângulo de rebentação:** 40°

**Comprimento da linha de rebentação:** 50 a 100 metros

**Altura das ondas:** De 0,5 a 2,5 metros

**Tipo de rebentação:** Mergulhante

**Nível de Surfista Hutt et al:** 6 - Surfistas que executam as manobras *standard* de surf consecutivamente

**Nível de Surfista LIVRO 7 João Macedo:** Nível 6

A primeira onda que encontramos mesmo em frente ao Parque de Campismo da Ericeira é a “Pedra Branca”. Uma esquerda muito rápida de fundo de recife que recebe ondulações desde o quadrante SW ao quadrante W/NW. Devido à rasa bancada do recife que fica exposto durante a maré vazia, é normalmente surfada desde ameiarmaréaencheratéàmarécheia.Regulareperigosaaestaondaécaracterizadacomoumaondade“take off” rápido seguido de um tubo até ao “inside”.

## Onda 2 – Reef



**Tipo de onda:** Direita rápida, potente e tubular

**Tipo de fundo:** Recife

**Condições de maré:** De meia maré **Condições de ondulação:**

Desde NW a N **Condições de vento:** Desde SE a NE

**Consistência:** ●●○○○

**Ângulo de rebentação:** 35°

**Comprimento da linha de rebentação:** 30 a 70 metros

**Altura das ondas:** De 0,5 a 1,5 metros

**Tipo de rebentação:** Mergulhante

**Nível de Surfista:** 6 - Surfistas que executam as manobras *standard* de surf consecutivamente

Nível de Surfista LIVRO 7 João Macedo: Nível 6

Continuando pela praia, que faz fronteira por uma pequena falésia encontramos a 300 metros para Norte a irmã gémea da “Pedra Branca”, uma onda que se chama de “Reef”. Esta onda é formada a partir de uma placa

de recife muito plana que se desenvolve em terra e vai ficando mais funda e desenvolve o seu desenvolvimento na direção de NW. Esta é outra onda regular e perigosa que tem uma zona muito curta e rápida de “take off” seguida de um tubo cilíndrico que acaba exatamente na placa exposta no “inside”. Só trabalha com ondulações de N a NW w de meia maré.

## Onda 3 – Ribeira d’Ilhas



**Tipo de onda:** Direita comprida

**Tipo de fundo:** Rochas e recife

**Condições de maré:** Todas as marés

**Condições de ondulação:** Todas as ondulações – perfeitas condições com W/NW

**Condições de vento:** Todos os ventos – perfeitas condições desde SE a NE

**Consistência:** ●●●●●

**Ângulo de rebentação:** 55°

**Comprimento da linha de rebentação:** 150 a 300 metros

**Altura das ondas:** De 0,5 a 3,5 metros

**Tipo de rebentação:** Progressiva / Mergulhante

**Nível de Surfista:** 5 - Surfistas que executam as manobras *standard* de surf numa só onda

Nível de Surfista LIVRO 7 João Macedo: Nível 5

Andando 500 metros para Norte temos a onda mais mediática e cosmopolitana de todas as ondas que podemos encontrar nesta zona de Costa, Ribeira d’Ilhas. Situada num vale com uma praia de areia no centro, esta localização tornou-se num anfiteatro natural perfeito que tem sido bem aproveitado para a realização de inúmeros eventos nacionais e internacionais de surf. Ribeira d’Ilhas é uma direita de “point break” longa que recebe todo o tipo de ondulações e funciona em todos os tipos de maré, sendo a onda mais consistente da Ericeira. Com ondulações de W/NW esta onda pode proporcionar direitas até 300 metros de comprimento. Esta onda é muito valiosa e competitiva pois permite diferentes tipos de aproximação por parte dos surfistas, sendo que para surfistas experientes permite alguns tubos e paredes para variados tipos de manobras.



## Onda 4 – Cave



*Nível de Surfista LIVRO 7 João Macedo: Nível 7*

**Tipo de onda:** Direita rápida, tubular, rasa e muito perigosa

**Tipo de fundo:** Recife

**Condições de maré:** Maré cheia

**Condições de ondulação:** Desde NW a N

**Condições de vento:** Desde SE a NE

**Consistência:** ●○○○○

*Ângulo de rebentação: 27°*

**Comprimento da linha de rebentação:** 30 a 70 metros

**Altura das ondas:** De 1,0 a 2,5 metros

**Tipo de rebentação:** Mergulhante / De Fundo

**Nível de Surfista:** 8 - Surfistas profissionais

Depois de 10 minutos a andar pela ribanceira em direção a Norte chegamos à Baía dos 2 Irmãos. No fim da caminhada e à chegada da Baía dos 2 Irmãos, encontramos três ondas que podem satisfazer os desejos dos surfistas mais exigentes. No lado Sul da Baía dos 2 Irmãos, ainda virado a Sul, encontramos a “Cave”. Esta direita poderosa só começou a ser surfada recentemente e tem ganho notoriedade nos últimos anos. É uma onda extremamente radical, tubular e perigosa. Quebra numa placa de recife que não conecta com terra numa explosão vertical contra a placa com cerca de dois metros de profundidade no início e acaba com uma profundidade de 20 centímetros de água. Esta direita mutante começa como acaba, abaixo da linha de água onde o tubo se vai tornando mais oco e plano à medida que chega ao fim. É uma onda apenas utilizada por surfistas experientes que tenham a necessidade de mediatismo. Não é uma onda recomendada para outro tipo de surfista.

## Onda 5 – CrazyLeft



manobras *standard* de surf consecutivamente

*Nível de Surfista LIVRO 7 João Macedo: Nível 6*

**Tipo de onda:** Esquerda rápida, comprida e tubular

**Tipo de fundo:** Recife

**Condições de maré:** De meia maré a encher

**Condições de ondulação:** Desde N a NW

**Condições de vento:** Desde SE a NE

**Consistência:** ●●○○○

*Ângulo de rebentação: 40°*

**Comprimento da linha de rebentação:** 80 a 120 metros

**Altura das ondas:** De 0,5 a 2,5 metros

**Tipo de rebentação:** Mergulhante

**Nível de Surfista:** 6 - Surfistas que executam as

Não existem estradas de acesso entre a Baía de Ribeira d'Ilhas e a Baía dos 2 Irmãos, sendo que o acesso é apenas feito pedonalmente por uma zona virgem que separa as duas baías. A única estrada de acesso dá-se por de trás das falésias numa zona menos montanhosa afastada do litoral. A Baía dos 2 irmãos fica sob uma falésia de cerca de 60 metros de altura. É uma baía não muito larga com cerca de 630 metros entre as margens. Continuando para norte para dentro da Baía temos a “CrazyLeft”. É um “pointreef break” que apenas



quebra bem com ondulações de N e NW. Sendo uma onda que está exposta predominantemente ao vento norte, não é muito consistente, mas quando reúne as condições perfeitas converte-se numa esquerda rápida e tubular com várias secções que proporcionam grandes velocidades.

Trabalha bem desde a meia maré a encher, só recebe em condições perfeitas ondas acima dos dois metros. Isto por esta onda estar localizada numa zona de escoamento de água da Baía da sua irmã mais velha, a onda dos “Coxos”.

## Onda 6 – Coxos



**Tipo de onda:** Direita comprida, potente com várias secções tubulares

**Tipo de fundo:** Recife

**Condições de maré:** Maré Vazia

**Condições de ondulação:** Todas as ondulações –

perfeitas condições com W/NW

**Condições de vento:** Desde SE a NE

**Consistência:** ●●●●○

*Ângulo de rebentação: 40°*

**Comprimento da linha de rebentação:** 150 a 300 metros

**Altura das ondas:** De 0,5 a 3,0 metros

**Tipo de rebentação:** Mergulhante

**Nível de Surfista:** 6 - Surfistas que executam as manobras *standard* de surf consecutivamente

*Nível de Surfista LIVRO 7 João Macedo: Nível 6*

A onda dos Coxos é, sem nenhuma dúvida a onda que mais reflete o estado de espírito dos surfistas locais e que congrega as maiores paixões e fidelidade. É formada por um recife com uma batimetria suave até meio da baía. É uma onda muito difícil de classificar pois depende da direção da ondulação, que pode presenciar desde características de um “point break” perfeito, como pode assumir uma característica de um recife, com tubos do início ao fim. É sempre uma onda forte, com vários tipos de secções que trabalha com diferentes tipos de ondulações, mas as ondulações mais perfeitas são as de W/NW. Quando isto acontece, associado a uma brisa de vento de Este, é possível ver tubos de vários segundos, como ver também algumas pranchas partidas. É uma onda que pode ser surfada com a maré vazia e aguenta ondulações de até três metros e meio.

## Onda 7 – São Lourenço



**Tipo de onda:** Direita potente com várias secções que recebe ondulações maiores

**Tipo de fundo:** Rochas, areia e recife

**Condições de maré:** Meia Maré

**Condições de ondulação:** N ou NW

**Condições de vento:** Desde SE a NE

**Consistência:** ●●●●○

*Ângulo de rebentação: 50°*

**Comprimento da linha de rebentação:** 50 a 150 metros

**Altura das ondas:** De 0,5 a 4,5 metros

**Tipo de rebentação:** Progressiva / Mergulhante

**Nível de Surfista:** 5 - Surfistas que executam as manobras *standard* de surf numa só onda

*Nível de Surfista LIVRO 7 João Macedo: Nível 5*

Deixando a Baía dos 2 Irmãos para trás e andando alguns minutos na direção norte encontramos a Baía de São Lourenço. Esta é uma baía larga com cerca de 1,2 km de largura. Pertodo do centro da baía a cerca de 300 metros da praia temos a onda de São Lourenço, por vezes chamada como o “Sunset Português”.

Esta onda quebra sobre um planalto rochoso, sendo uma direita rápida e com muita massa de água que recebe normalmente qualquer ondulação porque brilha longe da praia. É normalmente surfada na meia maré e precisa de ondulações de N ou NW, associado a vento vindo de Este.

## Ângulo de rebentação

O ângulo de rebentação é definido como ângulo entre a crista da onda e a linha de rebentação, Walker(1974), ver Figura A.

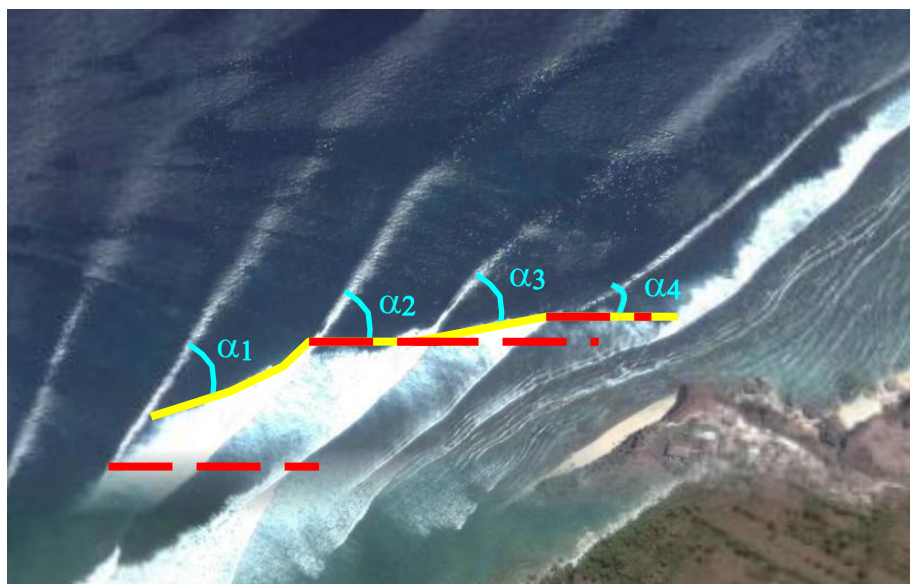


Figura A – Ângulo de rebentação,  $\alpha$

Também é possível definir o ângulo de rebentação segundo os vetores de velocidade. Para uma melhor definição deste conceito, pode-se observar na Figura.

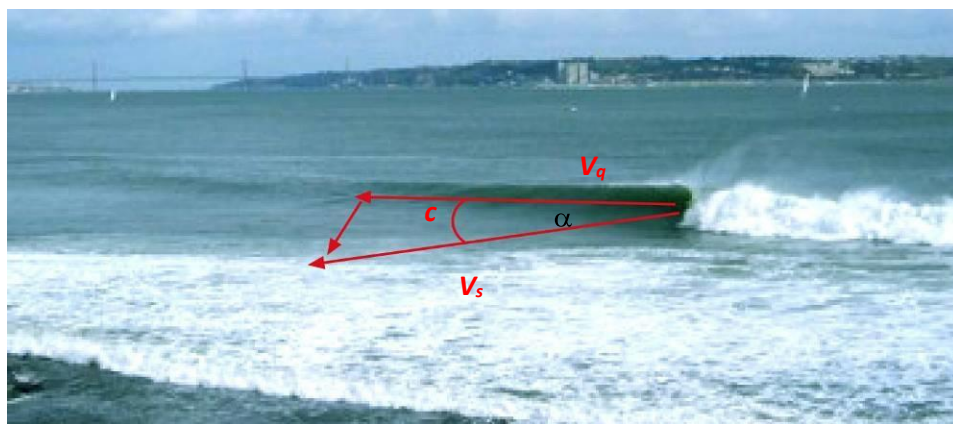


Figura B – Ângulo de rebentação,  $\alpha$ , em termos de vetores de velocidade.

Nesta figura estão representados os vetores da velocidade de propagação da onda ( $c$ ) e a velocidade de rebentação ( $V_q$ ), isto é, a velocidade ao longo da crista da onda, com que se dá a rebentação. O valor absoluto dos vetores somados das duas velocidades é a velocidade do surfista ( $V_s$ ). O ângulo de rebentação,  $\alpha$ , pode ser

calculado por:

$$\sin \alpha = \frac{c}{V_s} \quad (1)$$

Para um ângulo de rebentação reduzido o surfista necessitará de uma velocidade extremamente elevada, o que significa que as cristas das ondas estão quase alinhadas com a linha de costa, não sendo por isso uma onda adequada à prática do surf. Se o ângulo for elevado, o surfista deslocar-se-á com uma velocidade inferior à que seria necessária para efetuar manobras. A capacidade de adquirir velocidade numa onda depende ainda da habilidade do surfista, daí se relacionar frequentemente este ângulo com o nível do surfista.

Como foi referido anteriormente, embora as diferentes classificações para o nível dos surfistas sejam subjetivas, existem várias propostas. Walker (1974) apresentou uma classificação baseada na velocidade que o surfista pode ter como função do ângulo de rebentação, dividindo em três níveis: iniciados, intermédios e avançados. Mais recentemente, Hutt *et al.* (2001) apresentaram outra classificação também em função do ângulo de rebentação constituída por 10 níveis (Quadro 1).

Quadro 1 - Classificação do nível dos surfistas proposta por Hutt *et al.* (2001).

Nível	Descrição	$\alpha$ (°)
1	Iniciados	90
2	Iniciados capazes de fazer surf ao longo da crista da onda	70
3	Surfistas que conseguem ganhar velocidade na crista da onda	60
4	Surfistas que estão a aprender a executar as manobras <i>standard</i> de surf	55
5	Surfistas que executam as manobras <i>standard</i> de surf numa só onda	50
6	Surfistas que executam as manobras <i>standard</i> de surf consecutivamente	40
7	Surfistas que executam as manobras avançadas	29
8	Surfistas profissionais	27
9	Top 44 de surfistas profissionais	-
10	Surfistas no futuro	-

Baseado nesta classificação, o ângulo de rebentação induzido por um recife deve situar-se entre os 30° e 60°, Muilwijk (2005), que corresponde a surfistas iniciados até surfistas que conseguem efetuar manobras avançadas.

Hutt *et al.* (2001) apresenta um gráfico que relaciona o ângulo de rebentação (*Peelangle*) com a altura de rebentação (*waveheight*) e o nível de desempenho do surfista, ver Figura

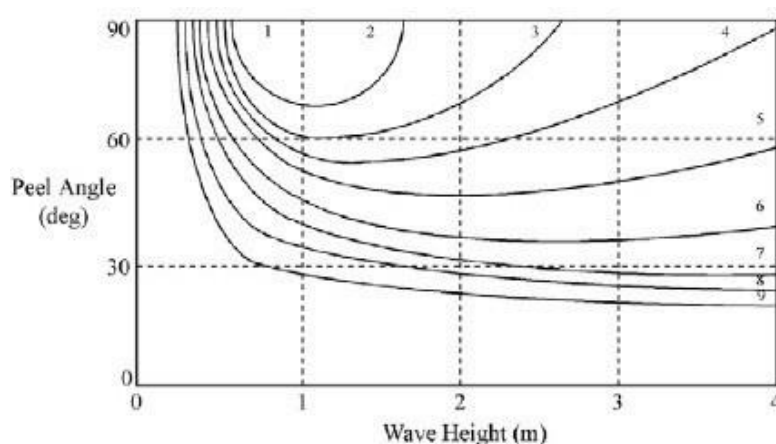


Figura C – Ângulo de rebentação,  $\alpha$ , em função da altura de rebentação e do nível de desempenho do surfista, retirado de Hutt *et al.* (2001).

No Quadro 2 apresenta-se uma classificação do tipo de rebentação em função do número de Iribarren, Battjes (1974).

Quadro 2 - Tipos de rebentação.

TipodeRebentação	Número deIribarren
Progressiva	$\xi_b < 0.4$
Mergulhante	$0.4 < \xi_b < 2.0$
De fundo	$\xi_b > 2.0$

Em geral, pretende-se obter um número de Iribarren entre 0.5 e 1.5, indicado para surfistas de nível médio a avançado.

## Outros parâmetros

Ainda no que respeita às características do surf, um parâmetro que importa analisar é a dimensão da parede da onda de surf. Por parede da onda, entende-se neste estudo o troço ao longo da crista da onda perto do ponto de rebentação mas onde ainda não se iniciou a rebentação. Esta é a zona que o surfista utiliza para efetuar manobras. Idealmente, a parede deve ser alta e inclinada.

A declividade da parede pode ser medida pela relação entre a altura e o comprimento de onda. Assim, a parede é melhor quanto mais declivosa for quanto menor diminuição apresenta ao longo da crista. A análise deste parâmetro pode ser feita qualitativamente, comparando-se a largura da parede de diferentes geometrias do recife.

Finalmente, o efeito do vento pode também afetar as condições de agitação marítima que se verificam nas imediações do recife e principalmente o tipo de rebentação. As condições mais propícias correspondem à situação em que o vento sopra da costa para o mar. Nestas condições o vento tem o efeito de um filtro, reduzindo as componentes espectrais de curto período (inferiores a 3s ou 4s), e tornando o mar “mais alisado”, permitindo que as ondas se tornem mais “declivosas” antes de se dar a rebentação e, portanto, assistindo-se a rebentações mais intensas e as melhores paredes de onda. Note-se que a intensidade do vento nunca deverá ser muito elevada sob pena de dificultar as condições de surf, nomeadamente afetando a rebentação e a segurança dos surfistas.

## 7 Níveis de Ensino definidos pela Surf Academia

### Nível 1: Pranchinha

Avaliação do mar (foco na avaliação da maré); reconhecimento do equipamento base para o surf, incidindo mais no tamanho das pranchas; ambientação às ondas e ao *crowd*: remar, virar a prancha sem pés na areia, apanhar espumas e respeitar os outros surfistas.

### Nível 2: Prancha 5'0

Avaliação do mar (foco na avaliação dos ventos e das correntes); reconhecimento do equipamento base para o surf, incidindo mais na *shape* base das pranchas (largura x grossura x tamanho); aperfeiçoamento da ambientação às ondas: bicos de pato e *take-offs* num só movimento.

### Nível 3: Prancha 5'10

Avaliação do mar (foco na avaliação do tamanho das ondas); reconhecimento do equipamento base para o surf, incidindo mais na escolha de prancha consoante o mar: iniciação à utilização do *quiver*; continuação do aperfeiçoamento da ambientação às ondas: bicos de pato, *take-offs* num só movimento e descer ondas não arrebatadas (iniciação ao “**feeling**”)

### Nível 4: Prancha 6'0

Avaliação do mar (utilização consistente dos conceitos de maré, ventos e correntes, e tamanho das ondas); aprofundamento dos conhecimentos sobre pranchas (*rockers*, *tails*, *rails* e fundos); aperfeiçoamento técnico: *take-offs* logo de lado, num só movimento, para a direita e para a esquerda: o “**feeling**”

### Nível 5: Prancha 6'6

Avaliação do mar (utilização consistente dos conceitos de maré, ventos e correntes, e tamanho das ondas); aprofundamento dos conhecimentos sobre pranchas (*rockers*, *tails*, *rails* e fundos); iniciação ao método 7 e aperfeiçoamento técnico do *take-off* logo de lado, num só movimento, para a direita e para a esquerda; curvas S e *floaters* na junção.

### Nível 6: Prancha 7'0

Avaliação do mar (iniciação à avaliação da qualidade e potencial das ondas, em *beachbreaks*, *point breaks* e *reef breaks*); iniciação à utilização avançada e aperfeiçoamento de *quiver*, experimentação sistemática de pranchas; utilização avançada do método 7: *cutbacks roundhouse*, *bottom-turns*, *snaps*, aéreos e tubos.

#### Nível 7: Prancha 9'6

Avaliação do mar (avaliação da qualidade e potencial das ondas, em *beachbreaks*, *pointbreaks* e *reefbreaks*); utilização avançada e aperfeiçoamento de *quiver*, experimentação sistemática de pranchas; treino de sequências do 7 para competição ou *free-surf*: *cutbacksroundhouse-snap*, *tubo-roundhouse*, curvas S-tubo, *floater-snap*, etc.

.

.

## CONSELHO MUNICIPAL DE GESTÃO DA RESERVA MUNDIAL DE SURF DA ERICEIRA (CMGRMSE)

*A Câmara Municipal de Mafra criou o CMGRMSE para gerir os meios e competências que entende dedicar à Reserva Mundial de Surf da Ericeira (RMSE), partilhando decisões com os representantes dos surfistas, sem prejuízo de poderem ser celebrados protocolos de cooperação com outras entidades públicas ou privadas, nomeadamente para a dinamização da respetiva zona costeira.*

### OBJETIVOS

- Apoio ao desenvolvimento de planos e projetos municipais de gestão da Reserva Mundial de Surf da Ericeira, adiante designada RMSE;
- Articulação entre os vários agentes de dinamização públicos e privados, com incidência nesta área;
- Concertação de ações e iniciativas de interesse municipal e acompanhamento da execução de projetos comuns às várias entidades;
- Acompanhamento de processos decisórios, tendentes à salvaguarda da paisagem natural protegida da RMSE

### ÓRGÃOS DO CMGRMSE

CMGRMSE

CONSELHO RESTRITO (CR)

CONSELHO ALARGADO (CA)

- O **Conselho Restrito (CR)**, que constitui o órgão de apoio ao planeamento e ao acompanhamento da situação da RMSE;
- O **Conselho Alargado (CA)**, que constitui o órgão de natureza consultiva da RMSE.



## COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS

- *Do Conselho Restrito (CR):*

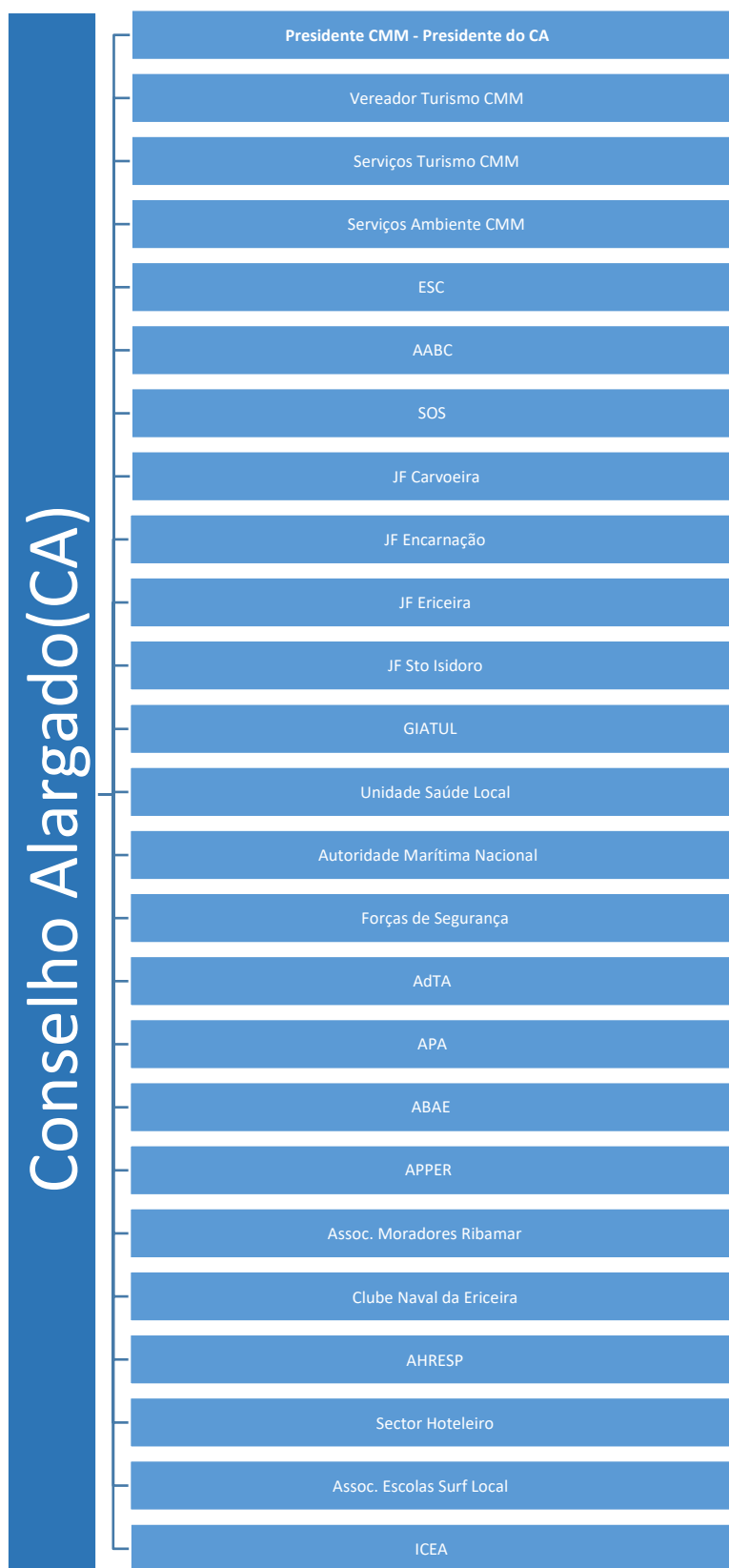
- O CR é composto por um Presidente e quatro Vogais:
  - A Presidência do CR é exercida pelo Presidente da Câmara Municipal de Mafra, ou por quem este nomear por despacho;
  - Um Vogal nomeado por despacho do Presidente da Câmara Municipal de Mafra de entre os membros do CMGRMSE;
  - Um Vogal designado pelo ESC - Ericeira Surf Clube;
  - Um Vogal designado pela AABC - Associação dos Amigos da Baía dos Coxos;
  - Um Vogal designado pela Associação SOS - Salvem o Surf.



- *Do Conselho Alargado (CA):*

- O CA é composto por 25 membros:
  - O Presidente da Câmara Municipal de Mafra, que preside;
  - O Vereador responsável pelo Turismo, que assegura a substituição do Presidente, nas suas ausências e impedimentos;
  - Um representante dos serviços municipais de Turismo;
  - Um representante dos serviços municipais de Ambiente;
  - Um representante do ESC - Ericeira Surf Clube;
  - Um representante da AABC - Associação dos Amigos da Baía dos Coxos;
  - Um representante da Associação SOS - Salvem o Surf;
  - Um representante da Junta de Freguesia da Carvoeira;
  - Um representante da Junta de Freguesia da Encarnação;
  - Um representante da Junta de Freguesia da Ericeira;
  - Um representante da Junta de Freguesia de Santo Isidoro;
  - Um representante da GIATUL - Atividades Lúdicas, Infraestruturas e Rodovias, E.M., S.A.;
  - Um representante da Unidade Local de Saúde;
  - Um representante da Autoridade Marítima Nacional;
  - Um representante das Forças de Segurança do Concelho;
  - Um representante da Águas de Lisboa e Vale do Tejo, SA (AdTA);
  - Um representante da APA - Agência Portuguesa do Ambiente;
  - Um representante da ABAE - Associação Bandeira AZUL da Europa;
  - Um representante da APPER - Associação de Pescadores Profissionais da Ericeira;
  - Um representante da Associação de Moradores de Ribamar;
  - Um representante do CNE - Clube Naval da Ericeira;
  - Um representante da AHRESP – Associação de Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal;
  - Um representante do setor de hotelaria;
  - Um representante da Associação de Escolas de Surf local;
  - Um representante do ICEA – Instituto de Cultura Europeia e Atlântica.
- De acordo com a especificidade das matérias a discutir no CA, pode o Presidente deliberar a integração, por convite, de representantes de outras entidades ou personalidades de reconhecido mérito na área de saber em análise.





- *Do Conselho Restrito(CR):*

Compete ao CR, em geral, a salvaguarda dos interesses específicos da RMSE, tendo por base as medidas contidas nos instrumentos de gestão, assim como as normas legais e regulamentares em vigor.

- Compete, em especial, ao **Presidente do CR**:
  - Representar a RMSE;
  - Submeter anualmente ao CA um relatório sobre o estado da RMSE;
  - Enviar ao CA todos os documentos produzidos e que se julguem relevantes para a sustentabilidade da RMSE.
- Compete, em especial, ao **Conselho Restrito (CR)**:
  - Preparar planos, programas e projetos de gestão e valorização da RMSE, submetendo-os à apreciação do CA;
  - Contribuir para a preservação do equilíbrio ecológico num contexto de valorização da paisagem, garante da sustentabilidade da RMSE;
  - Promover a divulgação do património paisagístico e cultural da RMSE;
  - Contribuir para a consolidação de uma visão estratégica para aumentar a dignificação da RMSE, no contexto nacional e internacional;
  - Elaborar propostas de pareceres sobre atos ou atividades condicionados na RMSE, tendo em atenção o plano de ordenamento, submetendo-os à apreciação do CA;
  - Propor a criação de grupos de trabalho setoriais para estudar matérias específicas relacionadas com a RMSE.

- *Do Conselho Alargado(CA):*

- Compete ao **Presidente do CA**:
  - Representar o CA e presidir aos seus trabalhos;
  - Convocar as reuniões ordinárias e extraordinárias;
  - Dirigir os trabalhos e manter a disciplina nas reuniões;
  - Assegurar o envio de propostas, pareceres e recomendações emitidas pelo CA para os respetivos destinatários;
  - Dirigir os convites às entidades para designarem e substituírem os seus representantes no CA;
  - Assegurar, através de um secretariado, a elaboração das atas das reuniões.
- Compete ao **Conselho Alargado (CA)**, em geral, a apreciação das atividades desenvolvidas na RMSE e, em especial:
  - Promover o diálogo e a concertação entre os diversos agentes relacionados com a RMSE;
  - Pronunciar-se sobre as políticas de gestão da RMSE, bem como sobre a sua execução;
  - Pronunciar-se sobre as propostas de plano e programas setoriais de âmbito municipal e, em geral, sobre as propostas que o CR, a Câmara Municipal ou a Assembleia Municipal entenda submeter-lhe;
  - Elaborar ou apreciar os relatórios científicos e culturais sobre o estado da RMSE;

Elaborar estudos, bem como apresentar propostas ou recomendações, ao CR, à Câmara Municipal ou à Assembleia Municipal, no que diz respeito à valorização da RMSE;

- Acompanhar a elaboração e/ou a atualização dos documentos estratégicos, suscetíveis de garantir a adequada sensibilização da comunidade para as boas práticas ambientais na área da RMSE.

## PLANO DE AÇÃO

### ENQUADRAMENTO

#### METODOLOGIA ADOPTADA

Foram definidos **6 objetivos** para uma gestão sustentável da RMSE. Para cada objetivo, foram identificadas pelos parceiros as ameaças à sua prossecução. Em função das **22 ameaças**, foram definidas **25 estratégias** para as debelar e/ou erradicar. Cada estratégia conduz a **medidas (45)** que se materializam em **ações (95)**.

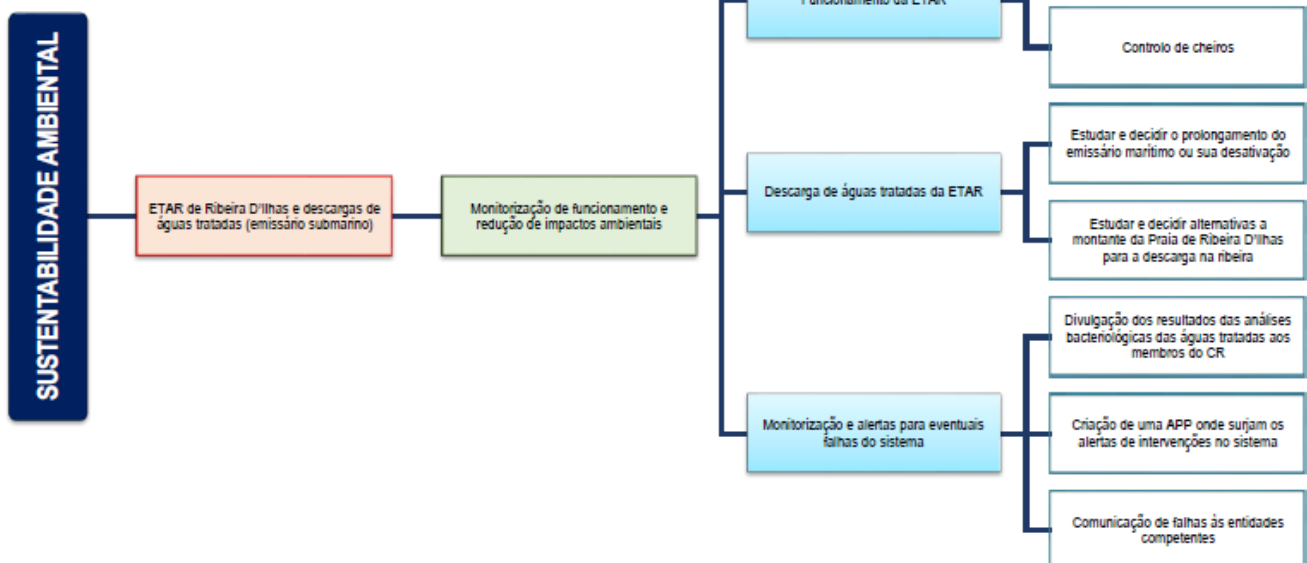
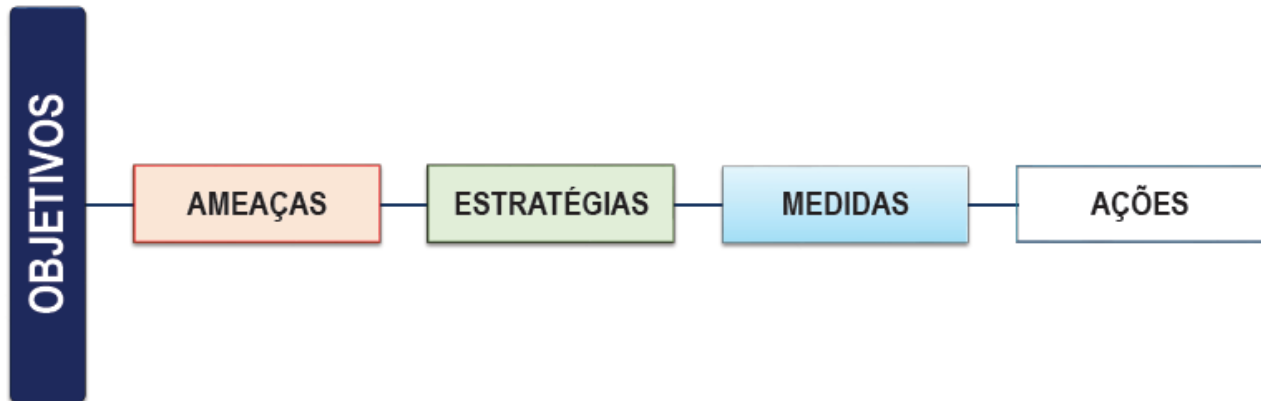
No “**Anexo A – Modelo Conceptual e Tabelas de Planeamento**”, apresenta-se o modelo conceptual (gráfico) do plano de ação e as tabelas onde são aditadas as datas de execução das ações bem como os executores das mesmas.

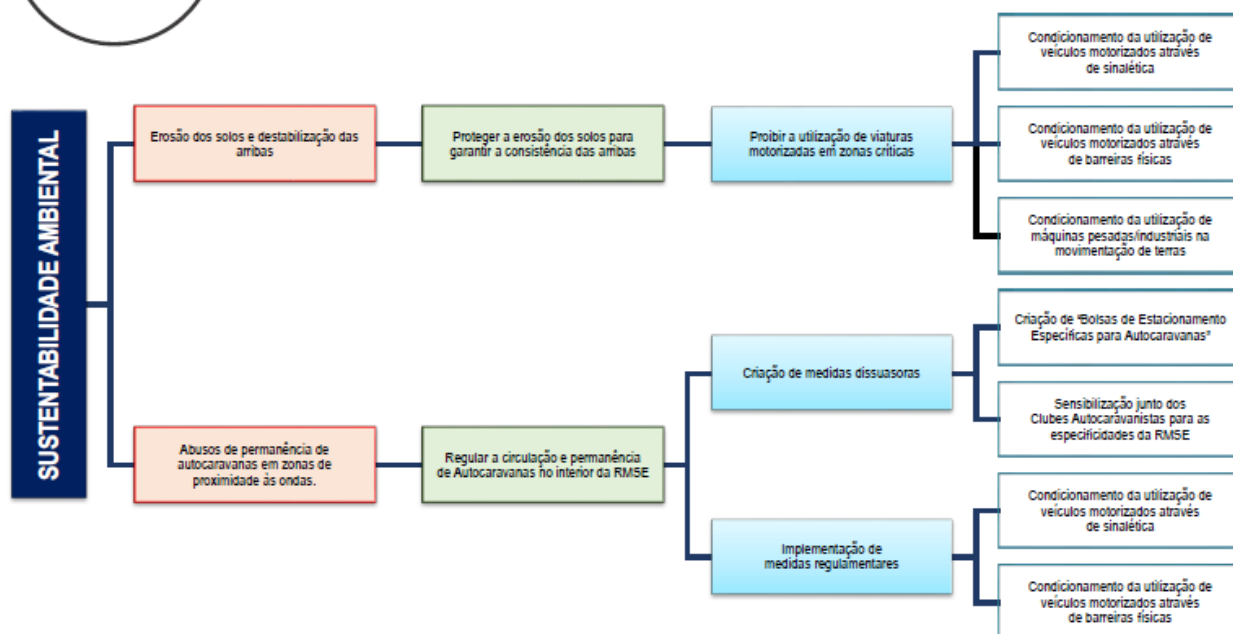
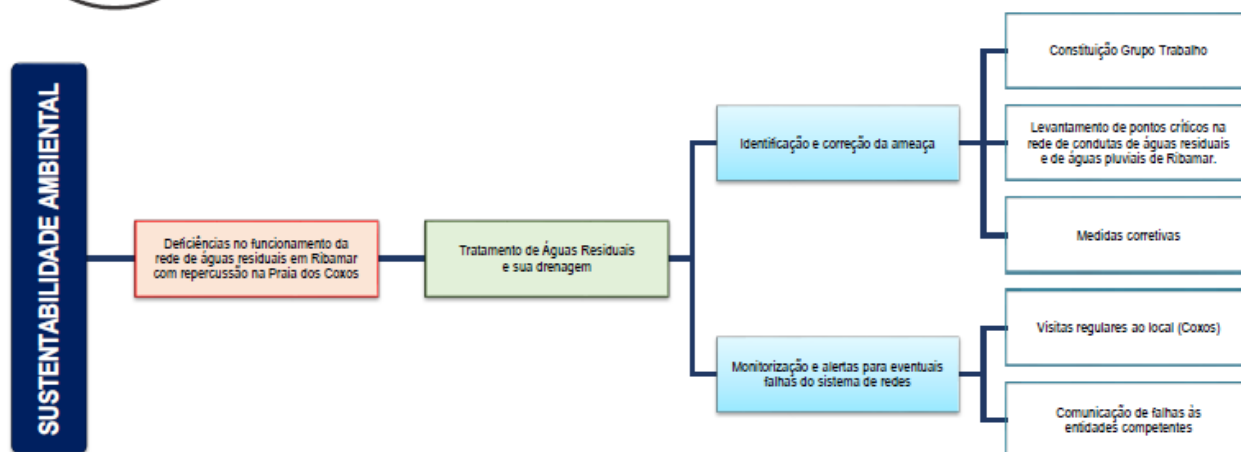
#### REVISÃO DO PLANO

Pretende-se que o presente plano seja dinâmico e que a atualização de objetivos alcançados e ações realizadas seja feita nas reuniões do Conselho Restrito (CR) e presentes anualmente ao Conselho Alargado (CA), acompanhado do calendário de ações para o ano em questão.

# ANEXO A

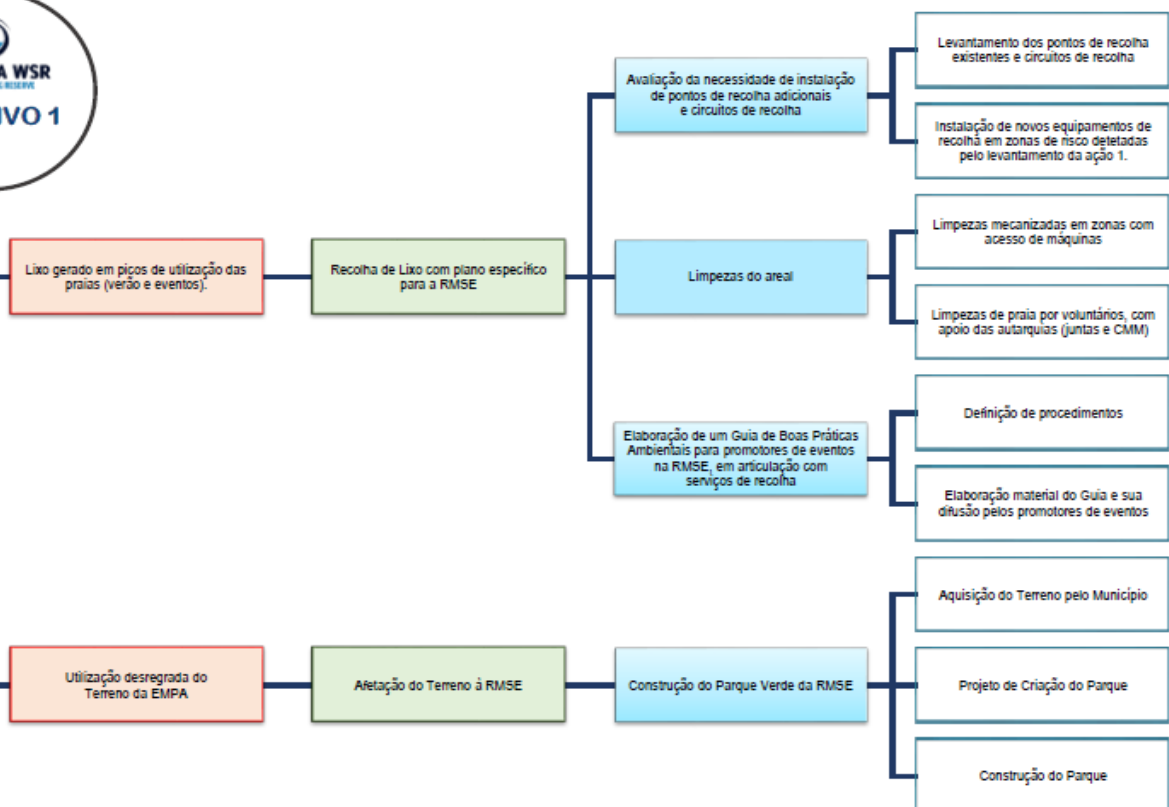
## MODELO CONCEPTUAL E TABELAS DE PLANEAMENTO



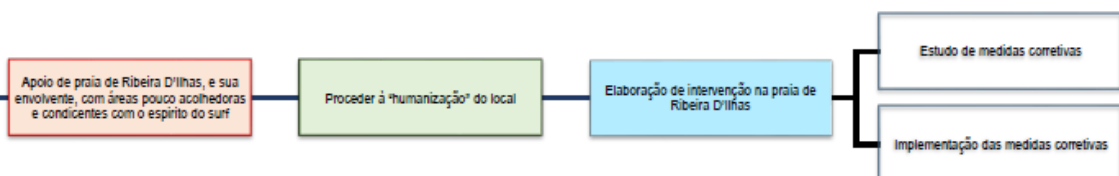




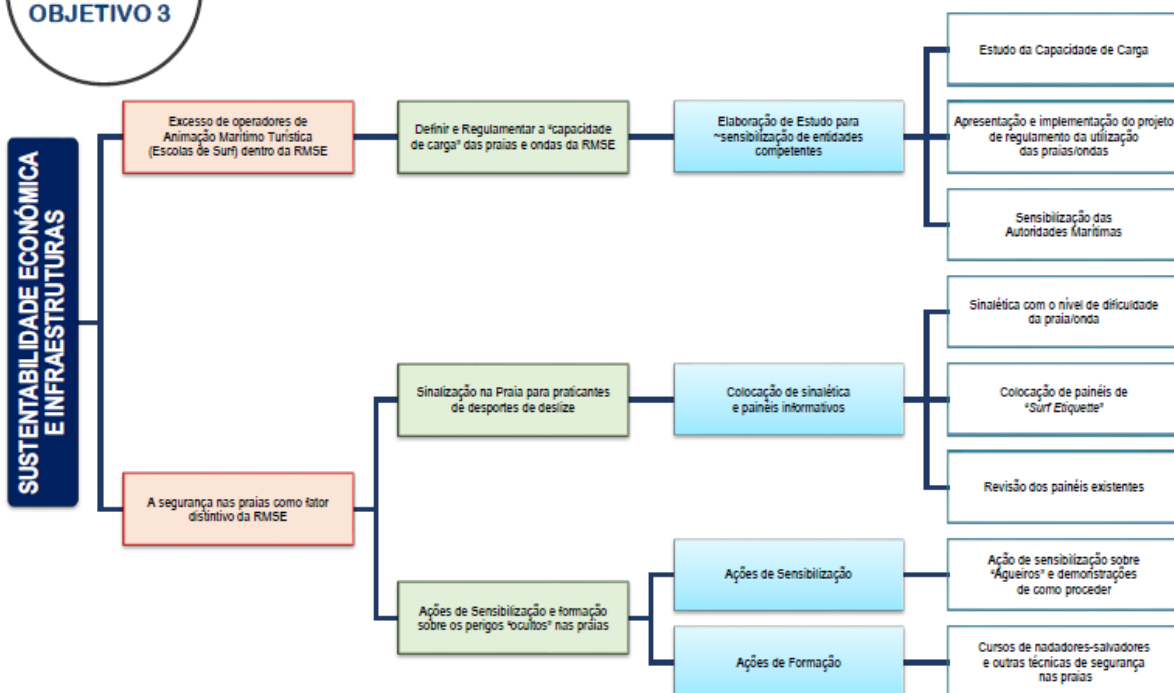
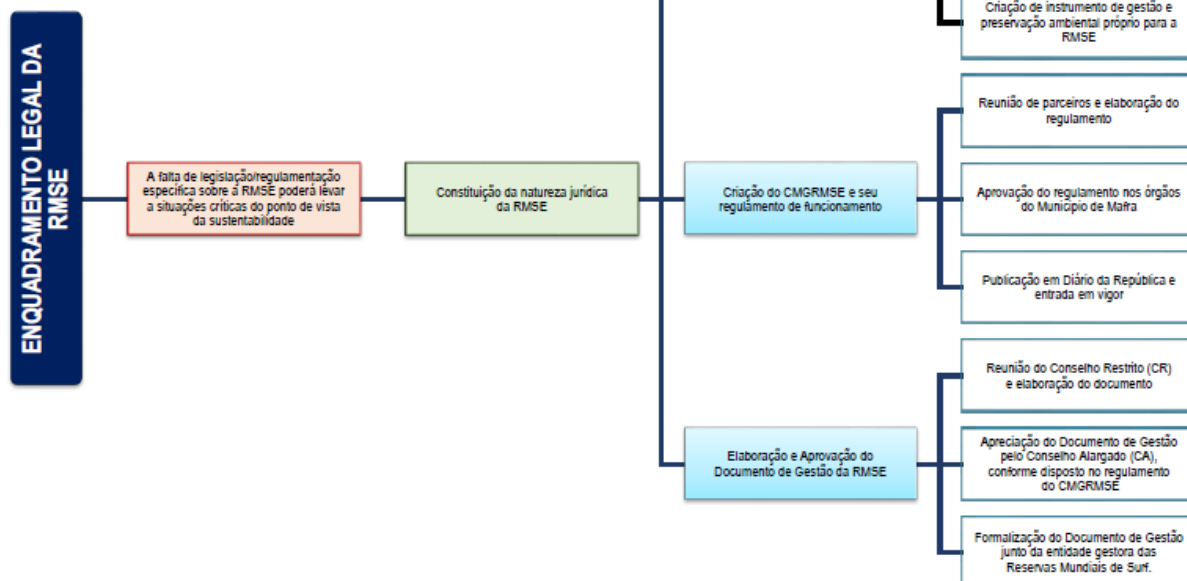
**SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**



**SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

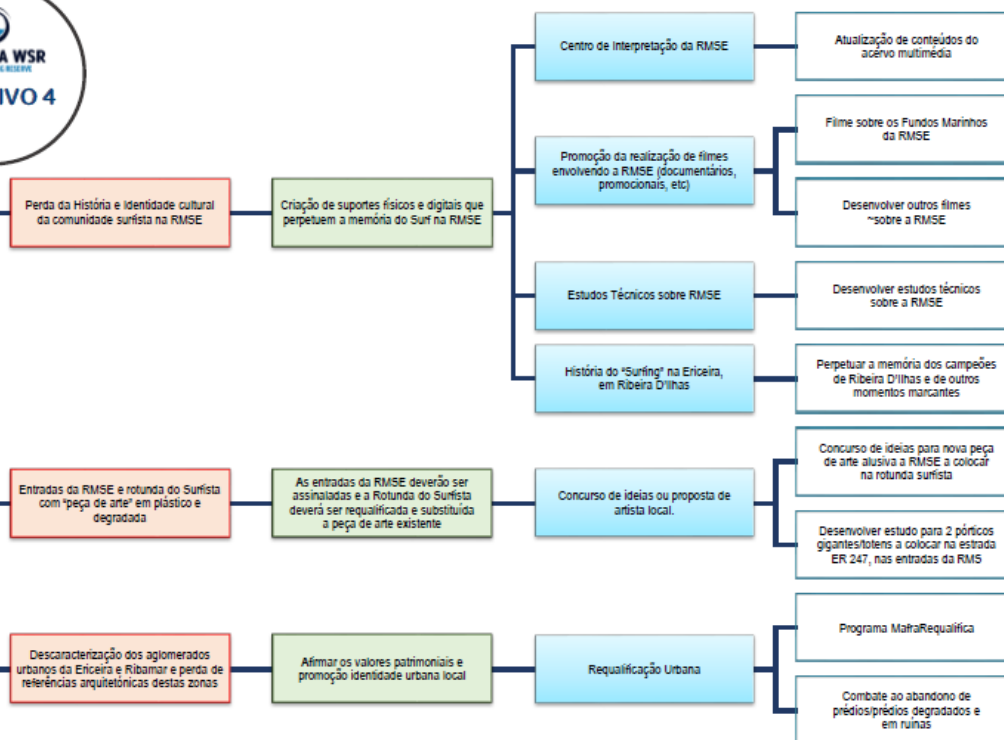




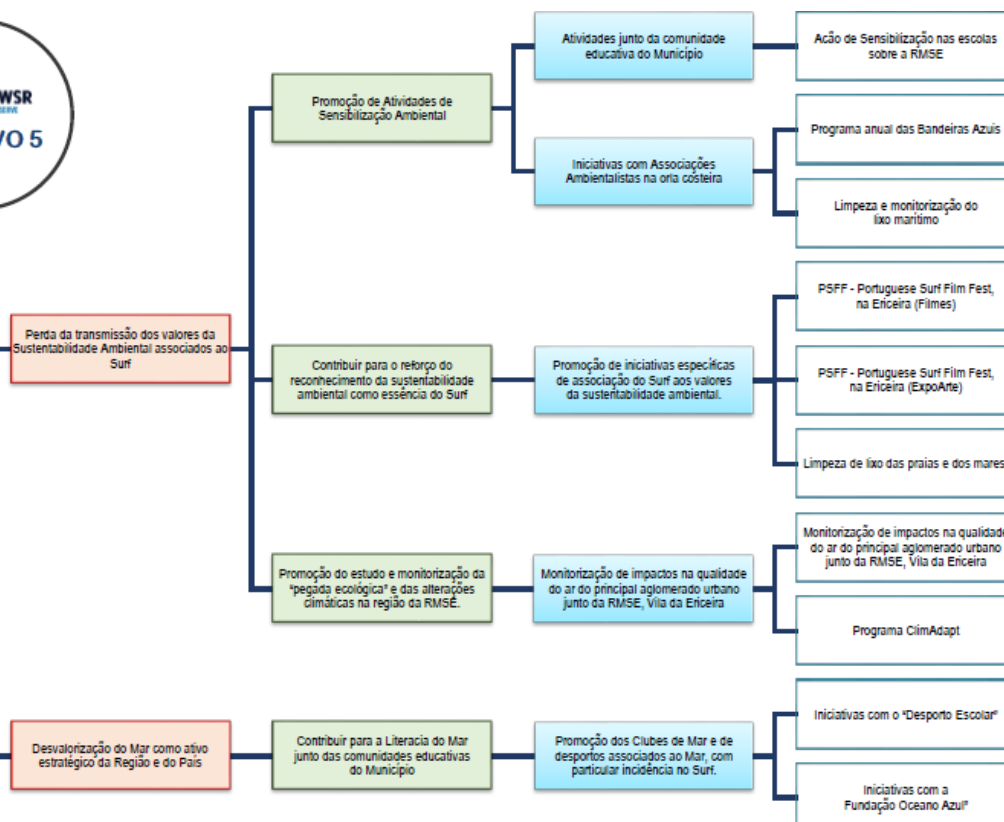




## IDENTIDADE E CULTURA LOCAL

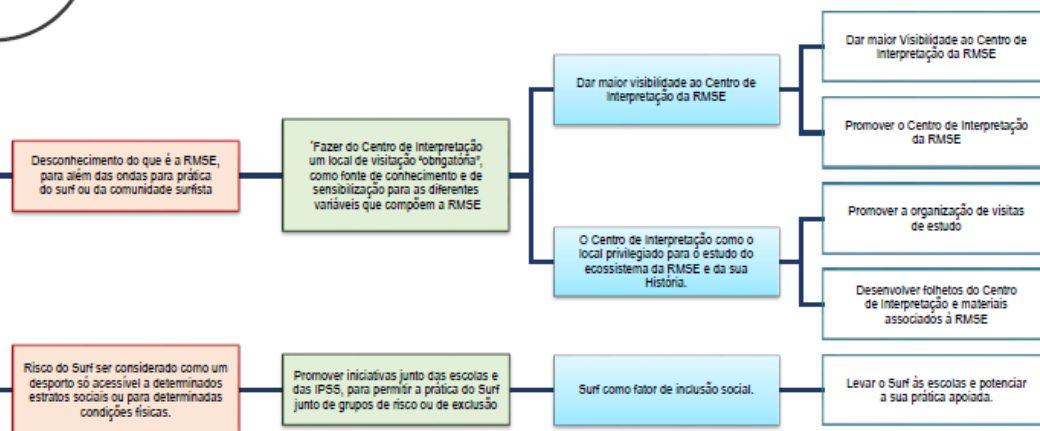


## SENSIBILIZAÇÃO E CONSCIENCIALIZAÇÃO DE PÚBLICOS

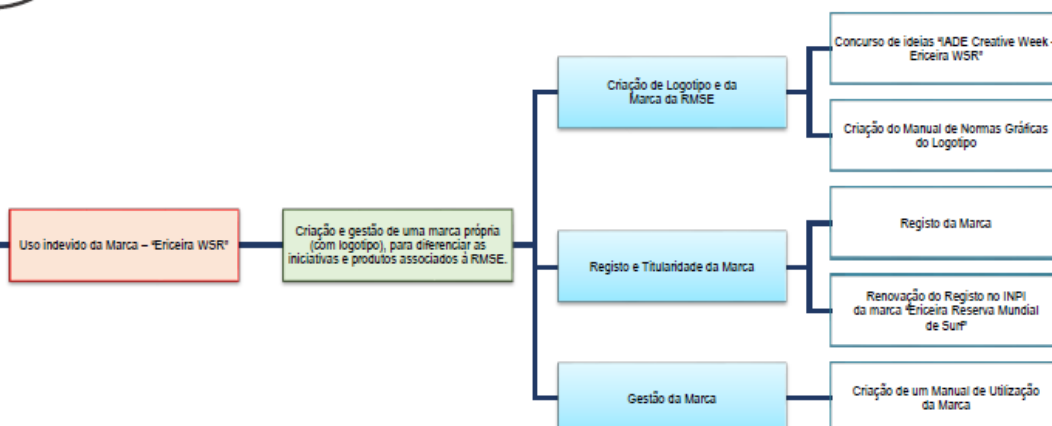




## SENSIBILIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DE PÚBLICOS



## MARCA E PROMOÇÃO DA RMSE





## MARCA E PROMOÇÃO DA RMSE

Falta de notoriedade nacional e internacional da RMSE

Dar visibilidade à RMSE, como local de excelência para a prática sustentável de Surf

Produção de Material Promocional Institucional da RMSE

Booklet da RMSE

Estátua do Guardião

Publicações Infantis

Participação em Eventos Nacionais e Internacionais

Feiras de Turismo

Feiras e Fóruns de Desportos, em particular associados ao Mar

Eventos sobre Sustentabilidade Ambiental

Realização de eventos locais, regionais, nacionais e internacionais associados ao Surf na RMSE.

Eventos Desportivos Locais

Eventos Desportivos Regionais

Eventos Desportivos Nacionais

Eventos Desportivos Internacionais

Congressos e Seminários



## MARCA E PROMOÇÃO DA RMSE

Dificuldade em reconhecimento do pessoal e instituições afetas à sua gestão/manutenção/conservação

Materializar a Marca da RMSE no território.

Sinalética na Estrada Nacional 247

Totens de entrada/saída da RMSE e sinalética na EN 247

Marcos/Sinalética das ondas

Incorporação da Marca nas viaturas de apoio à RMSE, durante eventos que lá ocorram

Logótipo da RMSE nas diferentes viaturas pertencentes às instituições que operam na área da Reserva

Incorporação da Marca no fardamento do pessoal de apoio à RMSE, durante eventos que lá ocorram

Logótipo da RMSE nos diferentes fardamentos do pessoal afeito às instituições que operam na área da Reserva



× AMEAÇA

✓ ESTRATÉGIA

MEDIDA

	Ação	Solução	Execução	Prazo	Resultado
1					
2					



## SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

× AMEAÇA 1: ETAR de Ribeira D'Illhas e descargas de águas tratadas (emissário submarino)

✓ ESTRATÉGIA: Monitorização de funcionamento e redução de impactos ambientais

MEDIDA 1 – Funcionamento da ETAR

	Ação	Solução	Execução	Prazo	Resultado
1	Controlo de funcionamento dos equipamentos e sua capacidade	AdTA executa a exploração e manutenção da ETAR	AdTA	Perm	
2	Controlo de cheiros	AdTA desenvolve estudo para minimizar os Odores na zona da ETAR	AdTA	Jun.2019	

MEDIDA 2 – Descarga de águas tratadas da ETAR

	Ação	Solução	Execução	Prazo	Resultado
1	Estudar e decidir o prolongamento do emissário marítimo ou sua desativação	AdTA realiza estudo e apresenta para decisão de opção final	AdTA	Dez.2018	
2	Estudar e decidir alternativas a montante da Praia de Ribeira D'Illhas para a descarga na Ribeira	AdTA realiza estudo e apresenta para decisão de opção final	AdTA	Dez.2018	

MEDIDA 3 – Monitorização e alertas para eventuais falhas do sistema

	Ação	Solução	Execução	Prazo	Resultado
1	Divulgação dos resultados das análises bacteriológicas das águas tratadas aos CR RMSE	AdTA envia periodicamente as análises à CMM e esta difunde pelo CRGRMSE	AdTA; CR RMSE	Perm	
2	Criação de uma APP onde surjam os alertas de intervenções no sistema	AdTA desenvolve a App	AdTA; CR RMSE	Dez.2018	
3	Comunicação de falhas às entidades competentes	AdTA envia à CMM as falhas e esta difunde pelo CR RMSE	AdTA; CR RMSE	Perm	



## SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

× **AMEAÇA 2:** Deficiências no funcionamento da rede de águas residuais em Ribamar com repercussão na Praia dos Coxos

✓ **ESTRATÉGIA:** Tratamento de águas residuais e sua drenagem

### MEDIDA 1 – Identificação e correção da ameaça

Ação		Solução	Execução	Prazo	Resultado
1	Constituição Grupo Trabalho	Membros do CR e do CA.	CMM; ESC; AABC; AdTA; BeWater	Fev.2018	Deslocação ao terreno para monitorização
2	Levantamento de pontos críticos na rede de condutas de águas residuais e de águas pluviais de Ribamar.	Visita aos locais críticos e utilização de equipamentos (robot) da BeWater, com acompanhamento técnico da CMM	CMM; BeWater	Fev.2018	Foram encontradas ligações irregulares de esgotos aos coletores de águas pluviais
3	Medidas corretivas	Realização de obras de reencaminhamento de esgotos particulares para a rede correta.	CMM; BeWater	Jun.2018	

### MEDIDA 2 – Monitorização e alertas para eventuais falhas do sistema de redes

Tabela 2 - Monitorização e solução para eventuais falhas do sistema de COXOS					
Ação		Solução	Execução	Prazo	Resultado
1	Visitas regulares ao local (Coxos)	Plano de visitas	CMM; ESC; AABC; AdTA; BeWater	Perm	
2	Comunicação de falhas às entidades competentes	Via CMM para AdTA	CR e CA RMSE	Perm	



## SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

× **AMEAÇA 3:** Erosão dos solos e destabilização das arribas

✓ **ESTRATÉGIA:** Proteger a erosão dos solos para garantir a consistência das arribas

### MEDIDA – Proibir a utilização de viaturas motorizadas em zonas críticas

MEDIDA 4 - Política de Gestão de Recursos Motorizados em Zonas Urbanas					
Ação		Solução	Execução	Prazo	Resultado
1	Condicionamento da utilização de veículos motorizados através de sinalética	Colocação de sinalética	CMM; CR RMSE	Jun.2018	
2	Condicionamento da utilização de veículos motorizados através de barreiras físicas	Colocação de pórtilhos	CMM; CR RMSE	Jun.2018	
3	Condicionamento da utilização de máquinas pesadas/industriais na movimentação de terras	Colocação de sinalética e fiscalização municipal de obras	CMM; CR RMSE	Jun.2018	



## SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

× **AMEAÇA 4:** Abusos de permanência de autocaravanas em zonas de proximidade às ondas

✓ **ESTRATÉGIA:** Regular a circulação e permanência de autocaravanas no interior da RMSE

### MEDIDA 1 – Criação de medidas dissuasoras

Ação		Solução	Execução	Prazo	Resultado
1	Criação de "Bolsas de Estacionamento Específicas para Autocaravanas"	Criação de bolsas na região da Ericeira – Exemplos: junto bombas da BP e Foz do Lizandro.	CMM; Clube Autocaravanista Saloio	Jun.2019	
2	Sensibilização junto dos Clubes Autocaravanistas para as especificidades da RMSE	Produção de materiais de comunicação com "Boas Práticas" e locais de estacionamento	CMM; Clube Autocaravanista Saloio	Perm	

### MEDIDA 2 – Implementação de medidas regulamentares

Ação		Solução	Execução	Prazo	Resultado
1	Condicionalismo da utilização de autocaravanas e similares através de sinalética	Colocação de sinalética	CMM	Jun.2018	
2	Condicionalismo da utilização de autocaravanas e similares através de barreiras físicas	Colocação de pórtilhos: a) Identificação locais b) Conceção e colocação	a) CR RMSE b) CMM	Jun.2018	



## SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

× **AMEAÇA 5:** Lixo gerado em picos de utilização das praias (verão e eventos)

✓ **ESTRATÉGIA:** Recolha de lixo com plano específico para a RMSE

### MEDIDA 1 – Avaliação da necessidade de instalação de pontos de recolha adicionais e circuitos de recolha

Ação		Solução	Execução	Prazo	Resultado
1	Levantamento dos pontos de recolha existentes e circuitos de recolha	Efetuar em articulação com as Juntas de Freguesia	CMM e JFs	Mai.2018	
2	Instalação de novos equipamentos de recolha em zonas de risco detetadas pelo levantamento da ação 1	Executar a instalação dos equipamentos que se julguem necessários	CMM e JFs	Jun.2018	

### MEDIDA 2 – Limpezas do areal

Ação		Solução	Execução	Prazo	Resultado
1	Limpezas mecanizadas em zonas com acesso de máquinas	Plano de Limpeza	CMM, JFs	Perm	
2	Limpezas de praia por voluntários, com apoio das autarquias (juntas e CMM)	Plano de Limpeza	CA RMSE	Perm	

### MEDIDA 3 – Elaboração de um Guia de Boas Práticas Ambientais para promotores de eventos na RMSE, em articulação com serviços de recolha.

Ação		Solução	Execução	Prazo	Resultado
1	Definição de procedimentos	Membros do CR desenvolvem proposta	CR, RMSE	Nov.2018	
2	Elaboração material do Guia e sua difusão pelos promotores de eventos	CA analisa e aprova	CA, RMSE	Dez 2018	



## SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

× **AMEAÇA 6:** Utilização desregrada do Terreno da EMPA.

✓ **ESTRATÉGIA:** Afetação do Terreno à RMSE

**MEDIDA** – Construção do Parque Verde da RMSE

	Ação	Solução	Execução	Prazo	Resultado
1	Aquisição do terreno pelo Município	Terreno para o Domínio Privado Municipal	CMM	2017	Executado
2	Projeto de criação do Parque	a) Elaboração do Estudo para o Parque b) Aprovação do Estudo	CMM; CR RMSE; CA, RMSE	Jun.2018	Em início de execução do Estudo prévio
3	Construção do Parque	Lançamento do concurso e execução da obra	CMM	2019/20	

× **AMEAÇA 7:** Apoio de praia de Ribeira D'Illhas, e sua envolvente, com áreas pouco acolhedoras e condicentes com o espírito do surf

✓ **ESTRATÉGIA:** Proceder à “humanização” do local

**MEDIDA** – Elaboração de intervenção na praia de Ribeira D'Illhas

	Ação	Solução	Execução	Prazo	Resultado
1	Estudo de medidas corretivas	A elaborar pelo CR RMSE, com apoio da equipa de projeto do Parque da EMPA	CR RMSE	Dez.2018	
2	Implementação das medidas corretivas	Tornar o usufruto da praia, e sua envolvente, mais acolhedor	CMM	Jun.2019	



## ENQUADRAMENTO LEGAL DA RMSE

× **AMEAÇA:** A falta de legislação/regulamentação específica sobre a RMSE poderá levar a situações críticas do ponto de vista da sustentabilidade

✓ **ESTRATÉGIA:** Definição da natureza jurídica da RMSE

**MEDIDA 1** – Incorporação da RMSE em instrumentos de ordenamento do território de âmbito nacional

	Ação	Solução	Execução	Prazo	Resultado
1	Contributos para POC – SOS + AABC	Envio de contributos para a APA	SOS + AABC	2017	Aguarda publicação do POC
2	Contributos para POC – CMM	Envio de contributos para a APA	CMM	Set.2017	Aguarda publicação do POC
3	Criação de instrumento de gestão e preservação ambiental próprio para a RMSE	Em função das diretivas do POC, avaliar e propor a implementação de uma área protegida, de acordo com tipologias do ICNF	CR RMSE	Dez.2018	

**MEDIDA 2** – Criação do CMGRMSE e seu regulamento de funcionamento

	Ação	Solução	Execução	Prazo	Resultado
1	Reunião de parceiros e elaboração do regulamento	Reunião	Todos os parceiros	2016	Executado
2	Aprovação do regulamento pelos órgãos do Município de Matos	Cumprimento dos formalismos legais para um regulamento municipal	CMM; Autoridade Marítima (AM)	2017	Executado
3	Publicação em Diário da República e entrada em vigor	Dar pública forma ao regulamento	CMM	2017	Executado





## ENQUADRAMENTO LEGAL DA RMSE

× **AMEAÇA:** A falta de legislação/regulamentação específica sobre a RMSE poderá levar a situações críticas do ponto de vista da sustentabilidade

✓ **ESTRATÉGIA:** Definição da natureza jurídica da RMSE

### MEDIDA 3 – Elaboração e aprovação do Documento de Gestão da RMSE

Ação		Solução	Execução	Prazo	Resultado
1	Reunião do Conselho Restrito (CR) e elaboração do documento	Recolha de contributos dos membros do CR RMSE e elaboração da proposta pela CMM	CR RMSE	Fev.2018	Realizado
2	Apreciação do Documento de Gestão pelo Conselho Alargado (CA), conforme disposto no regulamento do CMGRMSE	Envio do documento aprovado em CR ao CA para a sua apreciação	CA RMSE	Abr.2018	Em curso
3	Formalização do Documento de Gestão junto da entidade gestora das Reservas Mundiais de Surf.	Envio do Documento de Gestão, com parecer do CA para a "Save The Waves"	CR RMSE	Mai.2018	Em curso



## SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA E INFRAESTRUTURAS

× **AMEAÇA 1:** Excesso de operadores de animação marítimo turística (Escolas de Surf) dentro da RMSE

✓ **ESTRATÉGIA:** Definir e regulamentar a "capacidade de carga" das praias e ondas da RMSE

### MEDIDA – Elaboração de estudo para sensibilização de entidades competentes

Ação		Solução	Execução	Prazo	Resultado
1	Estudo da capacidade de carga	Elaboração de estudo	CR RMSR (SOS; AABC; ESC)	Mar.2019	
2	Apresentação e implementação de projeto de regulamento da utilização das praias/ondas	Proposta de Regulamento, com base em estudo da ação 1	CR RMSR, AM	Jun.2019	
3	Sensibilização das Autoridades Marítimas	Regulamento como resposta à necessidade disciplinar a utilização das praias/ondas pelas empresas Marítimo Turísticas	CA RMSE	Jun.2019	



## SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA E INFRAESTRUTURAS

× **AMEAÇA 2: A segurança nas praias como fator distintivo da RMSE**

✓ **ESTRATÉGIA 1:** Sinalização na praia para praticantes de desportos de deslize

**MEDIDA** – Colocação de sinalética e painéis informativos

Ação	Solução	Execução	Prazo	Resultado
1 Sinalética com o nível de dificuldade da praia/onça	Plano de sinalização	AABC, ESC e SOS	2017	Executado
2 Colocação de painéis de "Surf Etiqueta"	Promoção das boas práticas dentro das normas da comunidade surfista	CMM; CR RMSE	2018	
3 Revisão dos painéis existentes	Avaliar os painéis existentes e colocação de placas informativas (Grau dificuldade e do ecossistema natural)	CMM; CR RMSE	Jun.2018	

× **AMEAÇA 2: A segurança nas praias como fator distintivo da RMSE**

✓ **ESTRATÉGIA 2:** Ações de sensibilização e formação sobre os perigos "ocultos" nas praias.

**MEDIDA 1** – Ações de sensibilização

Ação	Solução	Execução	Prazo	Resultado
1 Ação de sensibilização sobre aqueiros e demonstrações de como proceder	Programa "DESAlegar" do Instituto Hidrográfico (IH) e Instituto Socorros a Náufragos (ISN)	IH + ISN + Parceiros do projeto; CMM;	2018-20	

**MEDIDA 2** – Ações de Formação

Ação	Solução	Execução	Prazo	Resultado
1 Cursos de nadadores-salvadores e outras técnicas de segurança nas praias	Ações de formação	Predominante Azul; B.V.Ericeira; CMM	Pem	



## SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA E INFRAESTRUTURAS

× **AMEAÇA 3: A segurança dos trilhos da RMSE como fator distintivo para a escolha do destino turístico**

✓ **ESTRATÉGIA:** Sinalização dos trilhos pedonais e BTT

**MEDIDA** – Colocação de placas e painéis informativos

Ação	Solução	Execução	Prazo	Resultado
1 Desenvolver um plano de sinalização dos trilhos que atravessam a RMSE	Elaborar estudo com apoio das Federações respetivas	CR RMSE	2019/20	
2 Implementar a sinalização	Colocar no terreno a sinalização	CR RMSE	2019/20	

× **AMEAÇA 4: Desconhecimento do impacto do surf na economia local e da tipologia dos turistas associados ao surf**

✓ **ESTRATÉGIA:** Proceder à recolha e tratamento de informação sobre o impacto do surf na economia local e geração de outputs

**MEDIDA** – Elaboração de estudos

Ação	Solução	Execução	Prazo	Resultado
1 Estudo "Surftomics"	A elaborar com apoio da SOS	CR RMSE	Dez.2020	
2 Estudo da caracterização do perfil do turista da RMSE	Estudo com características académicas (Tese ou Dissertação)	CMM e CA RMSE	Pem	



## IDENTIDADE E CULTURA LOCAL

× **AMEAÇA 1:** Perda da história e identidade cultural da comunidade surfista na RMSE

✓ **ESTRATÉGIA:** Criação de suportes físicos e digitais que perpetuem a memória do surf na RMSE

### MEDIDA 1 – Centro de Interpretação da RMSE

Ação	Solução	Execução	Prazo	Resultado
1 Atualização de conteúdos do acervo multimédia	Manter atualizado o Centro de Interpretação da RMSE	CMM e CA RMSE	Perm	

### MEDIDA 2 – Promoção da realização de filmes envolvendo a RMSE (documentários, promocionais, etc).

Ação	Solução	Execução	Prazo	Resultado
1 Filme sobre os Fundos Marinhos da RMSE	Protocolo entre ICEA e a FC UL	ICEA	2017	Executado
2 Desenvolver outros filmes sobre a RMSE	A definir em função das propostas	A definir	Perm	

### MEDIDA 3 – Estudos técnicos sobre RMSE.

Ação	Solução	Execução	Prazo	Resultado
1 Desenvolver estudos técnicos sobre a RMSE	A definir em função das propostas	A definir	Perm	

### MEDIDA 4 – História do “surfing” na Ericeira, em Ribeira D’Ilhas.

Ação	Solução	Execução	Prazo	Resultado
1 Perpetuar a memória dos campeões de Ribeira D’Ilhas e de outros momentos marcantes.	Colocação de painéis alusivos – Campeões e momentos marcantes, no edifício de Ribeira D’Ilhas. Em articulação com estratégia à ameaça 7, objetivo 1	ESC e CMM	2018	



## IDENTIDADE E CULTURA LOCAL

× **AMEAÇA 2:** Entradas da RMSE e rotunda do surfista (com “peça de arte” em plástico e degradada).

✓ **ESTRATÉGIA:** As entradas da RMSE deverão ser assinaladas e a rotunda do surfista deverá ser requalificada e substituída a peça de arte existente.

### MEDIDA – Concurso de ideias ou proposta de artista local

Ação	Solução	Execução	Prazo	Resultado
1 Concurso de ideias para nova peça de arte alusiva a RMSE a colocar na rotunda do surfista	Lançar concurso de ideias	CR RMSE	Dez 2018	
2 Desenvolver estudo para 2 pórticos gigantes/totens a colocar na estrada ER 247, nas entradas da RMSE	Lançar concurso de ideias	CR RMSE	Dez 2018	

× **AMEAÇA 3:** Descaracterização dos aglomerados urbanos da Ericeira e Ribamar e perda de referências arquitetónicas destas zonas..

✓ **ESTRATÉGIA:** Afirmar os valores patrimoniais e promoção identidade urbana local

### MEDIDA – Requalificação Urbana

Ação	Solução	Execução	Prazo	Resultado
1 Programa MaítraRequalifica	Programa de incentivos à requalificação de património arquitetónico privado.	CMM	Perm	Em execução
2 Combate ao abandono de prédios/prédios degradados e em ruínas	Penalização no IMI	CMM	Perm	Em execução



## SENSIBILIZAÇÃO E CONSCIENCIALIZAÇÃO DE PÚBLICOS

× **AMEAÇA 1:** Perda da transmissão dos valores da sustentabilidade ambiental associados ao surf

✓ **ESTRATÉGIA 1:** Promoção de atividades de sensibilização ambiental..

**MEDIDA 1** – Atividades junto da comunidade educativa do Município

Ação	Solução	Execução	Prazo	Resultado
1 Ação de sensibilização nas escolas sobre a RMSE	Programa RMSE	CMM, Agrupamentos de Escolas	Perm	

**MEDIDA 2** – Iniciativas com associações ambientalistas na orla costeira.

Ação	Solução	Execução	Prazo	Resultado
1 Programa anual das Bandeiras Azuis	Atividades integradas na atribuição das "Bandeiras Azuis"	CMM, ABAE	Perm	
2 Limpeza e monitorização do lixo marítimo	Programa CoastWatch (GEOTA)	CMM, GEOTA	2019	



## SENSIBILIZAÇÃO E CONSCIENCIALIZAÇÃO DE PÚBLICOS

× **AMEAÇA 1:** Perda da transmissão dos valores da sustentabilidade ambiental associados ao surf

✓ **ESTRATÉGIA 2:** Contribuir para o reforço do reconhecimento da sustentabilidade ambiental como essência do surf

**MEDIDA** – Promoção de iniciativas específicas de associação do surf aos valores da sustentabilidade ambiental

Ação	Solução	Execução	Prazo	Resultado
1 PSFF - Portuguese Surf Film Fest, na Ericeira	Apoio e inclusão no "PSFF", da categoria de filmes de promoção da sustentabilidade, bem como, de uma seleção de filmes em parceria com a "Save The Waves"	CMM, PSFF	Anual	
2 PSFF - Portuguese Surf Film Fest, na Ericeira	Exposição de Surf Art	Comunidade Surfista, CRRMSE	Anual	
3 Limpeza de lixo das praias e dos mares.	Iniciativas com a "Skeleton Sea"	CR RMSE, Skeleton Sea	Perm	

× **AMEAÇA 1:** Perda da transmissão dos valores da sustentabilidade ambiental associados ao surf

✓ **ESTRATÉGIA 3:** Promoção do estudo e monitorização da "pegada ecológica" e das alterações climáticas na região da RMSE.

**MEDIDA** – Monitorização de impactos na qualidade do ar do principal aglomerado urbano junto da RMSE, Vila da Ericeira.

Ação	Solução	Execução	Prazo	Resultado
1 Monitorização de impactos na qualidade do ar do principal aglomerado urbano junto da RMSE, Vila da Ericeira	Laboratório Vivo para a Descarbonização no Parque de Santa Marta	CMM	2019	
2 Programa ClimAdapt	Colocação de central meteorológica no Parque Verde da RMSE	CMM	2020	



## SENSIBILIZAÇÃO E CONSCIENCIALIZAÇÃO DE PÚBLICOS

× **AMEAÇA 2:** Desvalorização do mar como ativo estratégico da região e do país

✓ **ESTRATÉGIA:** Contribuir para a literacia do mar junto das comunidades educativas do Município

**MEDIDA** – Promoção dos Clubes de Mar e de desportos associados ao mar, com particular incidência no surf

	Ação	Solução	Execução	Prazo	Resultado
1	Iniciativas com o "Desporto Escolar"	Desenvolver ações da RMSE no âmbito do Desporto Escolar	CMM, CR RMSE	2019	
2	Iniciativas com a "Fundação Oceano Azul"	Desenvolver ações da RMSE no âmbito da Fundação Oceano Azul	CMM, CR RMSE	2019	



## SENSIBILIZAÇÃO E CONSCIENCIALIZAÇÃO DE PÚBLICOS

× **AMEAÇA 3:** Desconhecimento do que é a RMSE, para além das ondas para prática do surf ou da comunidade surfista

✓ **ESTRATÉGIA:** Fazer do Centro de Interpretação da RMSE um local de visitação "obrigatória", como fonte de conhecimento e de sensibilização para as diferentes variáveis que compõem a RMSE

**MEDIDA 1** – Dar maior visibilidade ao Centro de Interpretação da RMSE

	Ação	Solução	Execução	Prazo	Resultado
1	Dar maior Visibilidade ao Centro de Interpretação da RMSE	Colocação de sinalética na Vila da Ericeira alusiva ao Centro de Interpretação	CMM e CR RMSE	Jun.2018	
2	Promover o Centro de Interpretação da RMSE	Desenvolver campanhas e recursos digitais que promovam o Centro de Interpretação	CMM e CR RMSE	Perm	

**MEDIDA 2** – O Centro de Interpretação como o local privilegiado para o estudo do ecossistema da RMSE e da sua História

	Ação	Solução	Execução	Prazo	Resultado
1	Promover a organização de visitas de estudo	Envolver professores e surfistas, para as escolas do município e do país.	CA RMSE	Perm	
2	Desenvolver folhetos do Centro de Interpretação e materiais associados à RMSE	Para integração em atividades de Clubes Escolares	CA RMSE	Perm	



## SENSIBILIZAÇÃO E CONSCIENCIALIZAÇÃO DE PÚBLICOS

× **AMEAÇA 4:** Risco do surf ser considerado como um desporto só acessível a determinados estratos sociais ou para determinadas condições físicas

✓ **ESTRATÉGIA:** Promover iniciativas junto das escolas e das IPSS, para permitir a prática do surf junto de grupos de risco ou de exclusão

**MEDIDA** – Surf como fator de inclusão social

Ação	Solução	Execução	Prazo	Resultado
1	Levar o surf às escolas e potenciar a sua prática apoiada.	Projeto Surf2Win – Integração social	ESC; CMM; Agrupamentos de Escolas	Perm.



## MARCA E PROMOÇÃO DA RMSE

× **AMEAÇA 1:** Uso indevido da Marca – “Ericeira WSR”

✓ **ESTRATÉGIA:** Criação e gestão de uma marca própria (com logótipo), para diferenciar as iniciativas e produtos associados à RMSE

**MEDIDA 1** – Criação de logotipo e da marca da RMSE

Ação		Solução	Execução	Prazo	Resultado
1	Concurso de Ideias "IADE Creative Week – Ericeira WSR"	Realizar um concurso de Ideias	CMM e IADE	2012	Executado
2	Criação do Manual de Normas Gráficas do Logótipo	Elaborar o Manual de Normas	CR RMSE	2018	Em atualização

**MEDIDA 2** – Registo e titularidade da marca

Ação		Solução	Execução	Prazo	Resultado
1	Registo da marca	Registar a marca no INPI	CMM	2012	Executado
2	Renovação do registo no INPI da marca "Ericeira Reserva Mundial de Surf"	Renovar o registo junto do INPI	CR RMSE	Perm	

**MEDIDA 3** – Gestão da marca

Ação		Solução	Execução	Prazo	Resultado
1	Criação de um Manual de Utilização da Marca	Diferenciando a sua utilização por membros do CMGRMSE e entidades externas (singulares ou coletivas).	CR RMSE	Dez 2018	



## MARCA E PROMOÇÃO DA RMSE

× **AMEAÇA 2:** Falta de notoriedade nacional e internacional da RMSE

✓ **ESTRATÉGIA:** Dar visibilidade à RMSE, como local de excelência para a prática sustentável de surf

### MEDIDA 1 – Produção de material promocional institucional da RMSE

	Ação	Solução	Execução	Prazo	Resultado
1	Booklet da RMSE	Papel/Digital; Português/Inglês	CMM, João Valente, SOS	2012	Executado
2	Estatua do Guardião	Instalação da peça de arte	CMM, AABC, SOS, José Queiroz	Mar.2017	Executado
3	Publicações infantis	Livros sobre a RMSE	CMM	2019	

### MEDIDA 2 – Participação em eventos nacionais e internacionais

	Ação	Solução	Execução	Prazo	Resultado
1	Feiras de turismo	A definir	CMM, CA RMSE	Perm	
2	Feiras e fóruns de desportos, em particular associados ao mar	A definir	CMM, CA RMSE	Perm	
3	Eventos sobre sustentabilidade ambiental	A definir	CMM, CA RMSE	Perm	



## MARCA E PROMOÇÃO DA RMSE

× **AMEAÇA 2:** Falta de notoriedade nacional e internacional da RMSE

✓ **ESTRATÉGIA:** Dar visibilidade à RMSE, como local de excelência para a prática sustentável de Surf

### MEDIDA 3 – Realização de eventos locais, regionais, nacionais e internacionais associados ao surf na RMSE

	Ação	Solução	Execução	Prazo	Resultado
1	Eventos desportivos locais	Intersócios do Ericeira Surf Clube	ESC e CMM	Perm	
2	Eventos desportivos regionais	Circuitos regionais	ESC e CMM	Perm	
3	Eventos desportivos nacionais	Campeonatos e taças	ESC e CMM	Perm	
4	Eventos desportivos internacionais	World Surf League	CMM e WSL	Perm	
5	Congressos e seminários	Surf Summit; Conferência Internacional do Turismo Outdoor, ...	CMM e Outros parceiros	Perm	



## MARCA E PROMOÇÃO DA RMSE

× **AMEAÇA 3:** Dificuldade em reconhecimento do pessoal e instituições afetas à sua gestão, manutenção e conservação

✓ **ESTRATÉGIA:** Materializar a marca da RMSE no território

### MEDIDA 1 – Sinalética na Estrada Nacional 247

	Ação	Solução	Execução	Prazo	Resultado
1	Totens de entrada/saída da RMSE e sinalética na EN 247	Igual ao Obj. 4, ameaça2, medida 1, ação 2	CMM	2019	
2	Marcos/sinalética das ondas	Instalação de sinalética à entrada de todos os spots/praias	CMM, AABC e SOS	2017	Executado

### MEDIDA 2 – Incorporação da Marca nas viaturas de apoio à RMSE, durante eventos que lá ocorram

	Ação	Solução	Execução	Prazo	Resultado
1	Logótipo da RMSE nas diferentes viaturas pertencentes às instituições que operam na área da Reserva	Plano de distribuição dos autocolantes com o logótipo da RMSE	CMM, JF's e todos os outros intervenientes	2019	

### MEDIDA 3 – Incorporação da marca no fardamento do pessoal de apoio à RMSE, durante eventos que lá ocorram

	Ação	Solução	Execução	Prazo	Resultado
1	Logótipo da RMSE nos diferentes fardamentos do pessoal afeto às instituições que operam na área da Reserva	Plano de distribuição dos autocolantes com o logótipo da RMSE	CMM, JF's e todos os outros intervenientes	2019	



## CONTACTOS

### CMGRMSE

Presidente do Conselho – Presidente da Câmara Municipal de Mafra, Hélder Sousa Silva Morada:

Praça do Município, Mafra

*Email:* presidente@cm-mafra.pt

*Site:* www.cm-mafra.pt

### ERICEIRA SURF CLUBE

Nome:

Morada:

*Email:*

*Site:*

### ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA BAÍA DOS COXOS

Nome:

Morada:

*Email:*

*Site:*

### ASSOCIAÇÃO SOS SALVEM O SURF

Nome:

Morada:

*Email:*

*Site:*